

Desafios Do mundo contemporâneo

Organizadoras

Laís Braga Costa

Bibiana da Roza Caporal





Desafios Do mundo contemporâneo

Organizadoras

Laís Braga Costa
Bibiana da Roza Caporal



Expediente

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados

Copyright do texto © 2018 os autores

Copyright da edição © 2018 Pimenta Cultural

Comissão Editorial

Prof. Dr. Alexandre Silva Santos Filho (UFPA)
Prof^ª. Dra. Heloísa Candello (IBM Research Brazil)
Prof^ª. Dra. Lídia Oliveira (Universidade de Aveiro - Portugal)
Prof^ª. Dra. Lucimara Rett (UFRJ)
Prof^ª. Dra. Maribel Santos Miranda-Pinto (Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação, Portugal)
Prof^ª. Dra. Marina A. E. Negri (ECA-USP - Fundação Cásper Líbero)
Prof^ª. Dra. Rosane de Fatima Antunes Obregon (UFMA)
Prof. Dr. Tarcísio Vanzin (UFSC)
Prof^ª. Dra. Vania Ribas Ulbricht (UFSC)
Prof. Dr. Victor Aquino Gomes Corrêa (ECA - USP)

Avaliadores AdHoc

Dra. Joselia Maria Neves, Portugal
Dr. Kamil Giglio, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Maribel Santos Miranda-Pinto, Portugal
Prof^ª. Dr^ª. Marina A. E. Negri, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA USP, Brasil
Prof. Dra. Lidia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal
Dra. Lucimara Rett, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Dra. Eng. Marta Cristina Goulart Braga, UFSC
Dr. Miderson Maia, ECA/USP, Brasil
Dra Patricia Biegging, Universidade de São Paulo, Brasil
Dr. Raul Inácio Busarello, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Dra. Vania Ribas Ulbricht, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Dr. Victor Aquino Gomes Correa, Universidade de São Paulo, Brasil
Aline Corso, Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves, Brasil
Andressa Wiebusch, Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
Andreza Regina Lopes da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Carlysângela Silva Falcão, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Delton Aparecido Felipe, Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão, Brasil
Elizabeth de Paula Pacheco, Instituto Federal de Goiás
Inara Antunes Vieira Willerding, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil
Elisiane Borges leal, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Gracy Cristina Astolpho Duarte, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil
Jacqueline de Castro Rimá, Universidade Federal da Paraíba, Brasil



Desafios
Do mundo
contemporâneo

Expediente

Jeane Carla Oliveira de Melo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil
Júlia Carolina da Costa Santos, Brasil
Jeronimo Becker Flores, PUC/RS, Brasil
Luan Gomes dos Santos de Oliveira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Luciene Correia Santos de Oliveira Luz, Universidade Federal de Goiás; Instituto Federal de Goiás, Brasil
Marcio Duarte, Faculdade de Ensino superior do Interior Paulista, Brasil
Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira, UFOP
Sra. Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Patrícia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal
Raimunda Gomes de Carvalho Belini, Brasil
Ramofly Bicalho, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Rita Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal

Direção Editorial Patricia Biegging
Raul Inácio Busarello

Administrador de sistemas Marcelo Eyng

Capa e Projeto Gráfico Camila Clemente

Editora Executiva Patricia Biegging

Revisão Organizadora e autores

Organizadoras Laís Braga Costa
Bibiana da Roza Caporal

Desafios
Do mundo
contemporâneo

PIMENTA COMUNICAÇÃO E PROJETOS CULTURAIS LTDA – ME.
São Paulo - SP. Telefones: +55 (11) 96766-2200 - (11) 96777-4132
E-mail: livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com

Expediente

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D441 Desafios do mundo contemporâneo. Laís Braga Costa, Bibiana da Roza Caporal - organizadoras. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 142p.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-66832-71-6 (eBook PDF)
978-85-66832-70-9 (brochura)

1. Ciências sociais. 2. Assistência social. 3. Educação. 4. Sociedade. 5. Ensino. 6. Formação de professores. 7. Empreendedor social. I. Costa, Laís Braga. II. Caporal, Bibiana da Roza. III. Título.

CDU: 361.6

CDD: 361



Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição – Uso Não Comercial – Não a Obras Derivadas (by-nc-nd). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural pelo autor para esta obra. Qualquer parte ou a totalidade do conteúdo desta publicação pode ser reproduzida ou compartilhada. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade do autor, não representando a posição oficial da Pimenta Cultural.

Desafios
Do mundo
contemporâneo



2018

Sumário

Prefácio	7
<i>Marcel Jardim Amaral</i>	
Apresentação	
Desafios do mundo contemporâneo	9
<i>Bibiana da Roza Caporal</i>	
Capítulo 1	
Saúde mental no Brasil: passado x presente	10
<i>Luciane Morini Cassenote</i>	
Capítulo 2	
O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS	23
<i>Ivania de Farias Silveira Siqueira e Marcel Jardim Amaral</i>	
Capítulo 3	
O indígena do século XXI: vivendo às margens da sociedade	34
<i>Elisabete dos Santos, Tiago Anderson Brutti, Elizabeth Fontoura Dorneles e Sirlei de Lourdes Lauxen</i>	
Capítulo 4	
A Educação de Jovens e Adultos – EJA como possibilidade de inclusão perante os desafios contemporâneos	46
<i>Francine Freitas Ávila e Marcel Jardim Amaral</i>	
Capítulo 5	
O bibliotecário e a biblioteca escolar: a reconfiguração das competências pessoais e profissionais em um mundo de incertezas	58
<i>Kauana Rodrigues Amaral, Márcia Della Flora Cortes e Shana Vidarte Velasco</i>	

Sumário

Capítulo 6 Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas	75
<i>Andrieli dos Santos Dicetti, Laís Braga Costa, William Kenedi da Silva Medeiros e Mateus Lima de Moraes</i>	
Capítulo 7 Reflexões sobre a atuação profissional no ensino superior	85
<i>Vivian Cristina Belter Lunardi, Maria Aparecida Santana Camargo, Sirlei de Lourdes Lauxen e Antonio Escandiel de Souza</i>	
Capítulo 8 Comprometimento organizacional: estudo de caso em uma empresa agrícola	97
<i>Daniele Weber e Nádyá Regina Bilibio Antonello</i>	
Capítulo 9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula	113
<i>Laís Braga Costa, Claiza Ferreira Jardim Bitencurte e Rosimeire Simões de Lima</i>	
Capítulo 10 Movimento empreendedor social: uma proposta de como o empreendedorismo pode ser uma ferramenta de mudança social	125
<i>Bibiana da Roza Caporal, Alan Correa Graminho, Sirlei de Lourdes Lauxen e Claudia Maria Prudêncio de Mera</i>	

Prefácio

“Todo ponto de vista é a vista de um ponto.”

Leonardo Boff

Apraz-me prefaciar o livro organizado em seu primeiro volume pelas colegas Laís Braga Costa e Bibiana da Roza Caporal, intitulado *Desafios do Mundo Contemporâneo*, fruto da investigação, preocupação e sensibilidade destas duas profissionais para pautas tão emergentes da atual conjuntura do cenário brasileiro.

Este é um livro corajoso, na medida em que proporciona ao leitor uma vasta reflexão crítica através dos capítulos que foram selecionados neste volume pelas organizadoras. Uma obra ousada e valente na medida em que convida o caro leitor a repensar questões ainda não resolvidas por completo nem no campo do debate, nem no campo das possibilidades de intervenção do chamado “mundo contemporâneo”.

Costa e Caporal buscaram, portanto, reunir neste trabalho, autores e coautores com pautas e temáticas que situam a emergência da reflexão interdisciplinar, com particular ênfase no campo da emancipação dos sujeitos, para a transformação da realidade bruta, a qual se vivencia o hoje.

No mundo contemporâneo, homens e mulheres, vivem ainda em uma turbulência egocêntrica e destruidora, projetados ao consumismo, não crentes e sem esperança, vivendo para suas próprias ambições. A obra é um convite para a conscientização e o despertar dos sonhos possíveis, para despir-se do comodismo.

Neste sentido, o livro é voltado às vulnerabilidades sociais presentes no mundo moderno, bem como os desafios que são apresentados constantemente no dia-a-dia dos profissionais das

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

Prefácio

mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, a obra sensibiliza o leitor sobre as possíveis consequências sofridas pelos usuários quando existe qualquer forma de violação dos direitos conquistados e/ou das incertezas e dificuldades a serem enfrentadas.

A presente publicação agrega em seus capítulos diversas tensões, que se debatidas tornam-se realidades latentes que conversam entre si quando ocorre a problematização de pautas emergentes como: a saúde mental, a população em situação de rua, os indígenas, as mulheres, a formação de professores, bem como os desafios profissionais frente às competências e instrumentos técnicos. Tensões estas que permeiam e proporcionam a busca e interesse pelo campo da intervenção dentro ou fora da academia.

Trago a certeza que o livro haverá de alcançar boa repercussão, tanto acadêmica, bem como para o público em geral, haja visto que as temáticas que ele comporta são extremamente importantes, ricas de conteúdo, com diversidade de saberes e referenciais teóricos, além da linguagem atrativa que é possibilitada através da interdisciplinaridade.

Em síntese, o leitor está diante de capítulos que instigam, provocam e visam possíveis mudanças estruturais e pessoais, ao mesmo tempo em que o convidam para o levantamento de novas questões pertinentes à transformação da atual conjuntura que se instaura.

Leitura essencial, insubstituível e indispensável para todos os que têm disponibilidade para romper paradigmas e que visam à superação das perplexidades que o mundo contemporâneo diuturnamente desafia.

Marcel Jardim Amaral

Rio Grande, Setembro de 2017.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

Apresentação

DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Este livro, representa o princípio de um caminho investigativo desenvolvido conjuntamente durante um processo de reflexão acerca do mundo contemporâneo, mais precisamente o século XXI em que vivemos. Constituindo-se em um importante ponto de inflexão nesse processo de sistematização e produção de conhecimentos, tem por objetivo aprofundar algumas constatações iniciais desse debate sobre a sociedade contemporânea e sua relação com as adversidades cotidianas.

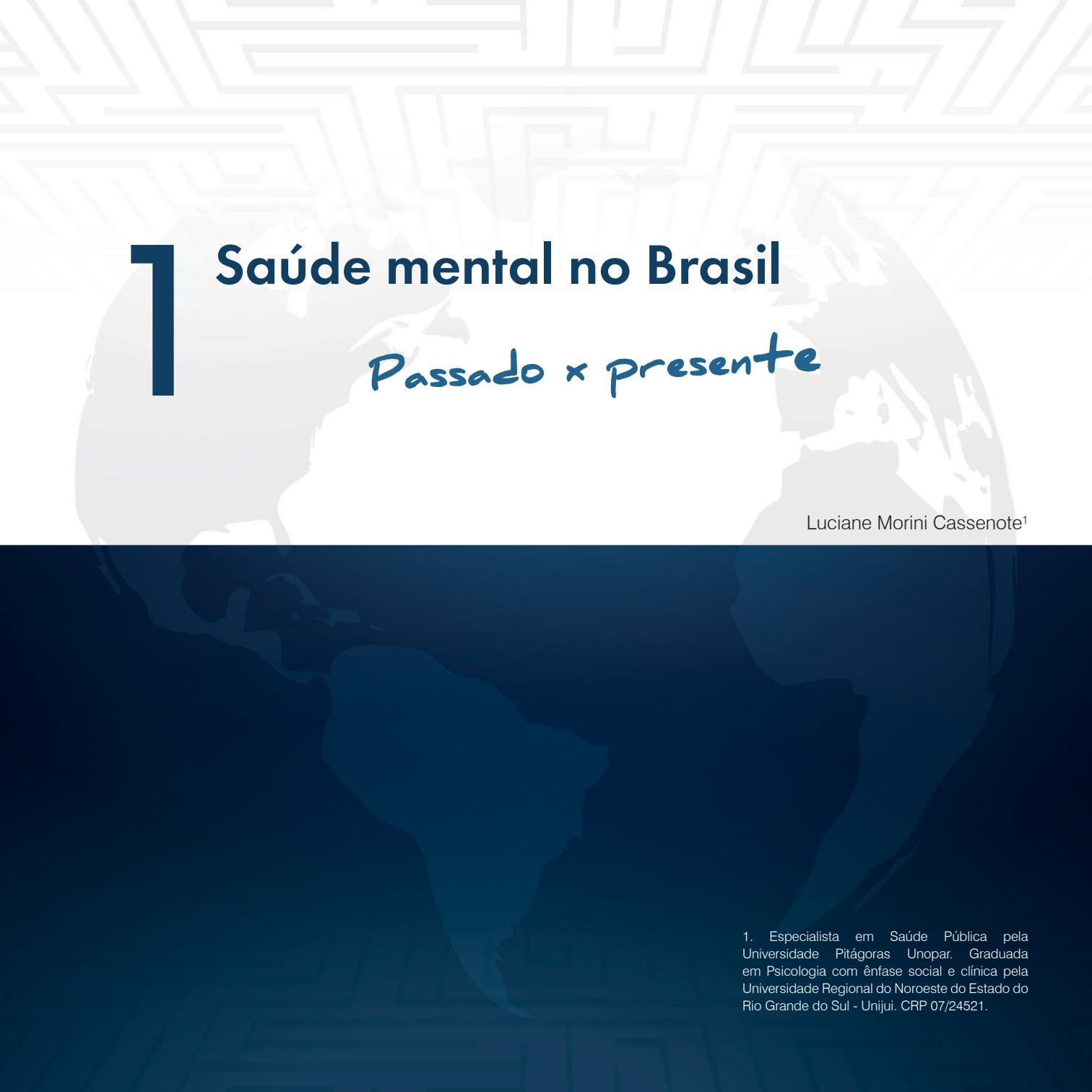
Os textos reunidos nesta obra provêm das mais variadas áreas acadêmicas. Justifica-se essa escolha por estarmos vivendo uma época onde há grande incentivo para o fomento de pesquisas desenvolvidas na convergência entre as áreas do conhecimento. Baseados nessa premissa a organização desta obra tem por essência a interdisciplinaridade, no entanto seu pilar principal está nos indivíduos e seus desafios no mundo contemporâneo.

Na estruturação dos capítulos, influenciaram ainda duas demandas urgentes do debate contemporâneo: as profundas mudanças ocorridas na sociedade e como essas mudanças têm transformado o mundo contemporâneo, e mais especificamente, como os indivíduos têm respondido a essas mudanças, seja no âmbito pessoal, familiar, profissional, político, etc.

Bibiana da Roza Caporal

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário



1 Saúde mental no Brasil

Passado x presente

Luciane Morini Cassenote¹

1. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Pitágoras Unopar. Graduada em Psicologia com ênfase social e clínica pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui. CRP 07/24521.

INTRODUÇÃO

Entender o que é saúde mental nos dias de hoje faz-se imprescindível para qualquer profissional da área da Saúde Pública, mas especialmente para os psicólogos. Para isso, torna-se necessário elencar a evolução do conceito de loucura do Renascimento até a Modernidade.

Dentre o processo transitório da loucura para uma doença mental, temos a internação nos manicômios com violências veladas e explícitas contendo agressões e uso do poder profissional sobre o usuário, tortura e exclusão social, até a chegada do modelo dos Centros de Assistência Psicossocial (CAPS).

Esta pesquisa de caráter bibliográfico tem como objetivo, em seu primeiro capítulo, trazer considerações sobre a loucura e seu contexto histórico: as modificações nos tratamentos ao longo do tempo, os recursos usados para entendimento dos casos e suas principais características.

No segundo capítulo, as particularidades da reforma psiquiátrica brasileira e suas leis serão brevemente abordadas, a fim de trazer um recorte a cerca deste importante momento histórico.

A LOUCURA NO CONTEXTO HISTÓRICO

Do início da Idade Média até o final das Cruzadas, a questão central é a lepra. As pessoas portadoras de lepra são excluídas pela sociedade sem qualquer direito assegurado. “O abandono é, para ele, a salvação; sua exclusão oferece-lhe uma outra forma de comunhão.” (FOUCAULT, 2014, p. 6) Os leprosos acabam por ocupar alguns hospitais abandonados, estando cada vez mais à margem da sociedade da época.

A lepra se retira, deixando sem utilidade esses lugares obscuros e esses ritos que não estavam destinados a suprimi-la, mas sim a mantê-la a uma distância sacramentada, a fixá-la numa exaltação inversa. Aquilo que sem dúvida vai permanecer por muito mais tempo que a lepra, e que se manterá ainda numa época em que, há anos, os leprosários estavam vazios, são os valores e as imagens que tinham aderido à personagem do leproso; é o sentido dessa exclusão, a importância no grupo social dessa figura insistente e temida que não se põe de lado sem se traçar à sua volta num círculo sagrado. (FOUCAULT, 2014, p.6)

Após o período de surto, a lepra é contida, mas suas memórias permaneceram. Os mesmos lugares então são ocupados por vagabundos, pobres, presidiários e “loucos”. Mais uma forma simbólica de exclusão social é então vista.

Com o surgimento do Renascimento, a prática de excluir tudo que está fora dos “padrões” aceitos na época também aparece: os “loucos” (que então eram considerados também pecadores), são jogados em navios, para irem para longe da cidade, surgindo assim a “Nau dos Loucos”. Foucault relata:

Água e navegação têm realmente esse papel. Fechado no navio, de onde não se escapa, o louco é entregue ao rio de mil braços, ao mar de mil caminhos, a essa grande incerteza exterior a tudo. É um prisioneiro no meio da mais livre da mais aberta das estradas: solidamente acorrentado à infinita encruzilhada. É o passageiro por excelência, isto é, o prisioneiro da passagem, e a terra à qual aportará não é conhecida, assim como não se sabe, quando desembarca, de que terra vem. Sua única verdade e sua única pátria são essa extensão estéril entre duas terras que não lhe podem pertencer. É esse ritual que, por esses valores, está na origem do longo de toda a cultura ocidental? Ou, inversamente, é esse parentesco que da noite dos tempos, exigiu e em seguida fixou o rito do embarque? Uma coisa pelo menos é certa: a água e a loucura estarão ligadas por muito tempo nos sonhos do homem europeu. (FOUCAULT, 2014, p. 12).

Por toda a Europa os navios lotados de “loucos” navegavam sem destino, mas acabavam parando em outras cidades, onde mais um vez, eram lançados ao mar. Durante o Renascimento, a loucura passou a ser vista vinculada à sabedoria, à razão: recíprocas, fundamentadas entre si. “A loucura torna-se uma das próprias formas da razão”. (FOUCAULT, 2014, p. 33).



Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

1 Saúde mental no Brasil

O século XVII até o final do século XVIII foi marcado pelas casas de internamento na Europa, locais para os quais os loucos são destinados sem qualquer tratamento designado – até porque a loucura ainda não era considerada patologia. “Trata-se de recolher, alojar, alimentar aqueles que se apresentam de espontânea vontade, ou aqueles que para lá são encaminhados pela autoridade real ou judiciária.” (FOUCAULT, 2014, p. 49)

Com o intuito de dar ordem à sociedade e silenciar a loucura, o “Grande Internamento” oferecia abrigo a libertinos, mendigos, andarilhos, desordeiros, prostitutas, homossexuais, sífilíticos, doentes venéreos, desafetos do Rei, vagabundos, loucos, desempregados, sodomitas, crianças órfãs, mulheres viúvas, ateus, blasfemadores, indivíduos que usavam feitiçaria e todo tipo de marginal. Apenas dez por cento das internações eram feitas por insanidade.

Por decreto do parlamento de Paris, em 27 de abril de 1656 é fundado o Hospital Geral, que abrangeu várias casas de internamento, ainda com o mesmo intuito: mascarar a loucura. Vinte anos mais tarde, todas as cidades da França possuíam um Hospital Geral. Em meados do século XVII, as pessoas que estavam fora da realidade social imposta eram chicoteadas em praça pública, expulsas da cidade ou submetidas à guilhotina ou a força. Assim, o “Grande Internamento” teve seu início:

A internação é uma criação institucional própria ao século XVII. Ela assumiu, desde o início, uma amplitude que não lhe permite uma comparação com a prisão tal como esta era praticada na Idade Média. Como medida econômica e precaução social, ela tem valor de invenção. Mas na história do desatino, ela designa um evento decisivo: o momento em que a loucura é percebida no horizonte social da pobreza, da incapacidade para o trabalho, da impossibilidade de integrar-se no grupo; o momento em que começa a inserir-se no texto dos problemas da cidade. As novas significações atribuídas à pobreza, a importância dada à obrigação do trabalho e todos os valores éticos a ele ligados determinam a experiência que se faz da loucura e modificam-lhe o sentido. (FOUCAULT, 2014, p. 78).

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

1 Saúde mental no Brasil

De modo geral, pode-se dizer que a partir do início da inter-
nação, a percepção de que a loucura diz respeito a uma patologia
começou a ser definida. Fica evidente que a questão central dos
hospitais era tirar a loucura do meio social, excluí-la, torná-la invisível;
mas também tornou-se evidente que uma vez internada, a pessoa
necessitava de atendimentos médicos.

As pessoas viviam empilhadas, os casos mais graves eram
ainda mais isolados para que morressem e os casos mais brandos
recebiam alguns “cuidados”: chicotadas, sangrias, aplicação de
mercúrio, banhos quentes ou frios. Era necessário castigar a carne,
pois ela que levava ao pecado.

Algumas penas eram utilizadas como modo de correção para
o indivíduo posteriormente retornar ao meio social, mas causavam
tantos traumas que muitas pessoas acabavam se suicidando. No
Renascimento, o louco (doente mental) acabava sendo colocado
e “tratado” com tantos outros “loucos” (homossexuais, feiticeiros,
mendigos, andarilhos).

Com o início da era Clássica, o conceito de loucura sofreu
algumas alterações significativas. Com a atuação massiva dos
médicos nos hospitais, o louco passa a receber um diagnóstico e o
internamento passa a ser chamado de hospitalização.

A doença mental, que a medicina vai atribuir-se como objeto, se constituirá
lentamente como a unidade mítica do sujeito juridicamente incapaz e do
homem reconhecido como perturbador do grupo, e isto sob o efeito do pensa-
mento político e moral do século XVII. (FOUCAULT, 2014, p. 131)

Cartas, encaminhamentos policiais, pedido de curas reli-
giosas, ordem médica, solicitação de familiares. A hospitalização
então passa a ser aceita de diferentes maneiras.

De um lado, a loucura existe em relação à razão ou, pelo menos, em relação
aos “outros” que, em sua generalidade anônima, encarregam-se de represen-
tá-la e atribuir-lhe valor de exigência; por outro lado, ela existe para a razão,
na medida em que surge ao olhar de uma consciência ideal que a percebe
como diferença em relação aos outros. A loucura tem uma dupla maneira de

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

postar-se diante da razão: ela está ao mesmo tempo do outro lado e sob seu olhar. Do outro lado: a loucura é diferença imediata, negatividade pura, aquilo que se denuncia como não-ser, numa evidência irrecusável; é uma ausência total de razão, que logo se percebe como tal, sobre o fundo das estruturas do razoável. Sob o olhar da razão: a loucura é individualidade singular cujas características próprias, a conduta, a linguagem, os gestos, distinguem-se uma a uma daquilo que se pode encontrar no não-louco; em sua particularidade ela se desdobra para uma razão que não é termo de referência mas princípio de julgamento; a loucura é então considerada em suas estruturas do racional. (FOUCAULT, 2014, p. 184)

O processo de hospitalização acabava por mascarar subjetividades dos usuários internados. Não era permitido pensar, agir ou tampouco sentir. Todos eram moldados para se adequarem a normas sociais impostas a grandes preços, afinal, qual o resultado de uma subjetividade retraída?

Os médicos, detentores do poder, impunham seu discurso científico sobre o discurso humano, sobre o discurso de quem sentia. Dessa forma, cada vez mais diagnósticos eram feitos e métodos de correção eram aplicados.

Chamamos de loucura essa doença dos órgãos do cérebro que impede necessariamente um homem de pensar e agir como os outros. O louco é o outro em relação aos outros: o outro – no sentido da exceção – entre os outros – no sentido do universal. Toda forma de interioridade é, agora, conjurada: o louco é evidente, mas seu perfil se destaca sobre o espaço exterior; e o relacionamento que o define entrega-o totalmente, através do jogo das comparações objetivas, ao olhar do sujeito razoável. Entre o louco e o sujeito que pronuncia “esse aí é um louco”, estabelece-se um enorme fosso, que não é mais o vazio cartesiano do “não sou esse aí” mas que está ocupado pela plenitude de um duplo sistema de alteridade: distância doravante inteiramente povoada de pontos de referência, por conseguinte mensurável e variável; o louco é mais ou menos diferente do grupo dos outros que, por sua vez, é mais ou menos universal. (FOUCAULT, 2014, p. 183).

No início do século XVIII a loucura passa a ser enquadrada definitivamente dentro das patologias, sendo assim o seu primeiro sinal como doença mental. Já que se enquadra dentro das patologias, então pode-se concluir que deve-se buscar a cura. A partir da metade do século XVIII, os internados que não sofriam de doenças

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

1 Saúde mental no Brasil

mentais, mas que estavam fora dos padrões (mendigos, mentirosos, feiteiras) passam a protestar de forma violenta por estarem todos no mesmo ambiente.

Essa atitude acaba por provocar uma mudança na internação, pois o louco passa a não ser mais visto como alguém agressivo, mas sim alguém que necessita de cuidados para reorganizar sua saúde mental. Assim, todos voltam para o meio social e a família passa a ser responsável por garantir a ordem social. O tratamento passa a não ser mais de exclusão social e correção, mas sim de cuidado. Eles eram tratados e curados, mas como ainda eram sinônimos de perigo, de alerta social, foram criados os asilos ou também chamados de manicômios, que eram casas mais específicas de cuidado.

As correntes desapareceram, dando lugar a uma lona para amarrar os mais violentos, mas as práticas de cura então continuavam: imersão na água para purificar qualquer loucura, banhos gelados para consolidar o organismo, máquina giratória, banho surpresa, entre outras.

Durante os séculos XVII, XVIII e XIX a loucura seguia seu curso, sendo escondida e afastada dos olhos de todos, sempre com métodos de correção. Perpassando historicamente pela era dos leprosos, Nau dos Loucos, o Grande Internamento até chegar no asilamento que

Não serviu para nada e não protegeu o mundo contemporâneo contra a grande maré da loucura. Ou melhor, serviu, serviu muito bem. Se libertou o louco da desumanidade de suas correntes, acorrentou ao louco o homem e sua verdade. Com isso, o homem tem acesso a si mesmo como ser verdadeiro, mas esse ser verdadeiro só lhe é dado na forma de alienação. (FOUCAULT, 2014, p. 522).

Para Foucault (1968), o conceito de loucura não esteve sempre posto. A ação dos médicos da época com questões morais, exclusão social e modelos de adaptação friamente impostos, veio resultar posteriormente na tentativa de cura e no processo de medicalização.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

A REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Na década de 70, as críticas ao processo de asilamento, sobre suas ações controladoras e de que era insuficiente para dar conta da saúde mental tiveram ainda mais vigor. A Reforma Psiquiátrica surge então para questionar e reformular a proposta de atendimento.

Principal função da Reforma Psiquiátrica é transformar o modelo assistencial em saúde mental e construir um novo estatuto social para o louco, o de cidadão como todos os outros. Não pretende acabar com o tratamento clínico da doença mental, mas eliminar a prática do internamento como forma de exclusão social dos indivíduos portadores de transtornos mentais. Propõe com isso a substituição do modelo manicomial para a criação de uma rede de serviços territoriais de atenção psicossocial, de base comunitária. A reforma psiquiátrica deixa de ser entendida como única e exclusivamente de medidas emanadas no estado, sejam políticas sociais, sejam políticas específicas para o campo da saúde mental. (CARVALHO; CARVALHO; WEBER. 2009)

A peça chave para a Reforma Psiquiátrica Brasileira é transformar o modelo de assistência em saúde mental, para dar voz e lugar a esses cidadãos sem excluí-los socialmente. Essa proposta vem com a troca do modelo de institucionalização para a substituição paulatina de outras práticas terapêuticas efetivas, criando o modelo de Centros de Atenção Psicossociais (CAPS).

Em 1987, o movimento de Luta Antimanicomial ganha força e começa a conscientizar a população de que o acolhimento é a principal forma de tratamento. Neste momento, acontece no Rio de Janeiro a I Conferência Nacional de Saúde Mental, a criação do Centro de Atenção Psicossocial Professor Luiz Cerqueira em São Paulo. No dia 6 de abril de 2001, a Lei 10.216 de Paulo Delgado é promulgada, ficando estabelecido que um novo estatuto social será criado, sendo a internação o último recurso, privilegiando seu convívio em sociedade.

Art. 2o Nos atendimentos em saúde mental, de qualquer natureza, a pessoa e seus familiares ou responsáveis serão formalmente cientificados dos direitos enumerados no parágrafo único deste artigo.

1 Saúde mental no Brasil

Parágrafo único. São direitos da pessoa portadora de transtorno mental:

I - ter acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, consentâneo às suas necessidades;

II - ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade;

III - ser protegida contra qualquer forma de abuso e exploração;

IV - ter garantia de sigilo nas informações prestadas;

V - ter direito à presença médica, em qualquer tempo, para esclarecer a necessidade ou não de sua hospitalização involuntária;

VI - ter livre acesso aos meios de comunicação disponíveis;

VII - receber o maior número de informações a respeito de sua doença e de seu tratamento;

VIII - ser tratada em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis;

IX - ser tratada, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental. (BRASIL, Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001)

A Constituição de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde podem ser consideradas marcos no campo dos direitos sociais. A Reforma Psiquiátrica Brasileira obteve como orientação os movimentos franceses e ingleses, com a proposição de oferecer tratamento mais humanizado e melhora das técnicas psiquiátricas, além de seguir proposição do movimento italiano de extinguir as instituições manicomiais.

Entre os desafios encontrados pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, estão as mudanças políticas e socioeconômicas de cada época. Com a implementação do SUS, o psicólogo passou a ser agente fundamental de atuação para manter especialmente o princípio de Universalidade do sistema.

O papel central do CAPS é oferecer cuidado terapêutico ao usuário portador de doença mental, oferecido por uma Equipe

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

Multiprofissional. Os CAPS são subdivididos de acordo com sua capacidade de atendimento e perfil dos usuários nas seguintes categorias: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II e CAPS ad II.

Art.5º Estabelecer que os CAPS I, II, III, CAPS i II e CAPS ad II deverão estar capacitados para o acompanhamento dos pacientes de forma intensiva, semi-intensiva e não-intensiva, dentro de limites quantitativos mensais que serão fixados em ato normativo da Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde. Parágrafo único. Define-se como atendimento intensivo aquele destinado aos pacientes que, em função de seu quadro clínico atual, necessitem acompanhamento diário; semi-intensivo é o tratamento destinado aos pacientes que necessitam de acompanhamento frequente, fixado em seu projeto terapêutico, mas não precisam estar diariamente no CAPS; não-intensivo é o atendimento que, em função do quadro clínico, pode ter uma frequência menor. A descrição minuciosa destas três modalidades deverá ser objeto de portaria da Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, que fixará os limites mensais (número máximo de atendimentos); para o atendimento intensivo (atenção diária), será levada em conta a capacidade máxima de cada CAPS, conforme definida no Artigo 2o. (BRASIL, portaria/GM Nº 336)

Os CAPS I são os de menor porte, podendo atender municípios de 20.000 a 70.000 habitantes, constituído por 9 profissionais sendo: um médico com formação em saúde mental; um enfermeiro; três profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico e quatro profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão. Esta categoria oferece atendimento à usuários adultos com transtornos mentais severos e persistentes e possui capacidade de atendimento de 240 pessoas por mês. Permanece aberto todo dia útil em horário comercial.

Os CAPS II oferecem serviços de pequeno porte, atendendo municípios entre 70.000 habitantes e 200.000 habitantes e está constituído por 12 profissionais: um médico psiquiatra; um enfermeiro com formação em saúde mental; quatro profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou

1 Saúde mental no Brasil

outro profissional necessário ao projeto terapêutico; seis profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão. Atende usuários adultos com transtornos mentais severos e persistentes; possui capacidade de atendimento de 360 pessoas por mês, permanece aberto em dias úteis em horário comercial.

Os CAPS III são serviços de grande porte e alta complexidade, para municípios de mais de 200.000 habitantes, constituído de 16 profissionais - dois médicos psiquiatras, um enfermeiro com formação em saúde mental, cinco profissionais de nível superior entre as seguintes categorias: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico e oito profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão. Permanecem em funcionamento 24 horas por dia, todos os dias, incluindo feriados e finais de semana. Quando necessário realiza acolhimento noturno.

Os CAPS I e II atendem crianças e adolescentes com transtornos mentais e normalmente estão incluídos em municípios de mais de 200.000 habitantes, podendo atender até 180 crianças por mês. Possui equipe qualificada de 11 profissionais: um médico psiquiatra, ou neurologista ou pediatra com formação em saúde mental; um enfermeiro; quatro profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; cinco profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.

Os CAPS ad II oferecem serviços a usuários que fazem uso de álcool ou outras drogas e estão previstos para municípios de mais de 70.000 habitantes ou conforme a demanda. A equipe é formada por 13 profissionais: um médico psiquiatra; um enfermeiro com formação



Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

1 Saúde mental no Brasil

em saúde mental; um médico clínico, responsável pela triagem, avaliação e acompanhamento das intercorrências clínicas; quatro profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; e seis profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.

A abordagem terapêutica com os doentes mentais sofre então uma significativa mudança, passando de um processo totalmente curativo, para de um olhar para a pessoa que sofre e não simplesmente para sua patologia; desta forma, o mais importante é o acolhimento, a escuta clínica, a criação de vínculo.

CONCLUSÃO

Do início do Renascimento até a Modernidade, muita coisa mudou: leprosos ocuparam hospitais abandonados, a “Nau dos Loucos” levava todos que não se adequavam ao “padrão” da época para longe, aconteceu o “Grande Internamento” onde as pessoas eram colocadas sem qualquer tratamento e finalmente chegamos até o processo de asilamento.

Em 1987, questionamentos a respeito dos atendimentos tomavam grandes proporções, era o movimento de Luta Antimanicomial que ganhava força e começava a conscientizar a população para uma reforma nos modelos até então existentes.

De modo geral, pode-se afirmar que a Reforma Psiquiátrica Brasileira surgiu para transformar o modelo de assistência em saúde mental punitivo e centrado na cura para o de dar lugar e voz a esses cidadãos que sofrem. Isso foi tomando forma a partir da substituição da institucionalização para a criação dos Centros de Atenção

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

Psicossociais (CAPS). Os CAPS, subdivididos em: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II e CAPS ad II, passam a ser referência em cuidado terapêutico ao usuário portador de doença mental, através de sua Equipe Multiprofissional.

Dentro da história da nossa Saúde Pública muitas coisas mudaram com o passar dos anos. Certamente tivemos excelentes avanços, mas ainda há muito para ser feito. A cada profissional cabe ser protagonista de sua história e auxiliar nosso país a ser cada vez melhor, acreditando e colocando em prática os princípios e diretrizes do nosso Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001*. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10216.htm> Acesso em 09 de julho de 2016.

BRASIL. *Portaria /GM nº 336 de 19 de fevereiro de 2002*. Estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II e CAPS ad II. Disponível em: <<http://bibliofarma.com/portaria-gmms-no-336-de-19-de-fevereiro-de-2002/>> Acesso em 15 de julho de 2016

CARVALHO, J. M. S.; CARVALHO, L. M.; WEBER, L. A. O. *Abordagem teórica sobre a loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil*. Enciclopédia Biosfera, n. 07. Goiânia. 2009. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009/abordagem%20teorica.pdf>> Acesso em: 10 de julho de 2016

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura*. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 551 p.

SILVEIRA, Fernando de Almeida; SIMANKE, Richard Theisen. A Psicologia em História da Loucura de Michel Foucault. *Revista de Psicologia*, v 21 – n. 1 p. 23-42, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v21n1/03.pdf>> Acesso em: 13 de julho de 2016

TENÓRIO, F.: A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. *História, Ciências, Saúde*. Manguinhos, Rio de Janeiro. vol. 9. 2002.

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

Ivania de Farias Silveira Siqueira¹

Marcel Jardim Amaral²

1. Especialista em Estratégia Saúde da Família com ênfase em Políticas Públicas pelo Instituto Educar Brasil. Assistente Social da Associação Riograndina de Auxílio aos Necessitados – ASSORAN da cidade do Rio Grande –RS. E-mail: ivania.silveira@bol.com.br

2.Especialista em Política Nacional de Assistência Social pelo Centro Universitário Internacional. Pós-graduando em Educação e Sociedade pela Faculdade São Luís. Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Assistente Social do Pensionato de Idosos Meu Terceiro Lar da cidade do Rio Grande-RS e Perito no Tribunal de Justiça do Estado na Comarca da cidade de São José do Norte - RS. E-mail: amaral.marcel@yahoo.com

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

INTRODUÇÃO

Tendo como objeto central, a população em situação de rua da cidade do Rio Grande, este artigo tem por intuito enfatizar as contribuições do Serviço Social para com estes moradores, os quais se encontram em situação de vulnerabilidade e invisibilidade perante a sociedade.

Dentro desse contexto, propõe-se destacar as ações que favorecem e viabilizam a inclusão desta população, uma vez que o Serviço Social possui instrumentos e métodos para reinseri-la socialmente, juntamente com a adoção de políticas públicas de modo a identificar também as questões que levaram o sujeito a tal condição.

Nessa perspectiva, será possível mensurar as principais causas a que levam estes indivíduos a ficar à margem da sociedade, e a partir de então se poderão adotar, dentro do possível e mediante o engajamento das autoridades locais, medidas paliativas que possam prevenir ou atenuar o aumento do número de moradores de rua, e conseqüentemente a exclusão social e a violação dos direitos destes indivíduos.

Embora muitos dos sujeitos em situação de rua tenham alguma ocupação, mesmo que temporária, apenas para sanar suas necessidades mínimas ou até seus vícios, sejam álcool e outras drogas, ainda assim permanecem em situação de risco, e não dispõem de acesso aos serviços básicos de atenção à saúde ou simplesmente não recorrem a estes serviços por medo de serem discriminados e muitas vezes, inclusive, pela falta de documentos que é exigida para o atendimento nas redes públicas de saúde.

Frente a esta realidade social, cabe ao Assistente Social direcionar e acompanhar estes indivíduos para que possam ser assistidos enquanto cidadãos e para que não permaneçam na marginalidade,

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

projetando então ter seus direitos assegurados e também o resgate da autoestima destas pessoas.

O fato de vivermos em um mundo e uma sociedade capitalista fazem com que cada vez mais inúmeras pessoas fiquem à margem social, em razão das suas condições financeiras que não permitem acesso a uma vida digna, onde seus desejos e necessidades são supridos. Por isso, é comum o aumento do número de moradores de rua em todo o país, inclusive na cidade do Rio Grande que será o centro deste estudo.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O ASSISTENTE SOCIAL FRENTE À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A intervenção do Serviço Social com as pessoas em situação de rua busca amenizar as necessidades humanas primordiais para a dignidade do assistido, com vistas a realizar um trabalho articulado em rede para a garantia de direitos desta população. Dessa maneira, o Serviço Social se esforça para orientar e implementar condições humanas no exercício de sua profissão. Segundo a autora Izalene Tiene (2004) o processo de exclusão social tem sido agravado ao longo dos tempos em razão das mudanças no mundo do trabalho e suas consequências na vida das pessoas:

Qualquer que tenha sido a história da barbárie ao longo dos séculos até agora o conjunto dos seres humanos sempre se beneficiou de uma garantia: ele era tão essencial ao funcionamento do planeta como à produção, à exploração dos instrumentos do lucro, do qual representava uma parcela. Elementos que o preservavam. Pela primeira vez, a massa humana não é mais necessária materialmente, e menos ainda economicamente, para o pequeno número que detém os poderes e para o qual as vidas humanas que evoluem fora de seu círculo íntimo só têm interesse, ou mesmo existência – isso se percebe cada dia mais, de um ponto de vista utilitário. (TIENE, 2004, p.33)

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

Para a referida autora, a “massa humana” excedente atualmente encontra-se nas ruas espalhadas pelas cidades de todo o país. Sendo discriminadas e excluídas por aqueles que são favorecidos economicamente. Ainda sobre a exclusão, Arendt (1989) apud Escorel (1999) diz:

Na dimensão humana, no mundo da vida, a exclusão social pode atingir o seu limite, o limiar da existência humana. Os grupos sociais excluídos que se veem reduzidos à condição de animal laborans, cuja única preocupação é manter seu metabolismo em funcionamento, manter-se vivos, são expulsos da ideia de humanidade e, por vezes, da própria ideia de vida. Expulsos da ideia de humanidade sua eliminação (matando, mandando matar ou deixando morrer), não interpela responsabilidades públicas nem sociais. Sua sobrevivência, preocupação exclusivamente individual, circunscreve a precariedade do presente e a ausência de futuro; a vida é um eterno presente, uma condição na qual torna-se permanente o processo de morrer. (ARENDRT, 1989 apud ESCOREL, 1999, p. 81)

Esta exclusão social pode surgir a partir do momento em que o indivíduo se vê desqualificado no mercado de trabalho, ficando em uma situação precária, e conseqüentemente sentindo-se humilhado pelas circunstâncias que podem levá-lo ao isolamento por sentir-se impotente. Assim, o sujeito tem suas relações desestabilizadas e diante disso a rua parece ser o melhor caminho a seguir.

O autor Antônio Carlos Silva (2000) em sua monografia de graduação argumenta que os moradores em situação de rua não são vistos como pessoas de direito, mas sim como pessoas que promovem a desordem em nossa sociedade, ou seja, são vistos com discriminação. Por isso, enfatiza que:

É importante que a sociedade civil assuma também como a sua luta do morador em situação de rua, hoje o setor mais excluído entre os excluídos. Precisamos todos, nos empenhar incessantemente para que o Brasil adote políticas públicas com padrões básicos de dignidade para todos os setores carentes. É esse o caminho ou, a exemplo da banalização da violência que só nos preocupa quando ela bate a nossa porta, verá com naturalidade multidões andrógenas perambulando sem rumo e sem esperança pelas ruas de nossas cidades. (SILVA, 2000, p.20)

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

Assim percebe-se a necessidade de políticas que sejam eficazes no processo de incluir, reinserir estes indivíduos na sociedade para que esta não os veja apenas como meros andarilhos ou mendigos jogados a própria sorte. De acordo com Aldaíza Sposati (1999):

É de responsabilidade da Política Pública da Assistência Social ofertar um conjunto de seguranças à população-alvo, dentre elas a segurança de sobrevivência. Observando-se a condição de convivência e as estratégias desenvolvidas pelas pessoas em situação de rua para partilhar do espaço social, vê-se que resta um grande percurso a ser percorrido na direção da garantia mínima deste direito de cidadania. (SPOSATI, 1999, p. 95 e 96)

Em linhas gerais, o fato de compartilhar o mesmo espaço coletivo permite a troca de experiências e a possibilidade de adquirir uma identidade, através dessa relação com o outro que está inserido no mesmo ambiente social. Visto que, o espaço da rua nunca é um espaço privado a outrem. Assim, é possível inferir que um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalhos criativos e capazes de preservar, efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. (IAMAMOTO, 1999).

O estado por vezes tenta, muitas vezes sem sucesso, suprir as necessidades básicas de sobrevivência dos indivíduos vulneráveis, haja visto que não estão baseadas em um efetivo conhecimento acerca das demandas que norteiam esse contingente populacional. Partindo deste princípio, e com base nas pesquisas teóricas e de campo realizadas, pode-se notar que a população em situação de rua se encontra invisibilizada pelo poder público fazendo-se necessária a intervenção do Serviço Social para implementação de políticas públicas voltadas para o atendimento desta população em alta complexidade.

Com relação à cidade do Rio Grande-RS constatou-se a ineficácia e falta de implementação de tais políticas no município, o que vem a colaborar, de certa forma, para o crescimento desordenado da

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

população em situação de rua, uma vez que as ações que o município oferece são insuficientes e geralmente não chegam a causa do problema ou motivo que leva a situação em questão.

OS CAMINHOS PERCORRIDOS, A METODOLOGIA E A INTERVENÇÃO

Com o intuito de detectarmos a grande problemática destes sujeitos e de contribuir com esta população invisibilizada pelo capital, tivemos como referência para este estudo a Comunidade Católica Renascer no Espírito que é vinculada à Diocese de Rio Grande, visto que esta já realizava assistência básica a esta população.

No município de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul esta comunidade desde sua fundação em 2004 é referência no serviço oferecido à população em situação de rua, e tem como público alvo a população adulta, com faixa etária de 18 e 80 anos, que tem a rua como a sua fonte de renda e sobrevivência (guardadores de carro, recicladores, papeleiros, etc.), possuindo em sua grande maioria problemas biopsicossocial. Mesmo que esta comunidade não possua de um espaço que possa abrigar todos os que necessitam, é oferecido para estes: alimentação, banho, vestuário, corte de cabelo e acolhida.

A partir de então, foram feitas abordagens noturnas na cidade, juntamente com os profissionais que fazem parte da comunidade (cozinheiros, Pedagoga, Assistente Social e estagiário do curso de Serviço Social), onde se aplicou um questionário com perguntas que permitissem traçar o perfil desta população, onde foram realizadas pesquisas teóricas e empíricas que trouxeram dados estatísticos sobre a realidade da população em situação de rua na cidade do Rio Grande.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

No questionário como forma de estudo dirigido com vistas a compreender melhor tal realidade constatou-se que esses sujeitos, em situação de rua, são vistos como estranhos no meio social, ou melhor, não fazem parte dele, estão simplesmente à margem, configurando então uma relação de discriminação e privação dos direitos que estão elencados na Carta Magna de 1988.

Também foi possível perceber que os indivíduos pertencentes ao grupo social em estudo, não se mostravam preocupados em buscar meios para saírem da realidade em que estavam. Na verdade, estavam conformados e acomodados com tal sorte, talvez pelo fato de muitos serem usuários substâncias alucinógenas, sem mínimo acesso de internação. Todavia, ao serem interpelados, salientaram a tristeza “sentida na pele” por não terem acesso às coisas básicas da vida, sem ao menos serem ouvidos ou tampouco enxergados pela sociedade como pessoas de direito que merecem atenção e assistência social atrelada às políticas públicas para reverterem este triste quadro e tornar estes sujeitos visíveis na e para a sociedade.

Diante de tal realidade social, essa população está à margem de quaisquer perspectivas, uma vez que estão desprovidos de recursos suficientes para viverem com dignidade e sem o atendimento mínimo de suas necessidades básicas. Observou-se que é um público que se mostra incapaz de buscar algum atendimento de serviço público, pois têm dificuldades ao acesso na reivindicação de seus direitos, e assim perdem os vínculos que provavelmente os levariam a uma possível reinserção na sociedade.

Por esta razão, na identificação da invisibilidade da população em situação de rua, pensou-se em uma intervenção na qual este público tivesse seus direitos garantidos e por sua vez, acesso aos serviços da rede pública, ainda que se tenha constitucionalmente a possibilidade destes nas áreas da saúde, assistência e educação para todos, na prática não existe um atendimento que os contemple de fato.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

Considerando tamanha a necessidade de reinserir este público-alvo na sociedade, bem como ajudar na busca pelos serviços públicos, o grupo pensou em levar alguns destes serviços que são direitos do cidadão até eles, e inclusive acompanhá-los em alguns atendimentos na área da saúde, o que teve uma boa aceitação por parte de todos os envolvidos neste processo.

Para tal propósito, primeiramente fomos até a Associação Riograndina de Auxílio aos Necessitados – ASSORAN, pois se trata da única instituição municipal de acolhimento na cidade com a capacidade para abrigar até 45 pessoas entre homens e mulheres, onde foi feito o cadastramento do Cadastro Único para mais 37 pessoas, já que este é requisito básico para os serviços sócios assistenciais.

DOS RESULTADOS

A intervenção obteve resultados significativos, pois se mostrou inovador e pode-se dizer que poderá servir de base para que outros projetos surjam nessa área de estudo, pois pela primeira vez essa população foi ouvida e muitos serviços foram levados até eles como, como por exemplo; a ouvidoria em uma praça local, onde em parceria com algumas secretarias municipais também foi possibilitado a estas pessoas acesso a estes órgãos.

Além disso, o executivo sensibilizou-se e realizou pela primeira vez uma campanha do agasalho direcionada especificamente à população de rua, bem como houve a inclusão destes no Cadastro Único para Programas Sociais, além da articulação com a Secretaria de Município da Saúde - SMS onde foram encaminhados para consultas e exames. Também despertou um olhar mais voltado a estes pela Ouvidoria no Centro de Referência de Direitos Humanos, e a conquista principal que foi a inclusão deste tema no Programa

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

Plurianual do município, com o reconhecimento e a aceitação por grande parte da população de rua.

Entende-se que o propósito desse projeto foi alcançado, pois proporcionou a visibilidade da população em situação de rua do município, e por meio das ações desenvolvidas ofertou-se o exercício da cidadania aos que estavam totalmente desassistidos socialmente.

Essas ações trouxeram a população de rua momentos de visibilidade social, mesmo que ainda nesses primeiros atendimentos sociais eles não tenham tido todas as suas necessidades atendidas. Porém, possibilitou-se que houvesse um olhar específico dos gestores municipais com relação a esta população. Tanto que o Centro de Referência de Assistência Social – CREAS disponibilizou um Psicólogo e um Assistente Social para atender essa população.

CONCLUSÃO

Ao chegar ao final desse estudo, o qual apresenta a problemática das pessoas em situação de rua, tendo como plano de fundo a invisibilidade social destes indivíduos, entende-se que o Serviço Social tem um grande desafio a ser vencido, ou seja, deve buscar meios que possam implementar a viabilização das políticas públicas de caráter assistencial, em consonância com os gestores municipais e instituições que tratem dessa problemática. Proporcionando visar, assim, a reinserção de tal população à sociedade, de modo que tenham seus direitos básicos assegurados e respeitados.

Podemos dizer que houve uma intervenção eficaz do profissional Assistente Social com relação à problemática tratada, haja vista que o projeto repercutiu positivamente na gestão municipal e na população assistida. Além disso, foram feitas visitas domiciliares, visitas em postos de saúde tais como outras unidades de pronto

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

atendimento, sendo todas estas ações instrumentos para dar visibilidade a essa população, garantindo o direito das mesmas.

Feitas estas considerações, entendemos que as pessoas que se encontram nas diferentes situações de rua, vivenciam inúmeras dificuldades, suas condições de vulnerabilidade as colocaram em uma situação de invisibilidade social, ao passo que a sociedade não as reconhece como cidadãos de direitos, sendo discriminadas e desprezadas socialmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Inclusão das Pessoas em Situação de Rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. *SUAS e População em Situação de Rua, Volume I*. – Brasília, DF: Secretaria Nacional de Assistência Social, Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Sistema Único de Assistência Social*. Brasília, DF, 2005.

_____. *SUAS Plano 10 – Estratégias e metas para implementação da Política de Assistência Social no Brasil na perspectiva do SUAS*. Brasília: s/a.

IAMAMOTO, Marilda. *A questão social no capitalismo*. Temporalis/Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: 1999.

_____; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MAGNI, Claudia Turra. *A rua invisível: espaço de habitar*. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre; Secretaria Municipal de Cultura, 1994.

SANTOS, Aline Lemos dos; CORTEZ, Andréia Sanches; OLIVEIRA, Márcia Heloisa de. *A Contribuição do Serviço Social na Perspectiva de Inclusão Social da População de Rua*. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/900/875> Acesso em 20 ago. 2017.

SILVA, Antônio Carlos. *Rua: a casa que a sociedade não reconhece*. 2000. 66 p. Monografia (Graduação) – Associação Educacional Toledo. Presidente Prudente: 2000.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

2 O assistente social e a (in)visibilidade da população em situação de rua na cidade de Rio Grande – RS

SILVA, Maria Lúcia Lopes da. *Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil*. 1995-2005. 2006-2007. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília.

SNOW, David; ANDERSON, Leon. *Desafortunados: um estudo sobre o povo de rua*. Petrópolis: Vozes, 1998.

SPOSATI, Aldaíza. Mínimos e seguridade. In: *Ministério da Previdência e Assistência Social*. Secretaria de Estado da Assistência Social. Mínimos Sociais. Questões, conceitos, opções e estratégias. Brasília: MPAS/SAS:Fundap, 1999.

TIENE, Izalene. *Mulher Moradora de Rua: entre vivências e políticas sociais*. Campinas. SP: Ed. Alinea, 2004.



Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

3

O indígena do século XXI

Vivendo às margens da sociedade

Elisabete dos Santos¹

Tiago Anderson Brutti²

Elizabeth Fontoura Dornelles³

Sirlei de Lourdes Lauxen⁴

1. Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social-UNICRUZ-RS. betigmi@hotmail.com

2. Doutor em Educação nas Ciências - Filosofia. UNIJUI, Docente em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. UNICRUZ-RS. tbrutti@unicruz.edu.br

3. Doutora em Letras pela UFRGS, Docente em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. UNICRUZ-RS. edorneles@unicruz.edu.br

4. Doutora em Educação UFRGS. Docente em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. UNICRUZ-RS. s.lauxen@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil possui atualmente uma população indígena de aproximadamente 900 mil índios, sendo que aproximadamente 518 mil vivem em territórios indígenas, o restante divide-se entre a zona urbana (aproximados 500 mil) e a zona rural (pouco mais de 80 mil), segundo o IBGE (2012), esta população está dividida em 305 grupos distintos que mantêm vivas 274 diferentes línguas.

No Rio Grande do Sul, vivem aproximadamente 34 mil índios em 27 áreas de grupos étnicos mistos, Caingang, Mbia Guarani.

Na época da chegada dos Portugueses no Brasil em 1500, estima-se que viviam aqui, entre um e dez milhões de índios, porém a presença do “homem branco” entre os indígenas, fez com que aldeias inteiras de índios desaparecessem, não apenas pela violência ou escravidão impostas, mas pelas doenças trazidas pelos portugueses, que provocaram a morte e o extermínio de um grande número de índios.

Segundo Jezine e Ameida (2007, p.81) “Os movimentos sociais emergem das contradições fundamentais da sociedade em seus aspectos econômicos, políticos e culturais. Emergem, também de demandas conjunturais decorrentes de carências econômico-culturais”. Mais de cinco séculos após a chegada dos portugueses a população de índios no Brasil, ainda segue em luta, através de movimentos sociais por direitos a espaço territorial e condições dignas de vida,

Movidos por um sentimento de pertencimento e amor a sua cultura, mesmo os grupos de indígenas que vivem organizados em aldeias ou em assentamentos protegidos pelo governo, ainda sentem que muito lhes foi tirado ou negado, de acordo com Souza (2011, p. 14) “Cidadãos livres que, para serem de fato livres, não

3 O indígena do século XXI

podem alienar seu direito de serem os agentes responsáveis pela deliberação e aprovação dos conteúdos essenciais do planejamento e da gestão de seus espaços e de sua vida”, desta forma, seguem lutando, não somente por permanecer na terra que lhes pertencia, mas lutando por dignidade e cidadania e acima de tudo respeito a sua cultura e história.

As dificuldades para a manutenção das práticas culturais e a própria sobrevivência das populações indígenas são inúmeras, sobretudo no Mato Grosso do Sul, onde existe uma grande disputa territorial entre índios e fazendeiros. A violência gerada por estas disputas e as dificuldades para sobreviver dos recursos da floresta e a miséria decorrente destas circunstâncias, têm levado à degradação das tribos.

Grupos indígenas inteiros são encontrados à beira das estradas, o vício em álcool ganha dimensões alarmantes e a taxa de suicídios entre jovens índios é causa de evidente preocupação. Diante deste triste cenário nacional, este artigo buscará retratar a realidade dos índios Caingangues que vivem no norte do estado do Rio Grande do Sul, no trevo de acesso a Carazinho, às margens da BR 386, que liga Carazinho a Passo Fundo, retratando um pouco da sua luta pela sobrevivência, sua cultura, crenças, valores e forma de vida imposta aos indígenas pela contemporaneidade, diante da necessidade de tantas adaptações na luta pela sobrevivência.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

A LONGA E INTERMINÁVEL DISPUTA ENTRE ÍNDIOS E COLONOS

A chegada dos portugueses no Brasil e as mudanças trazidas pela sua presença no país, não trouxeram aos índios somente doenças, morte e escravidão. Impuseram aos índios a convivência

3 O indígena do século XXI

com uma cultura totalmente diferente da sua, impondo um novo modo de vida, trazido pela cultura do cultivo da terra pelos colonos, que impactou de maneira negativa, levando ao surgimento de disputas entre colonos e índios pela posse das terras.

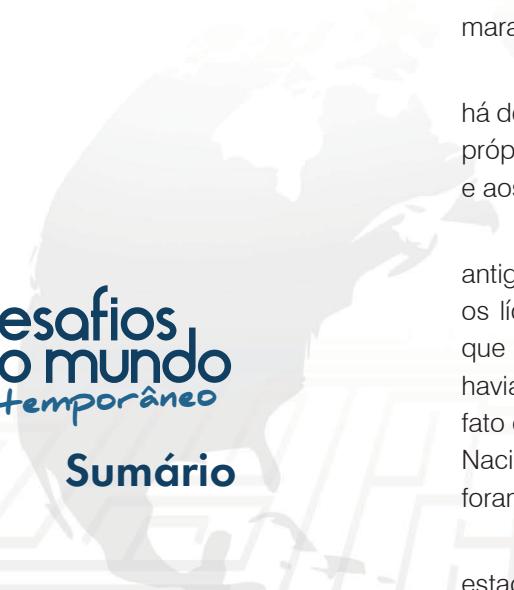
Com a redução da população indígena, gradualmente, os índios foram vendo suas terras serem transformadas em vastas áreas de terras cultivadas, este processo tem levado colonos e índios a uma disputa longa e desgastante que atinge os dois lados gerando incertezas, medos e violência.

A constituição de 1988 assegurou aos índios a retomada de reservas já demarcadas, que haviam sido usadas para a colonização, estas terras em sua grande maioria foram disponibilizadas em 1960 pelo governo gaúcho para reforma agrária, como é o caso da terra dos Caingangues no município de Ronda Alta, no Rio Grande do Sul, onde a desintrusão (retirada das famílias de colonos) desta região e sua indenização foi realizada pelo governo federal e os índios retomaram a posse de suas terras.

Nem todos os casos tiveram um final feliz, alguns se arrastam há décadas gerando um grande abandono de índios e agricultores à própria sorte, oportunizando terreno fértil ao surgimento de milícias, e aos atos de violência e “justiça” por parte de colonos e índios.

Todo este processo moroso, e o fato de que a retomada das antigas reservas indígenas terminou no começo de 2000, levou os líderes dos Caingangues a ir em busca da retomada de terras que não eram consideradas reservas indígenas oficiais, mas que haviam pertencido aos seus antepassados, para comprovar este fato os índios buscaram ajuda de antropólogos da Funai (Fundação Nacional do Índio), porém os processos de retomada das terras foram trancados judicialmente pelos agricultores.

Hoje aproximadamente 16 mil dos 34 mil índios que vivem no estado do Rio Grande do Sul estão acampados e em disputa por



Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

3 O indígena do século XXI

terras com os colonos, segundo informações da Funai, de Passo Fundo. Esta disputa é alimentada pela pressão política de grupos que apoiam os lados. Do lado dos índios a disputa é apoiada pelo Cimi- Conselho Indigenista Missionário, reforçado pela ala progressista da igreja católica, os colonos recebem o apoio dos sindicatos patronais, do setor conservador da igreja e organizações de esquerda ligadas a CUT- Central Única dos Trabalhadores, desta forma os dois lados seguem lutando pela manutenção ou a retomada de seus direitos.

VIVENDO ÀS MARGENS DAS RODOVIAS E DA SOCIEDADE

Em 2012 um grupo de aproximadamente 30 famílias de índios Caingangues “instalou-se” em uma área próximo a Sagrisa no município de Pontão no Rio Grande do Sul, formando o acampamento indígena do Butiá, reivindicando a posse de 35 mil hectares de terra que haviam sido ocupados por seus antepassados em 1930, pois os mesmos teriam sido expulsos com a chegada dos colonizadores.

Segundo histórias contadas pelo cacique e pelos índios, seus antepassados “abandonaram” as terras pois um fazendeiro da região convidou eles para um churrasco, servindo carne envenenada e muitos caingangues morreram, inclusive próximo ao acampamento há uma comunidade chamada Bugre Morto, que segundo relatos teria recebido esse nome em razão do fato ocorrido no churrasco, mesmo não havendo comprovação concreta deste fato, o mesmo serve de incentivo para fortalecer a luta dos índios pela terra.

Segundo Gohn (2003, p.14)

A experiência que são portadores não advém de forças congeladas do passado-embora esta tenha importância crucial ao criar uma memória que, quando resgatada dá sentido às lutas do presente. A experiência se recria cotidianamente, na adversidade de situações que enfrentam.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

3 O indígena do século XXI

Em 2013 uma decisão inédita da Justiça Federal de Passo Fundo (RS) determinou, no dia 05 de setembro, a reintegração de posse da área invadida pelos Caingangues, e proibiu novas ocupações indígenas no município de Pontão (RS). A liminar foi deferida em audiência de conciliação convocada pelo juiz Rafael Castegnaro Trevisan, da 1ª Vara Federal, para tratar das ações ajuizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pontão, Sindicato Rural de Passo Fundo e por um produtor rural contra um grupo indeterminado de índios, duas lideranças e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) a justiça, proibiu que os índios continuassem acampados na cidade Pontão, obrigando as 30 famílias a levantarem acampamento.

Em maio de 2014 a destruição do acampamento indígena foi realizada pelos próprios moradores do município, que comemoraram a decisão da justiça, pois segundo os colonos da região, “a presença dos índios nas proximidades de suas terras desvaloriza o valor das mesmas, devido a onda de medo e incerteza que a presença dos índios causa”.

Sem ter para onde ir ou como se manter, pois índios que não vivem em reservas oficiais do governo não fazem parte dos programas governamentais, recebendo apenas cestas básicas da Funai de forma esporádicas. Algumas famílias estão desde o episódio instaladas em uma área de 1 hectare, próxima ao trevo da cidade, de Carazinho-RS às margens da BR 386, como a decisão permite recurso, aguardam desde 2014 que a justiça se pronuncie novamente, porém desta vez a seu favor, até lá seguem acampados, juntamente com os índios da aldeia Kairu que reivindicam 8 mil hectares de terra tomados por uma fábrica de utensílios de plástico e o cemitério da cidade de Carazinho.

Desta forma seguem vivendo às margens da sociedade de um país que não reconhece sua cultura, suas crenças e principalmente seu valor como ser humano e seus direitos como cidadão deste país que já lhes pertenceu.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

SOBREVIVENDO À MICIGENAÇÃO CULTURAL

Estamos acostumados associar a imagem dos índios as florestas, porém esta não é a realidade de todos os indígenas do nosso estado, uma grande parte deles vivem em aldeias e assentamentos, porém é muito comum encontrarmos índios vivendo às margens de estradas, em trevos de cidades, próximos a rodoviárias, praças e nos mais diferentes locais, como é o caso dos Caingangues que vivem hoje às margens da BR 386, no trevo entre Carazinho e Passo Fundo, no norte do estado do Rio Grande do Sul.

Longe das florestas e tão inseridos no meio urbano, a convivência com o “homem branco” e o índio não poderia acontecer sem deixar marcas, se engana quem pensa que apenas os índios sofrem esta influência ou mesmo que ela esteja acontecendo apenas agora, na verdade esta convivência, já dura mais de cinco séculos, desde que os primeiros portugueses pisaram em Terras Brasileiras.

Diante disto, torna-se inconcebível acreditarmos, que os índios tenham vivido em contato com o “homem branco” por tanto tempo, e ainda continuem exatamente da mesma forma, ou que deveriam continuar vivendo da mesma forma que viviam a mais de cinco séculos atrás, sem que nada em sua cultura ou forma de vida fosse alterado, ou que sua presença e proximidade não tenham sido capazes de influenciar nosso modo de vida.

Os índios atualmente absorveram diversas práticas que não pertencem à sua cultura. Muitas crianças indígenas frequentam escolas, mantidas nas aldeias pela Fundação Nacional do Índio, e aprendem o português, é comum encontrarmos nas aldeias índios com formação de nível superior (pedagogos, professores de matemática, médicos etc., hoje dificilmente encontraremos índios andando totalmente sem roupa nas aldeias. Mas isso não quer dizer que os indígenas tenham abandonado suas tradições e crenças como os rituais religiosos e as danças.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

3 O indígena do século XXI

Mas como vivem então estes índios às margens das estradas? Como mantêm viva sua cultura e tradições? Como este contato tão próximo com o homem branco atinge os índios e até que ponto interfere ou modifica sua cultura?

Segundo relato de algumas mulheres Caingangues e de Ivone de Paula índia Caingangue e pedagoga, cujo marido se formará em breve na Faculdade de matemática, afirma que “a vida não é fácil, principalmente pela falta de água e da floresta”, no mais, acham normal a vida que levam no acampamento, porém se ressentem da falta de segurança para as crianças, devido à proximidade da estrada e do descaso do homem pela natureza, principalmente os motoristas de carro que jogam lixo nas estradas.

Neste acampamento vivem aproximadamente 200 índios entre homens, mulheres e crianças, porém o grupo parece ser bem menor, o que foi justificado pelo fato de que muitos índios não estavam no acampamento, pois os mesmos viajam para municípios próximos onde realizam a venda dos artesanatos produzidos (cestos, colares, balaios, flores, objetos de decoração, mandalas coloridas, arcos e flechas)

O dinheiro arrecadado com a venda dos artesanatos é usado para comprar alimento para as famílias dos indígenas, e tudo que é arrecadado através de doação nas cidades é dividido entre todos, pois enquanto uns saem para vender os artesanatos, os outros cuidam do acampamento e produzem mais artesanato para a venda e apesar das famílias nas aldeias, possuírem suas “casas” separadas e realizarem as refeições separadas o alimento é dividido entre todos na aldeia.

Os indígenas dizem manter suas crenças e cultura, ensinam a seus filhos sua língua mãe, porém todos falam português mesmos os mais velhos, dizem que quando alguém adoece normalmente é tratado no acampamento, somente em casos mais grave buscam

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

3 O indígena do século XXI

atendimento médico do SUS, porém sem paralelamente abandonar seus tratamentos convencionais.

Quanto a alimentação as crianças indígenas comem salgadinhos e refrigerante como qualquer outra criança, porém a alimentação deles ainda se resume a feijão, arroz, batata-doce, canjica e mandioca que cultivam em pequenos roçados, e carne de frangos que são criados no próprio acampamento.

A maioria dos índios faz uso da cachaça como bebida diária e alguns fumam, perguntados quanto aos males que tais hábitos podem causar a saúde, os mais idosos dizem “que só faz mal para o homem branco, que é fraco”. Entre os índios é visível o respeito e atenção que dispensam aos mais velhos, valorizando muito sua sabedoria e conselhos.

No acampamento os índios ouvem música, os mais velhos possuem uma certa preferência por músicas sertanejas, porém as crianças gostam de todos os ritmos e conhecem várias letras de músicas, gostam de futebol e torcem pelos times gaúchos e nacional. Alguns possuem celular e as crianças demonstram a mesma familiaridade com seu uso que qualquer outra criança, os cuidados com as crianças pequenas é de responsabilidade principalmente da mãe, mas o pai também ajuda nos seus cuidados, bem como todos os membros da tribo.

A única prática cultural que não estão mais praticando ou ensinando aos pequenos indígenas está ligada a preparação para as lutas, pois alegam que a polícia dos “homens brancos” não vê com bons olhos e tristemente reconhecem que a lei do branco é mais forte que a lei do índio.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

METODOLOGIA E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo e mesmo considerando o fato de que qualquer tipo de pesquisa, em qualquer área do conhecimento, exige pesquisa bibliográfica prévia, nesta pesquisa prevalece o cunho bibliográfico sobre “O indígena do século XXI: vivendo às margens da sociedade. O assunto foi escolhido por tratar-se de um problema da atualidade presente em todo nosso estado e país, que tem sido muitas vezes ignorado, não somente pelas diferentes mídias e redes sociais, como pela atual conjectura política do país, a partir disto o presente artigo foi desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de jornais e material jornalístico disponível na internet, e também das entrevistas realizadas com membros dos Caingangues e colonos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Rio Grande do Sul, é um estado que apresenta uma grande riqueza cultural, devido a existência de aproximadamente 34 mil índios, porém quase a metade destes índios, 16 mil vivem em situações de extrema incerteza e vulnerabilidade em nosso país, sem terra onde possam construir suas aldeias e garantir a subsistência de suas famílias, vivem às margens das rodovias, mantendo-se o mais próximo possível das áreas que reivindicam, como uma estratégia silenciosa de informar aos que passam pelo seus acampamentos de lona preta, que aquela terra tem dono e que eles estão cobrando um direito que é seu.

Espremidos entre as rodovias e as cercas que demarcam as propriedades rurais, os índios acompanham o progresso

3 O indígena do século XXI

e o crescimento das cidades do lado de fora e mesmo que a Constituição Federal garanta seus direitos e diferenças sociais e culturais, não se sentem protegidos ou amparados pelas leis criadas pelos “homens brancos”.

Desta forma continuam lutando de forma persistente pela sobrevivência de seu povo, e mesmo diante de inúmeras diversidades impostas pela vida nos acampamentos, como o frio intenso durante o inverno gaúcho ou o calor escaldante de nossos verões, ou da forma pejorativa como são chamados de “Bugres” ou mesmo pela perda constante de seus membros por falta de atendimento e condições mínimas de sobrevivência, gerado pelo desamparo e abandono do Poder Público e de órgãos que deveriam protegê-los, continuam mantendo viva sua cultura e seu jeito de ser Caingangues, preservando seus valores e crenças nesta luta interminável pela retomada de sua história.

CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto pode se concluir que, é de suma importância a garantia e a manutenção dos direitos de todos os cidadãos em um país, pois somente desta forma poderemos construir um país mais justo e igualitário para todos, indiferente de cor, raça, sexo ou cultura.

Somos sabedores e reconhecemos o processo histórico do qual fazemos parte, bem como as demandas de confronto de interesses produzidas pelos mesmos, além das relações de poder existentes dentro da sociedade e que dificultam este processo

Cabe portanto, reconhecer que somos um povo cheios de tradições, que são frutos de uma convivência que vem sendo mantida a mais de 500 anos e que nossa cultura vem sendo

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

3 O indígena do século XXI

construída e desconstruída todos os dias, como resultado desta convivência cultural nem sempre amistosa, porém sempre presente, entre homens brancos e índios.

Uma das principais preocupações é o fato de, como esta cultura tão rica, que é a dos Caingangues vem sendo mantida em nosso estado, além da forma como este conhecimento é expressado e reconhecido por uma sociedade que parece ignorar fatos de extrema importância, dificultados por fatores como as “diferenças raciais, culturais e étnicas”.

A troca cultural entre diferentes culturas não destrói uma cultura, apenas agrega valores diferenciados a mesma, sendo natural que a primeira reação do ser humano, ao se deparar com tradições de outros povos, seja a curiosidade e não a hostilidade. Desta forma os indígenas têm a possibilidade e o direitos de praticar e vivenciar duas culturas distintas, sem se tornarem menos índios por causa disso. Diante disso acreditamos que pessoas de diferentes culturas podem e devem conviver de forma harmônica e que desta relação tão rica, todos podem sair ganhando e aprendendo uns com os outros, principalmente entendendo que todos somos seres humanos iguais.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais no início do século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2003.

JEZINE, Ednei de; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto (org.) *Educação e Movimentos Sociais: novos olhares*. Campinas: Alinea, 2007.

CENSO, I. B. G. E. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: ago, 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *A prisão é agora: reflexão em torno da democracia do planejamento e da gestão das cidades*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4

A Educação de Jovens e Adultos

*EJA como possibilidade de
inclusão perante os desafios
contemporâneos*

Francine Freitas Ávila¹

Marcel Jardim Amaral²

1. Pedagoga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGEDU e membro do Grupo de Estudos sobre Fundamentos da Educação Ambiental e Popular – GEFEAP da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. E-mail: avilafrancine@gmail.com

2. Assistente Social, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGEDU e membro do Grupo de Estudos sobre Fundamentos da Educação Ambiental e Popular – GEFEAP da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. E-mail: amaral.marcel@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino presencial e/ou a distância que é destinada a brasileiros a partir dos quinze anos de idade que não possuíram de acesso ou que pelo contexto de vida em que estavam inseridos não optaram e/ou puderam vir a concluir o ensino na idade determinada pelo currículo normal de acordo com cada faixa etária.

Por ser um instrumento de amenizar a exclusão e desigualdade social, esta modalidade é repleta de desafios contemporâneos, haja visto que a própria CEB nº 11/200 que foi aprovada em 10 de maio do ano de 2000 destaca que esta modalidade não é mais aquela que era analisada como uma forma de educação para simplesmente suprir a escolaridade dos cidadãos; mas sim, reparadora dos danos e direito de quem dela necessitar.

Nesta perspectiva a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, afirma que a oferta dessa modalidade de ensino deve atentar-se para:

...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

Relatada a conjuntura, este artigo se justifica pelo fato do currículo escolar para a EJA ser visualizada como um documento, e assim como os demais documentos de outros níveis, precisa ter uma especificidade para atingir o público a que se destina ser sensível e adequado ao contexto em que estes alunos matriculados possuem.

Entender como o currículo escolar é trabalhado na EJA, levando em consideração as especificidades dos sujeitos que a compõem, delimitou os agentes norteadores durante a pesquisa, bem como é que se configura essa modalidade de ensino, suas dificuldades e possibilidades no contexto atual da escola.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA E A VISÃO FREIREANA DE ENSINO

A partir da busca para o embasamento desta escrita foi possível perceber que a pedagogia, segundo Freire (1987), é referência significativa para uma boa parcela de estudiosos da educação e de escolas que buscam trabalhar metodologias voltadas para uma educação popular, democrática e social. Sua crítica ao currículo escolar está diretamente ligada ao conceito de educação bancária e concebe o ato pedagógico como um ato dialógico em que educadores e educandos participam da escolha dos conteúdos e da construção do currículo.

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes dos textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização com ato de conhecimento, como ato criador e como ato político (FREIRE, 1989a, p. 30)

A educação, segundo Freire (1987), concebe-se nesta perspectiva dialógica em que há produção de conhecimento e não mera

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

reprodução de palavras vazias, haja visto que a execução das atividades curriculares pautadas na mera transmissão de saberes e na memorização mecânica torna-se prática de uma visão bancária de educação. O patrono da educação brasileira destaca que:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir um novo pronunciar (FREIRE, p.44, 1987).

Fica evidente a abrangência da pedagogia freireana a partir de leituras feitas de estudos desenvolvidos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), na cidade de Diadema/SP³, sobre várias cidades que se embasam no trabalho de construção de políticas curriculares, desenvolvido na gestão de Freire, na Secretaria de Educação de São Paulo (1992 – 1989), (SAUL e SILVA, 2011).

É evidente que a EJA é uma modalidade de educação que se destina à inclusão escolar e ao acolhimento de sujeitos que, por diferentes motivos, foram excluídos da educação durante sua infância ou adolescência. Essa modalidade de ensino não se define pelo turno que é ofertada, mas pela sua configuração com vistas a atender as especificidades desses sujeitos a que almejam abranger.

Segundo Leal, Albuquerque e Moraes (2010), os principais motivos que fazem com que os educandos Jovens e Adultos procurem a EJA é o desejo de conhecer as letras, de se inserir de maneira plena, no mundo letrado. A alfabetização, segundo os autores, ainda é o anseio de grande parte desses educandos. Como

3. A Cátedra Paulo Freire, criada em 1998, tem seu foco no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP onde Paulo Freire trabalhou por 17 anos, desde sua volta do exílio até poucos dias antes de seu falecimento. A Cátedra é um espaço de docência e pesquisa no qual se trabalha com o legado freireano, com a intenção de estudá-lo criticamente, para melhor compreendê-lo e reinventá-lo.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

se pode perceber, suas motivações nem sempre são relativas às dificuldades para lidar com os problemas concretos da vida cotidiana:

[...] muitas vezes são desejos relativos: ao direito de agir com autonomia em situações em que a escrita está presente, sem precisar da mediação de outras pessoas; ao direito de ter privacidade, ou seja, de ter acesso a textos sem que outras pessoas também conheçam seus conteúdos; à inserção social sem serem discriminados; a inclusão e valorização social, já que os que não sabem ler e escrever são tidos como pessoas menos capazes na nossa sociedade [...]. (LEAL, ALBUQUERQUE E MORAES, p.72, 2010)

No capítulo II, seção V e artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 está exposto que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa lei veio para reforçar a educação ofertada aos jovens e adultos e atenuar a exclusão e marginalização social enfrentada por esses sujeitos.

Ainda nesse contexto “(...) uma das tarefas do educador progressista está em através da análise política séria e correta, desvelar as possibilidades para a esperança... Sem esperança, nossa luta é suicida” (FREIRE, 1992, p. 11). Pois se torna desafiador para a escola e o educador da EJA a organização do trabalho pedagógico, visto que os sujeitos que estudam nesta modalidade participam ativamente da sociedade e possuem uma bagagem cultural, muitas vezes, considerável, devido as suas relações de trabalho, com a comunidade em que está inserido, com a família, etc; porém esses sujeitos não se formam somente na escola, existem outras vivências que produzem aprendizados tão significativos quanto a educação formal.

Então como deve ser feita a organização curricular para esses educandos? Ela deve ser diferenciada, pois devem ser levados em conta diversos fatores, tais como os bairros que estão ao entorno da escola, os tipos de sujeitos que compõem a turma, seu contexto social, cultural, econômico e político.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

A construção de um currículo adequado às necessidades dos educandos da EJA vai além da dos outros níveis de ensino. O educador da EJA deve manter uma formação continuada, sempre se atualizando e sensibilizando com o cotidiano que o educando possui além da sala de aula. Ele deve se colocar como observador do “contexto” e através dessas observações buscarem subsídios para suas práticas nos saberes e relatos de experiência de seus alunos. Não é tarefa fácil elaborar o currículo de uma escola dessa modalidade de ensino, haja visto ter de ser levado em conta a comunidade em que está inserida, buscando superar o currículo já imposto. Nesse sentido o parecer do MEC diz que:

A flexibilidade curricular deve significar um momento de aproveitamento das experiências diversas que estes alunos trazem consigo como, por exemplo, os modos pelos quais eles trabalham seus tempos e seu cotidiano. A flexibilidade poderá atender a esta tipificação do tempo mediante módulos, combinações entre ensino presencial e não-presencial e uma sintonia com temas da vida cotidiana dos alunos, a fim de que possam se tornar elementos geradores de um currículo pertinente. (PARECER CNE/CEB 11/2000, p.61)

Nesse contexto (FREIRE, 2013) afirma que a escola democrática somente se faz em um espaço/tempo no qual são elaboradas e postas em prática as políticas curriculares. Ele faz críticas severas aos “pacotes” curriculares que impossibilitam e silenciam os docentes, privando-os de liberdade e autoridade no fazer docente em sala de aula. Freire também ressalta que a liberdade e as autoridades docentes, democráticas, precisam estar apoiadas na competência profissional dos professores. É importante ressaltar que em qualquer conceituação de currículo, este sempre está comprometido com algum tipo de poder, pois para o patrono da educação no Brasil, não existe neutralidade no currículo, ele é o veículo de ideologia, da filosofia e da intencionalidade educacional.

É na elaboração das propostas curriculares, que se define o tipo de sociedade e de cidadão que se pensa educar, para tanto é preciso se questionar: “O que a escola faz e para quem faz?”.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

São também na construção ou definição das propostas curriculares, que são selecionados conteúdos, que vão ajudar os sujeitos a terem uma maior compreensão da sua história e de mundo, ao qual eles estão inseridos.

O currículo é fundamental para a escolha de qual sujeito se deseja formar. Sendo assim, ele se torna um regulador das práticas pedagógicas, instruindo quais atitudes devem ser tomadas pelos professores. (Sacristán, 2013). Isto é, de acordo com essas práticas, no caso da Educação de Jovens e Adultos, os conceitos e os valores que a instituição estipula e defende para serem ensinados junto ao trabalho dos professores, se darão influenciados por esse currículo, que orienta, modela e limita a autonomia dos mesmos, fazendo com que estes “se comportem como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas”. (SACRISTÁN, 2013, p.20).

A EMERGENTE NECESSIDADE DE UM CURRÍCULO ADEQUADO

Ao construir um currículo para a educação de jovens e adultos, além de se abordar a garantia de seus direitos, deve-se tomar como base a visão do tipo de cidadão e de sociedade que se quer construir. A constituição do indivíduo se dá nas relações sociais das quais participa, reflete e aprende e por isso é tão importante considerarmos os conhecimentos já adquiridos pelos educandos e seus saberes, sendo assim possível problematizar e contribuir com seu processo educativo.

Nesse sentido, segundo Barcelos (2010) a construção do currículo pode aproximar os conhecimentos construídos socialmente pelos alunos da EJA através dos conteúdos escolares. O que

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

ainda pode-se perceber são conhecimentos desse tipo deixados de lado pela escola e pelos professores durante as práticas de ensino-aprendizagem, como se os conhecimentos científicos dos quais trata a escola, fossem superiores a aqueles já internalizados socialmente pelos educandos individualmente e coletivamente.

Sendo assim, é emergente a elaboração de um currículo que não distancie conhecimentos científicos dos conhecimentos populares que são trazidos pelos educandos ao espaço escolar, demonstrando a necessidade de aproximação dos saberes escolares daqueles oriundos da vida, o que passa a ser desafio para os educadores desta modalidade de ensino.

Segundo estudos de Lopes e Macedo (2011) o currículo é a organização do conhecimento escolar e quando a escolarização passou a ser um direito de todos; essa organização curricular se tornou necessária, ou seja; foi preciso haver padronização do conteúdo a ser ensinado, como por exemplo, nas escolas de modelo tradicional em que o currículo era organizado de modo que cada disciplina fosse ensinada separadamente e as que eram consideradas de “maior relevância” tinham carga horária superior para serem ministradas.

O currículo de uma escola deve estar sempre em processo de construção, analisado o Plano Político Pedagógico – PPP e a realidade da comunidade local. Na perspectiva de Barcelos, (2010) o currículo é uma prática, bem como uma expressão da função socializadora e cultural que determinada qual instituição se tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que, com frequência, chamamos de ensino. Segundo o autor, currículo deve ser uma prática na qual se estabeleça o diálogo entre os agentes sociais, elementos técnicos, educandos e educadores.



Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

Através do currículo que se sistematizam os esforços pedagógicos da escola, o currículo é o coração da escola, o espaço central da atuação pedagógica (Barcelos, 2010) e nele estão contidos os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino. É fundamental o papel do educador no processo curricular, o que implica a necessidade de discussões e reflexões sobre o currículo, seja aquele formalmente planejado ou não.

O educador deve contribuir para construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos. Além de ensinar um determinado assunto, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos em contrapartida ao currículo tecnicista que tem como objetivo principal a certificação para atender a uma demanda do mercado de trabalho (Soares, 2008).

Muitas vezes ainda nos deparamos com métodos tradicionais de ensino pautados na repetição e memorização. Nesse sentido Freire (2013) aponta que a leitura e a escrita não devem ser apenas um código decodificado. A proposta de alfabetização de jovens e adultos de Paulo Freire se baseia em uma alfabetização crítica, que é estruturada na mediação, interação e no diálogo, criticidade esta que fortalece a interlocução e a construção de significados, rompendo com uma alfabetização mecânica baseada em métodos repetitivos e tradicionais.

Nesse contexto Freire (1987) nos diz que a concepção crítica da alfabetização não será feita a partir da mera repetição mecânica, mas através de um processo de busca, de criação em que os alfabetizandos são desafiados a perceber o significado profundo da linguagem e da palavra.

Trabalhar com Jovens e Adultos é um grande desafio para os educadores da EJA, visto que a academia prepara principalmente

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

os educadores para trabalhar com crianças e adultos em desenvolvimento formal na educação. Nesse sentido a EJA se torna um desafio maior, pois esses sujeitos estão voltando para a escola muitas vezes após vários anos afastados dela. Os motivos desse afastamento são diversos, como por exemplo: um trauma escolar que fez a criança se afastar, repetir o ano diversas vezes, ter que abandonar os estudos para trabalhar ou para cuidar da família, ou por direitos essenciais que lhes foram negados ao longo da infância e adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire contribuiu para a construção da identidade dessa modalidade – EJA – onde o respeito e a importância dada a história de vida e as vivências dos educandos, deveriam ser consideradas pelo professor, além de serem trabalhadas em sala de aula, tendo o diálogo como método. Sendo assim, a partir dessa característica dada à educação de jovens e adultos, como oriunda das classes populares, Freire com sua teoria das relações de poder, pode contribuir para a construção da identidade dessa modalidade que ainda é tão forte e importante dentro do campo educacional brasileiro.

Foi possível perceber a partir dos estudos realizados ao longo dessa pesquisa, em relação ao campo teórico escolhido, que a EJA nas políticas públicas já se encontra explicitada como necessária na formação dos professores de um modo geral, pois ela demanda uma especificidade de ensino.

Para se efetivar um real processo de ensino-aprendizagem a academia precisa conhecer a realidade dos educandos, desta forma estes sujeitos não se tornam vasilhas que precisam apenas ser abastecidas (FREIRE, 1987), mas sim sujeitos que dotados de possibilidades se posicionam em um processo de construção

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

efetiva de um saber que não é doado, nem tão pouco depositado, ele é produzido, criativo e por isso permite a transformação tanto nos professores quanto nos jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: *Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005a. Disponível em: www.mec.gov.br; www.forumeja.org.br/colecaoparatodos. Acesso em: 10.08.2009

BARCELOS, Valdo. *Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para educação de jovens e adultos. Brasília: maio de 2000.

BRASIL, [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, 5. ed.* Brasília.

BORGES, Liana. Duas experiências em duas redes de formação: aprendizados e desafios. In.: *Formação de educadores de jovens e adultos*. Organizado por Leôncio Soares. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006. 296p.

FREIRE, Ana Maria Araújo. *Analfabetismo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1989a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____, _____. *A importância do ato de ler: em três artigos que completam*. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 2001.

_____, _____. *A Pedagogia do Oprimido* 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, _____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HADDAD, Sérgio. Educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In RIBEIRO,

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

4 A Educação de Jovens e Adultos

Vera (org) *Educação de Jovens e Adultos – novos leitores, novas leituras*. Mercado das Letras, ABL; Ação Educativa. Campinas. SP, 2001.

LEAL, Telma Ferraz, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correa de e MORAIS, Arthur Gomes. (Org.). *Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011. Apoio: Faperj.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. *O ensino jesuítico no período colonial*. Curitiba: Educar n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR

SOARES, Leôncio. Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos. In.: *Formação de educadores de jovens e adultos*. Organizado por Maria Margarida Machado. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008. 184p.

SACRISTÁN, José Gimeno. *Saberes e Incertezas do Currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAUL, Ana Maria, e SILVA, Antônio Fernando Gouvêa da. *O pensamento de Paulo Freire na construção de políticas curriculares: Dando voz as escolas*. ALB, 27 de agosto, 2011.

STRELHOW, T. B. *Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5

O bibliotecário e a biblioteca escolar

*A reconfiguração das
competências pessoais e
profissionais em um mundo de
incertezas*

Kauana Rodrigues Amaral¹

Márcia Della Flora Cortes²

Shana Vidarte Velasco³

1. Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Avançado de Uruguaiana. Mestranda no Curso de Educação – Especialização em Administração das Organizações Educativas, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, IPP, Porto, Portugal. E-mail: kauana.amaral@iffarroupilha.edu.br

2. Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Jaguari. Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. E-mail:marcia.cortes@iffarroupilha.edu.br

3. Bibliotecária da Universidade Federal de Santa Maria. Mestranda do Programa de Pós Graduação em História pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: shana_vidarte@hotmail.com

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

INTRODUÇÃO

Os avanços trazidos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) provocaram profundas mudanças na sociedade e afetaram as atividades desempenhadas pelos profissionais bibliotecários. Esses viram a ampliação do fluxo de dados na internet, a explosão de informações e conteúdos. Nesse contexto, se constrói novas formas de expressão cultural que incidem e reconfiguram a atuação dos bibliotecários nas instituições. Aqui, destaca-se a função social, onde os profissionais têm a possibilidade de levar a informação aos carentes de recursos e com isso contribuir para a redução das desigualdades entre ricos e pobres, uma vez que o conhecimento é capaz de transformar e proporcionar melhora na qualidade de vida das pessoas.

Quando se fala em reconfiguração de competências, fala-se em transformação ou na recriação de saberes, conhecimentos, habilidades, comportamentos e aptidões do profissional para atender as exigências de um novo mundo repleto de paradigmas profissionais. É pertinente apontar que a competência profissional envolve habilidades e atitudes dos profissionais frente aos desafios que surgem e aos objetivos que se quer alcançar.

A profissão de bibliotecário, que existe há mais de um século no Brasil, potencializa o papel da biblioteca nesse novo contexto de acesso ao ciberespaço, onde saber filtrar a informação relevante e confiável é tarefa do bibliotecário e se faz essencial para a busca e apropriação do conhecimento pela sociedade.

Conforme Santa Anna (2014, p. 6) "As profissões são legitimadas no espaço social, sendo reconhecidas ou instituídas por meio de movimentos associativos, conselhos de classes e estabelecimento de leis que determinam as competências profissionais e o uso efetivo da ética profissional". No Brasil, a Lei nº 4.084, de 30 de

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

junho de 1962, dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício, em 37 artigos.

Nesse contexto, com o advento tecnológico e suas transformações no mundo, esse trabalho tem o objetivo geral de apontar a relevância das novas competências do profissional bibliotecário, a biblioteca escolar e sua atuação, mostrando desafios e oportunidades. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica em artigos de periódicos e livros de McGarry (1999), Milanesi (1986), Ortega y Gasset (2006), Santa Anna (2014) Valentim (2002), Vianna, Cândido e Bedin (2016), Severino e Bedin (2016), que contribuem para fortalecer a concepção de que o bibliotecário expande a sua missão, para além de atividades técnicas e abrange também demandas de cunho social e multidisciplinar.

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO EM UM MUNDO DE INCERTEZAS

O bibliotecário trabalha diretamente com a informação, tão necessária para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Não importa se essa informação está registrada em um tablete de argila, livro ou e-book, ela independe do suporte. Sabe-se que com o passar dos tempos, o encadeamento informacional vem aumentando, principalmente no ciberespaço, o que torna necessário utilizar mecanismos de busca e filtro para disseminação aos usuários, pois a explosão informacional que se iniciou em meados do século XX expandiu-se ainda mais.

Surgiram assim, formas alternativas para se lidar com tamanha quantidade de conteúdos e a criação de redes de cooperação contribui não somente para o trabalho do bibliotecário, mas também para aumentar o acesso bibliográfico ao usuário.

**Desafios
Do mundo**
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

A formação de redes é uma das mais importantes questões com que hoje se defronta a comunidade bibliotecária e de informação. A convergência da tecnologia da informática com as comunicações afeta a criação, gestão e uso da informação de modo inédito desde a introdução da imprensa de tipos móveis. (MCGARRY, p. 122, 1999).

A informação, no contexto da biblioteca, é a matéria prima a ser disseminada pelos bibliotecários que com a ajuda das novas tecnologias, obtém um alcance muito maior quanto ao fornecimento de serviços e produtos aos usuários.

Nas ideias de Valentim (2002), o avanço da tecnologia e a expansão informacional originaram uma transformação dos parâmetros teóricos e conceituais das práticas bibliotecárias como a formação eletrônica do texto, o hipertexto, a imagem e o som que levam a informação mais precisa aos usuários. Ela ressalta que o bibliotecário precisa enxergar para onde estão indo os clientes da biblioteca e, diante de suas necessidades deve buscar aprimoramento das suas competências profissionais, conhecimentos, do seu agir no trabalho. Além disso, é interessante buscar melhoras pessoais que favoreçam a relação com os usuários e outros profissionais. No entanto, algumas vezes, tal situação apresenta resistência à mudança por certos indivíduos, bem como poucas ações de divulgação sobre o profissional.

Os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda social. No entanto, só a formação também não resolve a questão, ou seja, para que os profissionais da informação ocupem os espaços a eles destinados, no mercado de trabalho, é necessário que a formação defina um perfil de profissional que se deseja e tão importante quanto a formação é que haja ações que divulguem o profissional para o mercado empregador. (VALENTIM, 2002, p. 118).

Corroborando com a afirmação do referido autor, pode-se dizer que é necessário um esforço conjunto pelo profissional, quanto à qualificação ao exercício de suas atividades e quanto ao seu desempenho pessoal para melhorar a prática dentro da instituição, o que requer um profissional com senso flexível, inovador e criativo.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

O bibliotecário desempenha atividades bastante técnicas, catalogando e promovendo a disseminação, recuperação e armazenamento da informação. No entanto, vem desenvolvendo um papel cada vez mais importante de cunho humanista atrelado as diversas áreas do conhecimento e de apoio à extensão cultural, essencial ao ensino e aprendizagem, desde a pré-escola à pós-graduação.

Embora as TICs estejam em praticamente todos os lugares, o Brasil é um país de grandes disparidades sociais, o que torna a missão do bibliotecário primordial para levar informação e cultura aos mais carentes, principalmente na formação escolar inicial em bibliotecas escolares através do estímulo e busca pelo conhecimento e cultura. Logo, o bibliotecário é um mediador e estimulador da informação e conforme Ortega e Gasset “nesta dimensão de seu ofício imagino o futuro bibliotecário como um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem” (2006, p.45-46) de forma a guiá-lo a sair de um labirinto.

Segundo Rodrigues (2002, p. 2) “Hoje, a sociedade está a exigir, cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional”. Diante disso, tal prática deve atentar para a realidade ao seu entorno, de forma que o profissional bibliotecário contribua também para o desenvolvimento social da comunidade onde está inserido, incentivando o uso da informação e promovendo o hábito da leitura. Frente aos novos desafios da sociedade, cabe um perfil bibliotecário crítico, inovador, que participe ativamente do processo de desenvolvimento global e acompanhe as mudanças da sociedade planejando, implementando e desenvolvendo ações culturais, atualizando-se e qualificando-se em cursos de educação continuada, extensão, pós-graduação, seminários, congressos, fóruns, entre outros.

Com a formação continuada, o profissional adquire novas habilidades, competências e atribuições, interagindo com outras áreas do saber, o

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

que provoca o crescimento da interdisciplinaridade. Com essa atuação interdisciplinar, que também requer um contato multi e transdisciplinar, nota-se que no futuro os profissionais deverão ser cada vez mais híbridos. (SANTA'ANNA, 2014, p. 7).

Cabe destacar que para Bomfim (2012, p. 47) a competência profissional “[...] permite um avanço para o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e atitudes dos profissionais na busca da qualidade e produtividade no ambiente de trabalho”. Corroborando com esse autor, características como tomada de iniciativa, responsabilidade, busca por novos conhecimentos e a sua aplicação no contexto bibliotecário faria esse alcançar seus objetivos, bem como atrair e manter usuários que nunca frequentaram uma biblioteca, por exemplo.

Valentim (2002) aborda diferentes competências e habilidades para a formação do profissional ligado à Ciência da Informação, a saber: competências de comunicação e expressão (projetos de informação), competências técnico-científicas (disseminar produtos, fontes e recursos de informação), competências gerenciais (gerenciar unidades, sistemas e serviços de informação), competências sociais e políticas (contribuir com políticas de informação). Ainda, considera outras características importantes aos profissionais, como: sensibilidade, flexibilidade e capacidade de adaptação, curiosidade, postura investigativa para continuar aprendendo, criatividade, senso crítico, rigor e precisão, capacidade de trabalhar em equipe, respeito à ética e aos aspectos legais da profissão e espírito associativo (VALENTIM, 2002). Essa gama de características, tanto profissionais quanto pessoais constituem um perfil ideal para o bibliotecário em um mundo plural e multidisciplinar, que transforma-se rapidamente e exige um profissional ágil e preparado para enfrentar as expectativas dos usuários na sociedade.

Valentim (2002, p. 118) ressalta que “o profissional deve ter consciência de suas limitações e, por outro lado, precisa buscar os

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

conhecimentos ainda não adquiridos, visando à inovação qualitativa contínua de seus serviços e dos produtos criados, destinados a um determinado público”. Nesse sentido, os profissionais estarão preparados para melhor atender a todos os usuários, agregando conhecimento e valor aos serviços de informação disponíveis em sua instituição, seja ela uma biblioteca pública, privada ou escolar.

A Special Libraries Association (SLA) congrega um grupo de bibliotecários, especializados e pautados a mudanças, que elaborou um estudo sobre as competências e habilidades que os bibliotecários do século XXI devem ter, diante das transformações tecnológicas atuais e do futuro. O referido estudo aponta 11 competências profissionais e 14 competências pessoais:

Competências Profissionais:

1. conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação existentes na biblioteca, incluindo a habilidade de avaliá-los criticamente e filtrá-los;
2. conhecimento especializado do(s) assunto(s) de interesse da organização onde funciona a biblioteca ou centro de informação;
3. habilidade de desenvolver e administrar serviços de informação convenientes, acessíveis e de baixo custo que estejam alinhados com as orientações estratégicas da organização;
4. habilidade para oferecer excelente treinamento e apoio aos usuários da biblioteca e dos serviços de informação existentes na organização;
5. habilidade para levantar necessidades de informação e desenvolver e vender serviços e produtos de informação com alto valor agregado, atendendo as necessidades identificadas;

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

6. saber usar a tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar informação;
7. saber usar abordagens apropriadas de negócios e de marketing para comunicar a importância dos serviços de informação para a cúpula administrativa da organização;
8. saber desenvolver produtos de informação específicos para uso interno ou externo à organização ou para clientes individuais;
9. saber avaliar os resultados do uso da informação e conduzir pesquisa focada para a solução de problemas
10. de gestão de informação; saber aprimorar continuamente os serviços de informação em resposta às mudanças nas necessidades;
11. ser um membro efetivo da alta gerência e atuar como consultor em questões de informação dentro da organização.

Competências Pessoais:

1. comprometer-se com a excelência no desempenho de suas atividades profissionais;
2. buscar desafios e visualizar novas oportunidades dentro e fora da biblioteca;
3. ter uma visão geral e abrangente da organização;
4. buscar parcerias e alianças;
5. criar um ambiente de respeito mútuo e confiança;
6. ter habilidades efetivas de comunicação;
7. trabalhar bem em equipe;
8. exercer liderança;

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

9. planejar, priorizar e focar os pontos críticos;
10. comprometer-se a aprender durante toda a vida e a planejar a carreira pessoal;
11. ter habilidade pessoal para negócios e saber criar novas oportunidades;
12. reconhecer o valor das redes de contato pessoal e profissional;
13. reconhecer o valor da solidariedade;
14. ser flexível e otimista em tempo de mudanças constantes.

(SLA, 1996, p.[3-4])

As principais competências dos bibliotecários do século XXI podem ser resumidas como: “o conhecimento profundo em recursos informacionais impressos e eletrônicos e a capacidade de desenvolver e administrar serviços de informação que atendam às necessidades de grupos de usuários”. (SLA, 1996, [p. 1]). Dentre o rol de competências profissionais e pessoais descritas pela SLA, destaca-se a capacidade de comunicação, parcerias e alianças com outras instituições, a busca de excelência ao desempenhar atividades, visão holística, interesse em atualizar-se, capacitar-se, desenvolver produtos da informação e utilizar serviços de marketing para comunicação. Nesse contexto, considera-se que os bibliotecários terão as condições de realizar a sua função com excelência atendendo as necessidades informacionais dos diversos usuários.

Desse modo, percebe-se que a reconfiguração das competências do profissional da informação perpassa por mudanças que vão além das transformações tecnológicas nas ferramentas de trabalho e passa agregar ainda mais a sensibilidade humana e social, desenvolvendo ações para discutir os temas atuais com autonomia e criatividade a fim de transformar e desenvolver o local que o cerca,

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

desfazendo-se, em partes, do tecnicismo. Essa sensibilidade humana pode ser percebida também na biblioteca escolar, conforme segue.

A BIBLIOTECA ESCOLAR E O BIBLIOTECÁRIO

O ensino e aprendizagem constituem o objetivo mais amplo de uma escola e nesse contexto a biblioteca assume uma função primordial ao complementar e potencializar o ensino dos professores. O bibliotecário é a ponte entre o aluno e as informações, fornecendo-lhe as primeiras noções dos serviços bibliotecários, estimulando a leitura, a curiosidade pelos diferentes materiais e com isso, propiciando o aprendizado.

Com uma função praticamente de depósito de livros, que configurava as bibliotecas medievais restritas aos monges e nobres, as primeiras bibliotecas no Brasil utilizadas pelos jesuítas tinham basicamente fontes litúrgicas. Ao longo dos anos, a biblioteca escolar deixou de ter apenas um papel ornamental, com livros chatos e pouco atraentes para, hoje, ser um espaço interativo, que deve possuir recursos educativos e pedagógicos que instiguem os alunos a voltar na biblioteca.

A biblioteca, entre o século XX e XXI, procedeu um período emergente em que conviveu com a incerteza e a instabilidade de continuar atuando como recurso informacional frente as várias mudanças pelas quais os suportes da informação vinham passando. As bibliotecas escolares também passaram por esse processo e devem acompanhar as transformações, agregando as inovações das TIC's em seu espaço, uma vez que o público infanto-juvenil, entre outros, que nasceu entre as tecnologias, tem grande facilidade e percepção para utilizar os meios eletrônicos, por exemplo. Pode-se dizer, conforme Antunes que:

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

[...] a biblioteca escolar é como o centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula, que dispõe de recursos informacionais adequados (bibliográficos e multimeios), provindos de rigorosos critérios e seleção, dando acesso ao pluralismo de ideias e saberes". (ANTUNES, 1998 apud COPPOLA JUNIOR; CASTRO FILHO, 2012, p. 6).

Dessa forma, cabe a biblioteca escolar apresentar a diversidade de concepções que surgem entre as publicações a fim de contribuir para a reflexão, senso crítico e debate de forma interativa e espontânea entre os alunos através dos vários suportes existentes e adequados a cada faixa etária.

Para Antunes (1998 apud Cappola Junior; Castro Filho, 2012, p. 6) a função da biblioteca escolar, "favorece o desenvolvimento curricular; estimula a criatividade, o espírito crítico e a construção do conhecimento, contribuindo para a formação integral do indivíduo capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução". Corroborando com as ideias desse autor, acredita-se que a biblioteca escolar congrega esforços dos docentes e bibliotecários que podem trabalhar de forma conjunta e simultânea, em projetos educativos, como por exemplo, um tema sobre diversidade cultural trabalhado em sala de aula poderá ser discutido na biblioteca a partir de diferentes concepções de autores encontrados nos materiais bibliográficos do acervo. Assim, ela tem um importante papel social, contribui no processo de ensino-aprendizagem, é um ambiente dinâmico, interativo com a missão de levar conhecimento a toda comunidade escolar atuando em conjunto com os professores.

No Brasil, a lei 12.244 que trata da universalização da biblioteca escolar surgiu apenas em 2010. Embora tarde, ela representa um grande avanço para que as escolas melhorem a qualidade do ensino tendo em vista o espaço de diálogo, debates e reflexões propiciado pela biblioteca e que deve ser fundamentalmente mediado pelo bibliotecário. Nesse contexto, além da obrigatoriedade da biblioteca escolar é fundamental um profissional bibliotecário capacitado para

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

cumprir tão importante função junto a um público iniciante na leitura e pesquisa e que entenda a biblioteca como um espaço de socialização, reflexão, crítica e formação cultural.

Neste cenário dinâmico, propõe-se que o bibliotecário assuma o papel importante de facilitador para atuar ativamente como um gestor da informação para além dos livros, sendo um elemento potencializador e catalizador de uma nova relação usuário-informação. (VIANNA; CÂNDIDO; BEDIN, 2016, p. 160).

Conforme apontado pelos autores, pode-se dizer que o bibliotecário estimula, potencializa e catalisa informações para entregar ao usuário, bem como um detetive da informação, essencial para uma biblioteca escolar introduzir e despertar o conhecimento na infância dos pequenos e novos usuários, período de grande construção de saberes.

A biblioteca escolar também vem enfrentando desafios em razão dos novos paradigmas.

Essas alterações se dão também pelo forte impacto das tecnologias de informação e comunicação; por isso, não é mais possível que a comunidade escolar confunda uma biblioteca com um amontoado de livros. As inovações tecnológicas também chegam ou deveriam chegar às bibliotecas escolares impondo adaptações e mudanças na prestação de serviços e na sua relação com a comunidade escolar. (SEVERINO; BEDIN, 2016, p. 126).

Com o aumento do fluxo de informações, as bibliotecas introduziram os avanços tecnológicos em seu espaço para tornar-se mais dinâmicas e ágeis. Assim, mantêm-se mais próximas dos usuários e inovam-se ao apresentar diversos recursos da web 2.0. Destaca-se que a ampla gama de informações precisa ser organizada e gerenciada para que os usuários possam utilizá-la. Esse cenário exige bibliotecários capazes de adequar-se a mudanças, que busquem aperfeiçoamento e capacitação de sua carreira, para atender a expansão informacional.

Diante de toda essa evolução, o bibliotecário se adaptou e ainda precisa adaptar-se e acompanhar as transformações decorrentes das inovações tecnológicas bem como introduzir novas ferramentas

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

para facilitar e melhorar a comunicação, intercâmbio e acesso de informações. Além das competências técnicas, esse profissional media a informação, possui habilidades para gerenciar, liderar e politizar, que contribuem para a tomada de decisão na organização.

Destaca-se que o bibliotecário que atua na biblioteca escolar precisa ter sensibilidade com o educando, ser dinâmico, perceptivo para atender suas necessidades, contribuindo assim para o ensino e aprendizagem. Além disso, deve atuar para a promoção de atividades de ação cultural, de palestras, de incentivo à leitura por meio da hora do conto, de cursos e oficinas para a busca correta e segura em fontes de informação. Todas essas ações ajudam a tornar os alunos críticos, reflexivos, autônomos e colaboraram para uma transformação social.

A biblioteca é por definição, o espaço das contradições e com possibilidades de ser um espaço de produção. Se o público, encontra as contradições, será estimulado a resolvê-las. Se a fantasia é acionada, é necessário que não fique represada. Após uma leitura ou depois de ter ouvido um conto de fadas, a argila será mais atrativa. A criança modelará a sua própria fantasia, abrindo espaços para receber outras. (MILANESI, 1986, p. 251).

A exposição de Milanesi reflete o quão importante é o bibliotecário para mediar a informação e estimular a imaginação dos usuários. Nesse contexto é essencial recursos humanos motivados e que conquistem os usuários. Vianna, Cândido e Bedin (2016, p. 160) dizem que “Os recursos humanos devem ser entendidos como o coração deste processo, sem pessoas motivadas e comprometidas dificilmente será possível a realização de inovações e transformações decorrentes”. Essas características são essenciais para que uma instituição bibliotecária desempenhe com êxito seu papel, bem como comunique-se satisfatoriamente com seus usuários, tornando o espaço agradável e receptivo à todos.

No quadro a seguir elenca-se alguns desafios e oportunidades que surgem na organização educativa com a reconfiguração das competências e com o repensar da biblioteca escolar.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

Quadro 1 – Desafios e oportunidades

Desafios	Oportunidades
Acesso ilimitado a muitos conteúdos na internet	Ensinar a filtrar criticamente o conteúdo importante e confiável
A preferência pela leitura no celular ou tablets ao invés do livro físico	Instigar a leitura de e-books e aproveitar essa oportunidade para realizar rodas de conversa, pois, cada aluno poderá interagir com a leitura e com o grupo ao mesmo tempo.
Valorização do espaço da biblioteca	Criar parceria com os professores para que ministrem aulas nesse espaço, utilizando recursos didático-pedagógicos tornando-a mais atrativa, ativa e dinâmica.
Coerência entre o fazer e o pensar	Influenciar os alunos no uso desse espaço para debates e discussões de temas diversos tornando os usuários críticos, criativos e reflexivos.
Valorização ou reconhecimento do profissional bibliotecário	Mostrar por meio do ensino e de atividades culturais que este profissional pode auxiliar os alunos a produzirem novos conhecimentos a partir das informações existentes na biblioteca e assim contribuir para o desenvolvimento da sociedade.
Novos paradigmas organizacionais no ciberespaço	Recriar saberes e utilizar as novas ferramentas tecnológicas a favor da melhora da qualidade de serviços informacionais oferecidos; Reconstruir conhecimentos em rede.

Fonte: Autoras.

Diante dos desafios surgem oportunidades para a criação de novos conhecimentos, bem como para o desenvolvimento de alternativas que satisfaçam as demandas profissionais e também pessoais. Nessa perspectiva, as TIC's e a grande gama de informações, por exemplo, são desafios que potencializam o trabalho bibliotecário contribuindo para a melhora de serviços e produtos da informação.

Ao percorrer esse caminho, o bibliotecário irá cumprir com sua função e o objetivo da biblioteca será alcançado: levar o conhecimento a toda e qualquer pessoa, de forma a tornar o indivíduo autônomo, reflexivo, crítico e participativo, contribuindo, assim, para uma melhora da sociedade.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

CONCLUSÃO

A grande quantidade de informações na sociedade, as TIC'S e a necessidade de se organizar tão ampla quantidade de dados, fez com que as bibliotecas se transformassem rapidamente em grandes bases de dados ao invés de meros repositórios de livros, bem como os bibliotecários reconfiguraram suas competências e habilidades, adotando um perfil dinâmico e flexível, para atender a pluralidade de usuários e suas necessidades. As bibliotecas escolares são, deste modo, espaços de interação social, debates, ação cultural e construção do conhecimento mediado pelo bibliotecário.

Assim, o conhecimento tem o poder de transformar a vida das pessoas uma vez que as capacita para enfrentar a realidade competitiva da sociedade. Nessa perspectiva a biblioteca não é um simples repositório de materiais informacionais, é acima de tudo um espaço de produção, compartilhamento, guarda e disseminação da informação, memória e cultura à todos, e que tem o bibliotecário como profissional fundamental para rastrear informações relevantes e confiáveis.

Portanto, o bibliotecário deixou de atuar apenas em bibliotecas e passou a atender demandas na web 2.0, arquitetura da informação, inseriu-se no mercado editorial, e seguiu entre outros caminhos. Dessa forma, as competências, tanto pessoais quanto profissionais desse profissional precisam acompanhar as transformações sociais e tecnológicas, agregando novos conhecimentos às suas ferramentas de trabalho, sem esquecer, o lado humanista e social da profissão.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

REFERÊNCIAS

BOMFIM, R. M. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. *Revista Organização Sistêmica*, v. 1, n. 1, p. 46-63, jan./jun. 2012.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. *Presidência da República*. Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 15 jun. 2017.

COPPOLA JUNIOR, C.; CASTRO FILHO, C. M. Bibliotecas escolares no ensino fundamental: caminhos para a implantação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 3-15, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/viewFile/12284/8633>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FACHIN, J. (2013). Mediação da informação na sociedade do conhecimento. *Biblos*, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013.

MILANESI, L. *Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ORTEGA Y GASSET, J. *Missão do bibliotecário*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

RODRIGUES, M. E. F. A formação profissional em Biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. Enc. Bibli: *R. Eletr. Bibliotecon*. Ci. Inf., Florianópolis, n.13, p.13-24, 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701303>>. Acesso em: 20 de jul. 2017.

SANTA ANNA, J. (2014). O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. *Biblionline*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2014. Disponível em: < www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/download/17824/12474>. Acesso em: 25 abril 2017.

SEVERINO, A. V.; BEDIN, S. P. M. O bibliotecário como disseminador da informação nas escolas. In: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B. (Org.). *Inovação em escolas com bibliotecas*. Florianópolis, SC: Dois por Quatro, 2016. p. 113-135.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M. P. (Org.). *Formação do profissional da informação*. São Paulo, SP: Polis, 2002. p. 117-132.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

5 O bibliotecário e a biblioteca escolar

VIANNA, W. B.; CÂNDIDO, A. C.; BEDIN, S. P. M. A biblioteca como organismo em crescimento na perspectiva da inovação: um novo olhar para a 5ª Lei de Ranganathan. In: LUCAS, E. R. O.; CORRÊA, E.C.D.; EGGERT-STEINDEL, G. (Org.). *As contribuições de Ranganathan para a biblioteconomia: reflexões e desafios*. São Paulo, SP: FEBAB, 2016. p. 155-165.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION (SLA). *Competências para os bibliotecários do século 21*. Disponível em: <<http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/padronizacao.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.



Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

6

Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas

Andrieli dos Santos Dicetti¹

Laís Braga Costa²

William Kenedi da Silva Medeiros³

Mateus Lima de Moraes⁴

1. Acadêmica de Bacharelado em Administração no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. Membro discente da CPA - Comissão Permanente de Avaliação. Bolsista SIAPE no setor de biblioteca no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. E-mail: andrielidicetti.18@gmail.com

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). Bacharel em Biblioteconomia (FURG). Bibliotecária no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. E-mail: lbc.biblio@gmail.com

3. Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. Bolsista SIAPE no setor de biblioteca no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. E-mail: willi13silva44@gmail.com

4. Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. Bolsista SIAPE no setor de biblioteca no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. E-mail: mateusmoraes96@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, a maioria das bibliotecas escolares não contam com a atuação de bibliotecários, o que incorre em implicações, como: gestão da informação e do conhecimento ineficientes, subutilização das potencialidades da biblioteca, e inconsistência do ponto de vista legal. Isso porque a lei que regulamenta a profissão de bibliotecário, no Brasil, estabelece que as atividades de gestão de bibliotecas são atribuições privativas do Bacharel em Biblioteconomia, havendo também a obrigatoriedade de registro em conselho profissional específico.

Entende-se que assim como a forma de gestão educacional proporciona que o papel social da escola se cumpra efetivamente, a gestão de informação em uma biblioteca tem a mesma função. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é abordar a contribuição da gestão da informação para que as bibliotecas cumpram o seu papel social na comunidade a que pertencem.

A Gestão da Informação é um método que consiste nas atividades de busca, identificação, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações. O objetivo principal é fazer com que as informações se tornem necessárias e úteis para o processo de tomada de decisão. Desta forma a compreensão do conceito pode ser entendida como um conjunto de atividades que visam identificar necessidades, mapear fluxos de informações formais, tratamento, análise e uso da informação, disseminação e criação de produto e serviço de informação (RODRIGUES, 2010).

Neste capítulo aborda-se de forma interdisciplinar a gestão da informação em bibliotecas a partir de pontos de vista das áreas da Biblioteconomia, da Administração e da Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Observa-se que os diferentes pontos de vista denotam a abrangência do tema relacionado à informação e a necessidade de articulação de diferentes áreas para a eficácia de ações que de fato

6 Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas

viabilizem a gestão da informação para o público interno e externo que compõem a comunidade atingida pela biblioteca.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa bibliográfica se deu a partir da observação empírica vivenciada na biblioteca do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul (IFFar - SVS), pois, os autores atuam na biblioteca do campus. Logo, a discussão apresentada neste estudo parte do olhar da bibliotecária da instituição e de bolsistas acadêmicos dos cursos Bacharelado em Administração e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

METODOLOGIA

Como metodologia para o embasamento desta discussão foi utilizada a pesquisa qualitativa bibliográfica para construção da base teórica sobre a gestão da informação em bibliotecas à luz da Biblioteconomia, Administração e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Os principais autores utilizados foram Blatimann (2001), Braga (2000), Barbosa (2008).

A análise realizada é qualitativa, pois leva em consideração questões subjetivas que envolvem a importância da interação de diferentes áreas do conhecimento na gestão de informação, considerando esta como um importante componente para o sucesso das ações propostas pela biblioteca.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

6 Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas

MUDANÇAS DE PARADIGMAS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS

A revolução dos computadores e das telecomunicações tem provocado inúmeros debates a respeito de seus efeitos nas organizações e na sociedade como um todo. A importância da informação e do conhecimento para as organizações também tem sido registrada por autores do campo da economia, das finanças e da contabilidade (BARBOSA, 2008).

Em uma pesquisa realizada por Ponzi e Koenig (2002) evidenciou-se que os artigos relacionados à gestão da informação passaram, ao longo do tempo, a ser publicados em periódicos das mais diversas áreas do conhecimento. Conforme a estimativa desses autores, em 1996 os artigos apareciam apenas em publicações das áreas de ciência da computação, administração e negócios, mas a partir de 1999, eles passaram a ser encontrados também nas áreas de ciência da informação, biblioteconomia, engenharia, psicologia, energia, ciências sociais, pesquisa operacional e planejamento e desenvolvimento. Esses dados revelam um aspecto adicional, que é o fato de a gestão do conhecimento ter-se tornado progressivamente um campo interdisciplinar.

O fenômeno central da gestão da informação é a informação ou o conhecimento explícito. Ou seja, a Gestão da Informação lida com o universo de documentos, dos mais diversos tipos, os quais são produzidos, armazenados e utilizados em um contexto organizacional. Ela se associa intimamente com a gestão eletrônica de documentos e os sistemas de informação (BARBOSA, 2008).

Diversos periódicos científicos estabelecem conexões entre a ciência da informação, a administração e a computação, em especial no que se refere aos sistemas de informação. Do território da

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

6 Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas

administração, destacam-se as disciplinas de recursos humanos, estratégia empresarial e finanças. Da ciência da computação em especial, destacam-se, os sistemas de informação, as redes e as ferramentas de colaboração (BARBOSA, 2008).

Gouveia e Gouveia (2002) afirmam que a gestão da informação é importante para saber o que se pode fazer com ela (vender, alterar, divulgar), para saber a que existe (aquisição, custo, planejamento), para satisfazer necessidades do negócio, para manter compatibilidade, para não violar a Lei de Proteção de Dados e principalmente, para ter a informação correta, no local correto, no momento correto e no formato correto.

A gestão da informação é responsável por gerir tanto os recursos internos quanto os externos à organização (SILVA; TOMAÉL, 2007). Para que as organizações funcionem de maneira satisfatória é necessário possuir uma quantidade de informações como elemento para impulsionar fenômenos sociais e que é por eles impulsionada.

Cada organização tem um fluxo de informação que lhe é peculiar e este fluxo é objeto importante da gestão da informação que deve mapeá-lo, identificando pessoas, fontes de informação, tecnologia utilizada, produtos e serviços, compondo esse conjunto estruturado de atividades relativas à forma como informação e conhecimento, são obtidos, distribuídos e utilizados. Todas as etapas e atores do fluxo de informação precisam ser identificados e nomeados a fim de detectar as influências que exercem sobre o processo e antever problemas que possam surgir (SILVA; TOMAÉL, 2007).

A Informação assume, hoje em dia, uma importância crescente. Ela torna-se fundamental para as empresas na descoberta e introdução de novas tecnologias, exploração das oportunidades de investimento e ainda na planificação de toda a atividade industrial. A gestão de Sistemas de Informação e a sua inserção na estratégia empresarial são um fator chave na criação de valor acrescentado e das vantagens competitivas para a empresa (BRAGA, 2000).

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

6 Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas

Segundo Reis (1993 apud Braga, 2000) para que a gestão da informação seja eficaz, é necessário que se estabeleça um conjunto de políticas coerentes que possibilitem o fornecimento de informação relevante, com qualidade suficiente, precisa, transmitida para o local certo, no tempo correto, com um custo apropriado e facilidades de acesso por parte dos utilizadores autorizados.

A gestão da informação deve assentar num Sistema de Informação desenvolvido a partir das necessidades da empresa, desempenhando um papel de apoio na articulação dos vários subsistemas que a constituem (entendida como um sistema global) e os sistemas envolventes, na medida em que efetua o processamento de dados provenientes de múltiplas fontes, gerando informação útil e em tempo real a gestão, e a tomada de decisão na empresa por forma a criar vantagens competitivas do mercado (BRAGA, 2000).

No campo da gestão da informação, envolvendo a organização e a disseminação do conhecimento, pode ser observado que muitas bibliotecas tradicionais estão migrando parte de seu acervo e oferecendo novos serviços e produtos de informação também nos formatos eletrônicos ou digitais (BLATTMANN, 2001).

CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO CUMPRIMENTO DA FUNÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS

A gestão do sistema educacional tem grande influência no êxito dos subsistemas que o compõem como, por exemplo, escolas, bibliotecas, laboratórios. Dessa forma, a inexistência, por parte de gestores educacionais, de um olhar específico para a biblioteca acarreta em deficiências consideráveis, no que diz respeito ao desenvolvimento das competências na área da informação que deveriam

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

6 Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas

ter a biblioteca, sobretudo a escolar, como berço. À medida que a gestão educacional não se ocupa dos problemas relacionados à informação, cada vez mais a biblioteca escolar deixa de oferecer aos indivíduos a possibilidade de se desenvolverem no âmbito da informação, da comunicação.

Utilizando a ideia de Lancaster (1996), de tomar por base as cinco leis de Ranganathan para constituir princípios de avaliação de serviços da biblioteca, é possível relacionar as leis básicas da Biblioteconomia e refletir a gestão da informação em bibliotecas, a partir da seguinte analogia:

Quadro comparativo relacionando a gestão da informação com princípios básicos da Biblioteconomia.

Leis de Ranganathan	Biblioteca onde há gestão de informação	Biblioteca onde não há gestão de informação
Os livros são para serem usados.	Ações visando a disseminação da informação.	Livros inacessíveis com o intuito de preservação do material.
A cada leitor, seu livro.	Planejamento do desenvolvimento de coleções visando às necessidades do público-alvo.	Acúmulo de materiais dispensáveis, resultando na não satisfação das necessidades de informação dos usuários.
A cada livro, seu leitor	Ações visando promover o acervo. Disseminação seletiva de informação. Resumos informativos.	Materiais obsoletos.
Poupar o tempo do leitor.	Planejamento, organização, informatização, acessibilidade.	Caos informacional.
A biblioteca é um organismo em crescimento.	Disponibilidade de adaptação a novas realidades.	Depósito de materiais.

Fonte: Autores

Cabe salientar, também, que diante das novas tecnologias de informação que existem atualmente, é possível que uma rede

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

6 Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas

de bibliotecas seja gerenciada com o auxílio de ferramentas que permitam o acesso à informação de todas as unidades pertencentes ao sistema. Havendo o compartilhamento de informações, é possível que se detectem os principais problemas referentes aos serviços prestados pelas bibliotecas, que se tenha um padrão estabelecido para todas as unidades de informação e, ainda, que se compartilhe informações comuns, tornando o trabalho mais prático. Para reafirmar isso, pode-se utilizar as considerações de Davenport e Prusak (1998) apud Rosini (2003), sobre as tecnologias da informação nas organizações:

A questão da gestão do conhecimento pode ser vista com um grande processo em analogia com a qualidade total, pois quem garante a qualidade é o próprio indivíduo, pela execução de suas tarefas no dia-a-dia [sic] no trabalho. Estimativas de especialista internacionais são de que, nos próximos dois cinco anos, as empresas irão gastar mais com gestão do conhecimento do que com consultoria, serviços, software e produtos do que gastaram com qualidade ou com processos de reengenharia (ROSINI, 2003, p. 106).

Cada biblioteca, conforme suas condições estruturais reagem de determinada maneira para dar continuidade ao processo de armazenamento, recuperação e disseminação de suas coleções de informação, sejam elas no suporte impresso ou eletrônico (BLATTMANN, 2001).

Nos serviços e produtos de informação fornecidos pela biblioteca, pode-se utilizar a rede de computadores para agilizar o atendimento de seus usuários, seja pela reserva de determinadas obras, solicitação de levantamentos bibliográficos ou até mesmo consultas de referência que, em muitas bibliotecas, somente é viável pela presença *in loco* (BLATTMANN, 2001).

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

6 Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas

CONCLUSÃO

Os serviços da biblioteca escolar precisam acompanhar o andamento da política pedagógica adotada na escola, caso contrário, esse espaço de informação e comunicação acaba sendo pouco frequentado e mal utilizado, não gerando o resultado esperado. Com base nessa premissa, entende-se que a gestão da informação é um componente fundamental para o sucesso das bibliotecas no âmbito escolar.

A função das ferramentas tecnológicas no processo de gestão da informação em bibliotecas, trouxe um impacto significativo para a efetivação da disseminação da informação, do planejamento das etapas de gestão de uma unidade de informação, do atendimento personalizado aos usuários, da agilidade do atendimento e da implementação de novas ações de acordo com as demandas apresentadas pela comunidade que utiliza a biblioteca.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da Informação e do Conhecimento: *Origens, Polêmicas e Perspectivas*. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843>>. Acesso em 28 de Agosto de 2017.

BLATTMANN, Ursula. Modelo de Gestão da Informação Digital Online em Bibliotecas Acadêmicas na Educação à Distância: *Biblioteca Virtual*. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/9976/1/Ursula_Dr.pdf>. Acesso em 28 de Agosto de 2017.

BRAGA, Ascensão. *A Gestão da Informação*. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/903/1/A%20GEST%C3%83O%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em 28 de Agosto de 2017.

BRASIL. Senado Federal. Lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 05 jun.2012

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

6 Abordagem interdisciplinar sobre gestão da informação em bibliotecas

GOUVEIA, Luis Manuel Borges; GOUVEIA, Feliz Ribeiro. *Gestão da Informação*. Disponível em: <<http://homepage.ufp.pt/lmbg/formacao/mestrados/iesf4.pdf>>. Acesso em 28 de Agosto de 2017.

LANCASTER, F. W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

PONZI, L., J.; KOENIG, M. Knowledge management: another management fad? *Information Research*, Lund, v. 8, n. 1, Oct. 2002.

RODRIGUES, Adriana Valentim. *A Gestão da Informação na Comunidade Interna de Uma Empresa do Ramo Educacional: Um Estudo de Caso*. Disponível em: <<http://www.decigi.ufpr.br/tcc/2010/AdrianaValentimRodriguez.pdf>>. Acesso em 28 de Agosto de 2017.

ROSINI, Alessandro Marco. *Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento*. São Paulo: Cengage, 2008.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. *A Gestão da Informação nas Organizações*. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1806>>. Acesso em 28 de Agosto de 2017.



Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

7 Reflexões sobre a atuação profissional no ensino superior

Vivian Cristina Belter Lunardi¹

Maria Aparecida Santana Camargo²

Sirlei de Lourdes Lauxen³

Antonio Escandiel de Souza⁴

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Especialista em Arte, Educação e Empreendimento. Professora de Arte na rede pública e particular em Ijuí /RS. E-mail: viviancbelter@yahoo.com.br

2. Doutora em Educação (UNISINOS/RS). Professora da UNICRUZ. Integra o Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. Pesquisadora Integrante do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com

3. Doutora em Educação (UFRGS/RS). Professora da UNICRUZ. Integra o Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. E-mail: slauxen@unicruz.edu.br

4. Doutor em Linguística Aplicada (UFRGS/RS). Integra o Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. Pesquisador Líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ. E-mail: asouza@unicruz.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao buscar prospectar os rumos da Educação Superior, percebe-se o quanto essa condição se encontra cada vez mais atrelada ao conhecimento de ponta. Em tempos de transição de paradigmas, torna-se fundamental compreender quais os novos papéis tanto da educação em si quanto do professor, para que se possa melhor atuar na sociedade em que se está inserido. A educação apresenta-se como um processo histórico, que busca intervir para transformar relações e gerar outras, tornando-se um instrumento de construção do ser.

Nessa perspectiva, objetiva-se analisar o papel desenvolvido pelo docente do Ensino Superior e refletir sobre a relevância de sua atuação na contemporaneidade, a partir da prática pedagógica exercida. A metodologia para o estudo em questão caracteriza-se por ser uma pesquisa teórica e empírica que enfatiza, de forma crítica, a docência no Ensino Superior, procurando em autores da área de formação pedagógica, fundamentos para sustentar o debate a respeito desta temática. De cunho bibliográfico e com uma abordagem qualitativa, a reflexão embasa-se em autores, tais como Freire, Rossato, Schön, dentre outros.

Sabe-se que a educação é um processo integral e que no decorrer torna-se uma necessidade em nosso meio, para que possamos nos desenvolver e nos tornarmos pessoas com maiores condições de viver com os outros e com nós mesmos através da sabedoria, revelando-nos pela palavra. A presente reflexão apresenta uma abordagem sobre o papel do docente, sobre a docência nos dias atuais e comenta sobre uma vivência realizada no Ensino Superior.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

O PAPEL DO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A docência no Ensino Superior necessita estar contextualizada ao local em que está inserida, e ser desenvolvida para atuar sobre ela e não em relação a querer mudar as pessoas que dela fazem parte. Deve atingir as pessoas de forma a torná-las críticas para que, assim, possam agir sobre seu contexto atual como protagonistas de sua própria história.

A profissão de professor é uma prática educativa, uma forma de intervir na realidade social, mediante a educação. Sendo assim, caracteriza-se por uma prática social em que seu principal papel no Ensino Superior passa a ser, portanto, o de formar pessoas, prepará-las para a vida e para cidadania e capacitá-las como agentes privilegiados do progresso social.

A palavra professor origina-se do verbo latino *profiteri*, que significava declarar-se, fazer uma declaração, confessar ou dar a conhecer, também está na raiz da palavra *professio*, que designava profissão. Era aquele que se identificava por um modo de vida próprio que tinha um estilo próprio de viver, uma proposta de humanismo (ROSSATO, 2002, p. 11).

Para criar é preciso pesquisa e quem ensina necessita pesquisar para descobrir, desvelar e ter uma leitura própria sobre o mundo, partindo das *práxis*, que cria alternativas para o futuro. A cultura e o saber são para libertar e construir a própria vida. A palavra, no entanto, torna-se um instrumento revelador para o outro, de modo que este saiba que a palavra é a minha verdade para o outro. Freire (1996, p. 16) destaca que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, re-procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

7 Reflexões sobre a atuação profissional no ensino superior

A pesquisa é sem dúvida um importante ponto de partida, sendo que através desta é possível transformar a prática em conhecimento, fazendo parte da formação permanente do professor, percebendo e assumindo o seu papel de pesquisador e com isso, um discurso que tenha ação na própria prática docente. Para confirmar a importância dessa proposta, em julho de 1996 foi aprovada no XXXII Conselho Nacional das Associações de Docentes – CONAD, a Proposta da ANDES/SN (Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior/Sindicado Nacional) para a Universidade Brasileira. Foi aprovado nessa dada a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim foi dito:

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização desse princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciam na avaliação institucional.

De acordo com Rossato (2002, p. 97), destacam-se quatro tarefas básicas, denominadas “pilares da educação para o mundo contemporâneo”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos ou aprender a viver com os outros e aprender a ser. Contudo, nota-se o quanto estes pilares tornam-se essenciais para que haja um processo de construção do ser em torno da educação, transformando a prática em conhecimento profissional.

Nesta perspectiva, compete ao docente construir condições favoráveis para que a aprendizagem aconteça. Para isso é imprescindível que além do conhecimento específico o professor saiba como fazer para que o acadêmico consiga aprender. Nesse sentido é mister que ele use estratégias diferenciadas para que o estudante compreenda e aprenda as temáticas desenvolvidas e uma das possibilidades é a pesquisa no ensino.

Ser educador significa, antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

7 Reflexões sobre a atuação profissional no ensino superior

em contextos pedagógicos preexistentes visando a humanização e, ao educando propriamente dito, desenvolver a capacidade de processar as diferentes leituras de mundo, diferenciando aquilo que é essencial e o que efetivamente deve compreender. Neste prisma, para que uma aprendizagem significativa aconteça, “é necessário que a informação oferecida, sob forma de conceitos ou de proposições, se integre no que o aluno já sabe e possa ser expressa por outros símbolos ou por outras palavras” (SOUSA, 2005, p. 50).

Assim, a universidade pode ser um ambiente favorecedor para o docente refletir, investigar e planejar sua prática pedagógica. Dentro de uma instituição, o mesmo pode se integrar ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como uma carta de princípios de cada curso e dentro deste, obter o Projeto Político Pedagógico (PPP) para que, posteriormente, cada área do conhecimento, em sua disciplina específica, possa construir o seu Plano de Ensino, que nesta relação entre professor e aluno resultará nos Planos de Aula propriamente ditos.

Ao estabelecer a sequência dos conteúdos, o professor levará em conta a motivação dos estudantes, sendo conveniente identificar unidades que despertam maior interesse dos alunos e depois intercalá-los, à medida do possível, com as demais do referido curso. Ao planejar o professor assume um compromisso de trabalho, distanciando-o da improvisação. No Plano de Ensino, cabe destacar o quão é necessário observar, em cada curso, quais são as peculiaridades da disciplina e as necessidades do aluno, determinando um roteiro e a própria caminhada docente. Diante deste percurso e das práticas pedagógicas enquanto práticas sociais, resta indagar, como chegar ao profissional docente que se necessita na atualidade?

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

A REFLEXÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Ser cidadão, nos dias atuais, é ter o direito de dizer a palavra sobre tudo que o cerca e sobre o mundo, o seu lugar. Implica uma consciência do papel que cada um exerce, fazendo com que este se abra às novas exigências de busca e permanente atualização, visando adotar métodos, estratégias e conteúdos educativos inovadores, geradores de pensamento crítico e criatividade, abertos a novas possibilidades e desafios.

Nesse sentido, Rossato (2002, p. 116) afirma que “um dos maiores desafios no presente será formar os cidadãos do mundo de amanhã, cidadãos críticos, autônomos, polivalentes, criativos, capazes de enfrentar os múltiplos desafios que o século XXI lhes lançará”. Para tanto, o homem busca reconstruir a si mesmo como sujeito e construir o mundo. Toda educação se insere num projeto de sociedade, e, desta forma, é oportuno que se saiba encarar os desafios quando estes surgirem, sendo notória a sua importância no meio social.

O próprio princípio da educação exige flexibilidade do educando e do educador, que se educam em um mundo incerto e instável. A educação tem ocupado cada vez mais tempo na vida das pessoas e ser professor, segundo Houaiss (2008), é ser aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina, é ser um mestre.

Tornamo-nos professores no exercício cotidiano da docência. Não nascemos prontos, e essa formação se complementa no cotidiano da sala de aula. Ensinar nada mais é que uma prática social ou, como Freire (1996) imaginava, uma ação cultural, pois é na interação entre professor e aluno que se concretiza a prática reflexiva da cultura e dos contextos sociais a que pertencem. O sucesso desta

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

7 Reflexões sobre a atuação profissional no ensino superior

ou daquela disciplina vai depender de um trabalho em equipe, entre professores e alunos, de parceria e de corresponsabilidade.

Freire (1996, p. 24) ressalta que quando vivemos na autenticidade exigida pela prática de ensinar e aprender, onde todos participam de uma experiência total, diretiva, política e, sobretudo de mundo novo, buscam-se sempre novos conhecimentos e fontes para um melhor conhecimento a ser aprendido, de forma clara e proveitosa, por ambas as partes que envolve o ato de educar. Por este viés, ressalta-se a relevância do ensino-aprendizagem como melhor forma de se construir conhecimento e obter resultados que sejam favoráveis.

Este reflexo na ação profissional não é algo necessariamente rápido e pontual, mas uma relação que a própria prática visa construir. Este processo de reflexão na ação transforma o profissional, que, segundo Schön (1983, p. 69), torna-se um “pesquisador no contexto da prática”. A prática constitui-se em um processo que se abre não só para a resolução de problemas de acordo com determinados fins, mas a reflexão sobre quais devem ser os fins. Como aponta Schön (1983, p. 338-339):

Um profissional que reflete-na-ação tende a questionar a definição de sua tarefa, as teorias-na-ação das quais ela parte e as medidas de comprimento pelas quais é controlado. E, ao questionar estas coisas, também questiona elementos da estrutura do conhecimento organizacional na qual estão inseridas suas funções [...]. A reflexão-na-ação tende a fazer emergir não só os pressupostos e as técnicas, mas também os valores e propósitos presentes no conhecimento organizacional.

Em geral, este processo é semelhante ao seguido pelos pesquisadores em suas experimentações, uma vez que a prática em si não deixa de ser um modo de pesquisar, de experimentar com a prática, visando elaborar novas compreensões a cada caso, ao mesmo tempo em que visa transformar determinado contexto. O refletir e o fazer vão se entrelaçando no diálogo, então a prática profissional integra necessariamente as consequências sociais que

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

7 Reflexões sobre a atuação profissional no ensino superior

desencadeia e, em geral, o contexto social mais amplo no qual se insere, resultando em uma prática que vai se afinando com a situação.

Ao reconstruir a dimensão reflexiva da prática, percebe-se que a reflexão é compreendida como o modo de conexão entre o conhecimento e a ação nos contextos práticos. No entendimento de Stenhouse (1985), são a análise e a crítica da própria prática, em vez da especificação dos resultados, as que permitem melhorar a atuação dos professores e, por conseguinte, sua capacidade de criar situações regidas por valores educativos.

O importante no ensino é atender às circunstâncias que cada caso apresenta e não pretender a uniformização dos processos educativos. O que os valores significam é algo aberto à interpretação e ao julgamento na busca de situações concretas. O professor, como pesquisador de sua própria prática, transforma-a em objeto de indagação dirigida à melhoria de suas qualidades pedagógicas. Esta ideia está ligada à necessidade de pesquisar e experimentar sobre sua prática enquanto expressão de determinados ideais educativos. Conforme conclui Elliot (1989, p. 256) constitui um processo dialético de geração da prática a partir da teoria e da teoria a partir da prática. Ou seja, é necessário realizar uma reflexão retrospectiva sobre a ação desenvolvida e suas consequências.

Deste modo, as universidades, pontualmente, acabam por ser locais privilegiados de produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico. Consequentemente, o compromisso social da universidade deve ser efetivo, visto que ela faz parte de um contexto global inclusivo que a determina e, que a torna um dos agentes de transformação da sociedade.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

A PRÁTICA REFLEXIVA E EXPRESSIVO-CRIATIVA

Com o intuito de conhecer melhor a proposta do Ensino Superior e ter claro como acontece efetivamente na prática, ao longo do primeiro semestre de 2017, foi possível vivenciar no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, na disciplina de Expressão e Representação Gráfica, o processo educacional desenvolvido. Nesta disciplina, os acadêmicos exercitaram o desenho à mão livre, expressando-se por meio de grafismos.

Para isso foram enfocadas diversas técnicas e vários materiais, tais como lápis grafite 6B, lápis aquarelável, lápis de cor, giz pastel seco, aquarela, caneta nanquim, caneta hidrocor e carvão. Inicialmente a professora exemplificou a aplicação dos materiais, demonstrando as inúmeras formas de utilização, deixando os acadêmicos à vontade para suas manifestações expressivo-criativas e respeitando suas individualidades.

As vivências com a professora e o grupo da sala de aula tornaram possível perceber a realidade que perpassa o meio acadêmico através dos questionamentos e do diálogo e, de igual modo, compreender os momentos oportunos para ações práticas e descobertas conjuntas. Nota-se que a construção do conhecimento se dá por meio da relação e do envolvimento que se estabelece entre o professor e o acadêmico, subsidiados em fundamentos teórico-metodológicos que visam à reflexão e construção de novas formas de ensinar e aprender.

Para tal, é mister refletir sobre o trabalho que se faz, tanto no momento da reflexão-ação, quanto depois, na reflexão sobre a ação. Tem-se que o professor reflexivo deve estar alicerçado em ações que compreendam esta correlação entre teoria e prática e, principalmente, a reflexão na ação, uma vez que esta contribui consideravelmente para entender como ocorre a prática pedagógica, na qual

7 Reflexões sobre a atuação profissional no ensino superior

o docente está inserido. Nesta dinâmica da “reflexão-na-ação” que foi um dos termos utilizados pelo fato de ter função crítica, de questionar a própria estrutura do termo “conhecer na ação”, Schön (2000, p. 34) salienta que:

O que distingue a reflexão-na-ação de outras formas de reflexão é sua imediata significação para a ação. Na reflexão-na-ação o repensar de algumas partes de nosso conhecer na ação leva a experimentos imediatos e a mais pensamentos que afetam o que fazemos – na situação em questão e talvez em outras que possamos considerar como semelhantes a ela.

O mesmo autor entende que este conhecimento teórico crítico justifica a forma de ser de cada sujeito e deve servir de estratégia para significar a prática atual do professor. A reflexão na e sobre a prática só pode acontecer, se existir o domínio do conhecimento teórico. Não se pode desvalorizar a formação e o saber teórico, pois este se faz necessário para que se possa aliar a prática a todas as análises críticas necessárias.

Podem-se constatar que as aulas presenciadas foram conduzidas sob esse viés, pois, para o desenvolvimento da criatividade dos acadêmicos, é imprescindível que o professor conheça e se posicione com clareza sobre as dimensões artísticas e estéticas que devem conectar-se à formação dos educandos. Contudo, espera-se que estes aprendizes vivenciem intensamente o processo criativo do fazer, tornando mais fácil a apreensão dos conhecimentos teóricos e da própria linguagem expressada na vida cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão aqui apresentada buscou investigar e analisar a docência no Ensino Superior enquanto prática educativa na atuação profissional. Ao desenvolver o trabalho percebeu-se que é no momento do planejamento que o docente sai em busca de seus

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

7 Reflexões sobre a atuação profissional no ensino superior

objetivos e traça suas metas pensando de forma maleável, pois desta maneira tornará visível suas intenções, suas convicções, o que realmente vê e pensa sobre educação. É no exercício da docência que o profissional responde afirmativamente a tais desafios.

Embasando-se nestes pressupostos, foi possível compreender o modo como a teoria na sua relação com a prática favorece a construção do saber docente. É útil reforçar o quanto o professor reflexivo está fortemente alicerçado em ações que compreendam a correlação entre teoria e prática e, principalmente, na tríade: reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação!

Certamente está na instituição universitária o compromisso de ser a construtora do novo e do conhecimento de ponta, com condições de responder afirmativamente à sua missão científica, à sua vocação educadora e à sua opção aprendente. Sob este prisma, o desafio docente e do formador desta sociedade que se modifica aceleradamente, é o de capacitar-se para o exercício de uma *práxis* com autonomia intelectual, assumindo, desta forma, seu protagonismo de educador transformador.

REFERÊNCIAS

ANDES/SINDICATO NACIONAL, *Cadernos ANDES*, n. 2, Proposta da ANDES/SN para a Universidade Brasileira, 1996.

DELORS, Jacques. *A Educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DOMINGO, José Contreras. *A Autonomia da Classe Docente*. Portugal: Porto, 2003.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, Corinta; FORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete (Orgs.). *Cartografia do Trabalho Docente: professor(a) – pesquisador (a)*. Campinas: Mercado das Letras, 1989.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

7 Reflexões sobre a atuação profissional no ensino superior

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Didática do Ensino Superior*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOUAISS, Instituto Antônio. *Dicionário Houaiss de Sinônimos e Antônimos*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

LAUXEN, Sirlei de Lourdes. *Práticas Emancipatórias: processo em construção*. Passo Fundo: UPF, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSSATO, Ricardo. *Século XXI: saberes em construção*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2002.

SCHÖN, Donald A.. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. *The Reflective Practitioner*. Nova York: Basic Books, 1983.

SOUSA, Óscar C. de. Aprender e ensinar: significados e mediações. In: TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lucia (Orgs.). *Ensinar e Aprender no Ensino Superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária*. 2. ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005. p. 35-107.

STENHOUSE, Lawrance. El profesor como tema de investigación y desarrollo. *Revista de Educación*, n. 277, p. 43-53, 1985.

TARDIF, Maurice. *Saberes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8

Comprometimento organizacional

*Estudo de caso em uma
empresa agrícola*

Daniele Weber¹

Nádyia Regina Bilíbio Antonello²

1. Pós-Graduada em Gestão de Negócios pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: danieleweber90@gmail.com

2. Administradora, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Docente do curso de Administração URI - Santo Ângelo.

Email: nadya@san.uri.br

8 Comprometimento organizacional

INTRODUÇÃO

O fator humano tem sido considerado pelas organizações como uma das principais fontes de vantagem competitiva. Isso ocorre principalmente pelo fato que os aspectos humanos são de difícil imitação, ao contrário da tecnologia que pode ser disseminada muito facilmente entre a concorrência. Assim, o modo como as organizações administram seu patrimônio humano torna-se decisivo para o aumento da vantagem competitiva (PFEIFFER; VEIGA, 1999).

Torna-se irrelevante ter os melhores profissionais na empresa se os mesmos não se sentem parte da mesma e não se sentem comprometidos na busca pelos resultados. Esta constatação tem conduzido as organizações na busca por colaboradores engajados e comprometidos com sua missão, visão e objetivos organizacionais (BASTOS, 2000 apud VARGAS et al, 2012).

Entender o que motiva, engaja e torna o colaborador mais produtivo, fará com que a organização consiga definir estratégias a fim de criar um vínculo entre o colaborador e a empresa. Para Baía et al. (2011, p. 02), “quando a importância de se construir uma relação de comprometimento é reconhecida, a organização está em consonância com as mudanças do ambiente que o cerca”. Quando as pessoas percebem que a empresa ou grupo é um parceiro, tendem a responder de forma ativa e responsável em relação ao trabalho como se estivessem respondendo aos investimentos e oportunidades oferecidas e, melhorando a qualidade dos trabalhos e atividades (BAÍA et al. 2011).

Desta forma pode-se observar que o comprometimento baseia-se em uma relação de troca, vínculo entre organização e colaborador. Na medida em que a primeira, busca melhores resultados, diminuição de custos e aumento de lucros, o colaborador busca na organização uma forma de desenvolvimento pessoal e

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

melhoria da sua qualidade de vida. Walton apud Borges, Marques e Adorno (2006), constatou em seus estudos que colaboradores comprometidos contribuem para o aumento da qualidade dentro da organização, para a diminuição de custos com desperdício, redução da rotatividade e absenteísmo e na implementação da mudança. Corroborando com este resultado, Baía et al (2011) afirmam que o envolvimento e o comprometimento passaram a ter relevância para a produtividade e o nível de qualidade do trabalho e das atividades, na velocidade da internalização de novas tecnologias e de novos conhecimentos, na otimização da capacidade, na criação de oportunidades para a aplicação das competências e na velocidade de respostas para o ambiente/mercado.

Pessoas mais comprometidas tem maior probabilidade de permanecerem na organização e de se empenharem na realização do seu trabalho e no alcance dos objetivos organizacionais (REGO, 2003).

Neste contexto, este estudo foi realizado junto a uma empresa do ramo agrícola no interior do Rio Grande do Sul. Esta empresa conta atualmente com 20 colaboradores, entre corpo técnico e administrativo, sendo esta uma das filiais. Em conversa informal com a gerência da empresa foi dada a oportunidade de buscar junto aos colaboradores a percepção dos mesmos sobre o comprometimento. Com base na constatação do texto explicitado neste capítulo e juntando-se a oportunidade concedida, este estudo tem como objetivo responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância atribuída pelos colaboradores de uma empresa agrícola às bases do comprometimento organizacional?

Frente a este problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo é analisar a percepção dos colaboradores a respeito do comprometimento organizacional existente e relacionado à empresa estudada.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

Para a realização do objetivo principal foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar o grau de importância atribuído pelos colaboradores para o comprometimento organizacional;
- b) identificar a base de comprometimento que mais predomina entre os colaboradores;
- c) estabelecer sugestões para a melhoria dos processos organizacionais da referida empresa.

Para Chiavenato (2008 p.11) “as pessoas constituem o principal ativo da organização”. A valorização do elemento humano nas organizações se dá pela relevância que cada indivíduo tem para a consecução das atividades na busca dos resultados. Sem pessoas, as organizações não sobrevivem.

Meyer, Allen e Gellatly (1990) consideram de fundamental relevância a compreensão da formação do comprometimento dos colaboradores para que o sistema de gestão de pessoas possa ser desenhado de maneira mais eficiente e eficaz. Assim, conhecer os colaboradores, saber o que os motiva, o que os torna comprometidos com a organização torna-se fundamental para que sejam alinhadas ações de gestão das pessoas e consequente alcance dos resultados organizacionais.

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

O comprometimento organizacional tem sido objeto de vários estudos durante as últimas décadas. Apesar do vasto número de pesquisas, alguns autores ressaltam que ainda não há um consenso sobre a definição do termo comprometimento (MORAIS, 2004).

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

Analisando algumas destas, Bastos (1994) identifica redundância em algumas definições e analisa algumas dimensões de significado comum:

- a) O desejo de permanecer como membro da organização e o sentimento de orgulho por pertencer;
- b) Identificação com objetivos, valores da organização;
- c) Engajamento, exercer esforço, empenho em favor da organização.

Bandeira, Marques e Veiga (2000) salientam que apesar de não ter um conceito único sobre comprometimento, o propósito básico dos pesquisadores sobre o tema tem se restringido a delimitar e identificar os determinantes de forma a direcionar os esforços para envolver o indivíduo com a organização e atingir níveis elevados de produtividade.

Essa relevância nos estudos tem se justificado pela importância do elemento humano para a consecução dos objetivos organizacionais, passando a assumir papel fundamental nos processos produtivos e estruturas organizacionais que surgem com o avanço tecnológico (BASTOS, 1994). Assim, as organizações passam a adotar diversas práticas e políticas com o objetivo de obter um nível elevado de comprometimento dos colaboradores.

Pessoas comprometidas com a organização passam a se sentir responsáveis pela empresa e assumem um papel ativo e com responsabilidades, sentindo-se cada vez mais motivadas (BAÍA et al. 2011), assim buscando os melhores resultados para a organização. De forma semelhante Medeiros et al. (2005) evidenciam que o comprometimento contribui favoravelmente no desempenho da organização, podendo assim ser considerado um indicador de produtividade organizacional.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

Contudo, torna-se relevante ressaltar que “o comprometimento sozinho não garante o sucesso da empresa, mas um elevado grau de comprometimento com a organização contribui para que as empresas alcancem seus objetivos” (MÜLLER et al. 2005, p. 512). Em outras palavras, compreende-se que o comprometimento organizacional pode ser considerado um fator que contribui positivamente para o alcance dos resultados organizacionais, mas não é o único a garantir o sucesso organizacional.

As principais vertentes de estudo a respeito do comprometimento organizacional são divididas em: Enfoque Unidimensional que é representado pelos modelos afetivo-attitudinal, normativo, instrumental; e, pelo enfoque multidimensional, representado principalmente pelo modelo proposto por Meyer e Allen (VASCONCELOS-SILVA, 2009).

O conceito de comprometimento, durante um longo tempo, foi estudado com base em três enfoques distintos: afetivo, instrumental e normativo. Aquele que predominou por mais tempo na literatura sobre o tema foi o afetivo a partir dos trabalhos desenvolvidos por Mowday, Steers e Porter em 1979.

Para os autores, o comprometimento é caracterizado por três fatores: forte crença e aceitação dos valores da organização; disposição em exercer esforço em benefício da organização; e desejo de manter-se membro da organização. Assim, o comprometimento estaria relacionado não apenas a uma lealdade passiva, mas também a um relacionamento ativo na busca pelo bem estar da organização (MEDEIROS, 2003). Mowday, Porter e Steers (1979) desenvolveram um modelo de mensuração do comprometimento organizacional, o OCQ – *Measurement of Organizational Commitment*, composto por quinze indicativos sobre a dimensão afetiva do comprometimento.

O segundo referencial mais adotado nos estudos sobre comprometimento é o enfoque instrumental. Derivado dos estudos

8 Comprometimento organizacional

de Becker (1960), este enfoque enfatiza o comprometimento como uma tendência do indivíduo se engajar em linhas consistentes de atividade. Para o autor, o comprometimento de um colaborador com a organização está associado na permanência do indivíduo causada por percepções sobre os ganhos e perdas de investimentos, *side bets* - termo utilizado pelo autor para referir-se a algo de valor como tempo, dinheiro (SIQUEIRA, 2001). Ou seja, o comprometimento do indivíduo estaria associado a uma ponderação sobre os benefícios e as perdas que o mesmo poderia ter em função da sua saída ou permanência na organização. “No momento em que o colaborador perceber um déficit em relação aos retornos recebidos, sua escolha provavelmente será abandonar a empresa” (NAVES E DELLA COLETA, 2003, p. 211).

Outro enfoque encontrado nos estudos sobre o tema é o normativo que caracteriza o comprometimento como “a totalidade das pressões normativas internalizadas para agir num caminho que encontre os objetivos e interesses organizacionais” (WIENER, 1982 p.421 apud MEDEIROS, 2003). Assim, observa-se que o enfoque normativo considera que o comportamento do indivíduo é conduzido de acordo com um conjunto de normas assumidas internamente.

Embora durante muito tempo o comprometimento organizacional tivesse como característica a perspectiva unidimensional, atualmente existe consenso entre os autores de que o comprometimento é caracterizado por uma influência multidimensional, conforme evidenciado por Tamayo (2005, p.163), “o vínculo do indivíduo com seu trabalho é complexo e multidimensional”.

Os modelos multidimensionais começaram a ser considerados a partir do momento em que os pesquisadores observaram que os enfoques unidimensionais, além de se referirem a tipos de comprometimento, faziam parte do vínculo psicológico entre colaborador e organização (MEDEIROS, 2003).

8 Comprometimento organizacional

Meyer, Allen e Gellatly (1990) apresentam a partir de seus estudos, um modelo tridimensional, no qual o comprometimento organizacional seria resultante de três dimensões: afetiva, normativa e instrumental. O comportamento relacionado ao comprometimento organizacional pode ser identificado a partir da seguinte constatação:

Empregados com um forte comprometimento afetivo permanecem na organização porque eles querem; aqueles com comprometimento instrumental permanecem porque eles precisam e aqueles com comprometimento normativo permanecem porque sentem que são obrigados (MEYER; ALLEN; GELLATLY, 1990, p. 03).

A escala do modelo tridimensional de Meyer e Allen é aplicada no formato *likert*, podendo conter 24 itens, ou 18 em sua forma reduzida, assim perfazendo seis itens para cada base do comprometimento (MEYER, ALLEN E SMITH, 1994 apud COSTA, 2005). Este modelo é internacionalmente aceito e já foi adaptado a diferentes culturas.

Siqueira (2001) buscando desenvolver um instrumento válido e que evidencie a realidade brasileira estudou as evidências acerca da validade discriminante de três medidas (ECO A – Afetiva; ECO B – Calculativa; ECO C - Normativa). Os resultados mostraram que houve comprovação da capacidade das medidas de aferir três estilos distintos de comprometimento.

Medeiros (2003) desenvolveu um modelo multidimensional, a Escala de Bases do Comprometimento Organizacional (EBACO), a qual buscou mensurar sete bases do comprometimento organizacional: afetiva, obrigação em permanecer, afiliativa, falta de recompensas e oportunidades, linha consistente de atividade e escassez de alternativas.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se pelo caráter descritivo, que segundo Gil (2002) tem como objetivo a exposição das características de uma população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre as variáveis. Segundo Vergara (2010, p. 42), “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

Quanto à sua natureza, a pesquisa classifica-se como quantitativa, que de acordo com Segundo Roesch (2012, p. 123): O método quantitativo enfatiza a utilização de dados padronizados que permitem ao pesquisador elaborar sumários, comparações e generalizações; por isso mesmo, a análise de dados é baseada no uso de estatísticas.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, o qual pode ser compreendido como um método que examina o fenômeno de interesse em seu ambiente natural, pela aplicação de diversas metodologias de coleta de dados, visando obter informações de múltiplas entidades (YIN, 2001).

O estudo foi realizado com os colaboradores de uma empresa agrícola, sendo que esta possui 20 colaboradores. O questionário foi respondido por 16 colaboradores, o que representa 84% da totalidade, evidenciando uma boa representatividade da população estudada.

A fim de investigar a percepção dos colaboradores da empresa estudada a respeito das bases do comprometimento organizacional, utilizou-se o método quantitativo de pesquisa. Para a avaliação do comprometimento organizacional foram utilizadas questões adaptadas a partir da Escala de Bases do Comprometimento Organizacional (EBACO) construída por Medeiros

8 Comprometimento organizacional

(2003), e posteriormente utilizada por Gomes et al. (2012). A escala é composta pelas bases afetiva, obrigação em permanecer, afiliativa e linha consistente de atividade.

Para o levantamento dos dados, o instrumento de dados utilizado foi o questionário, elaborado contendo primeiramente algumas questões a fim de identificar o perfil dos respondentes. A segunda etapa contém as questões específicas da pesquisa, elaboradas a partir do modelo EBACO, validado por Medeiros (2003), contendo 16 questões respectivas aos quatro fatores do comprometimento organizacional.

Os dados depois de coletados foram tabulados e analisados com o *software* Microsoft Excel.

RESULTADOS

Ao avaliar os fatores relativos ao comprometimento organizacional (afetivo, afiliativo, obrigação em permanecer e linha consistente de atividade), os colaboradores consideraram o seu sentimento e atribuíram um valor de acordo com uma escala tipo Likert para cada questão. Constatou-se que a maior média obtida a partir da avaliação dos colaboradores quanto ao comprometimento organizacional foi evidenciada no fator afiliativa. O comprometimento afiliativo está relacionado a um sentimento de fazer parte da organização (MEDEIROS, 2003).

Para a questão “Sinto que meus colegas me consideram como um membro da equipe de trabalho”, os colaboradores atribuíram média 4,25. Observa-se a partir deste resultado, que o sentimento de afiliação com a organização é atribuído pelos colaboradores principalmente ao fato de sentirem-se parte da equipe e pode estar relacionado a um alto comprometimento de coesão entre

8 Comprometimento organizacional

os empregados, fruto dos vínculos às relações sociais da organização (TAVERA, COSTA E COGOLLO, 2010).

Quanto às questões “Para conseguir ser recompensado aqui é necessário expressar a atitude certa” e “Farei sempre o possível em meu trabalho para me manter neste” apresentaram respectivamente média de 3,94 e 4,13. Estas questões pertencem ao fator linha consistente de atividade e correspondem à base instrumental do comprometimento organizacional.

A base instrumental do comprometimento organizacional, de acordo com Becker (1960 apud MEDEIROS, 2003), corresponde ao comprometimento que está relacionado aos custos e benefícios associados à saída do colaborador, o que faz o mesmo se envolver por meio de trocas laterais em linhas consistentes de atividade. Ou seja, os colaboradores são comprometidos com a empresa devido aos custos e benefícios que podem ser gerados caso a relação com a empresa venha a encerrar.

Na primeira questão, “Para conseguir ser recompensado aqui é necessário expressar a atitude certa”, que obteve média 3,94, os colaboradores concordaram em sua maioria que para ser valorizado na organização é preciso fazer aquilo que é correto perante a empresa. Becker (1992 apud MEDEIROS, 2003) afirma que o comprometimento pode ocorrer quando o indivíduo adota atitudes e comportamentos para obter recompensas específicas ou para evitar punições. Da mesma forma esta afirmação pode ser evidenciada na questão “Farei sempre o possível em meu trabalho para me manter neste” que obteve média 4,13.

Por outro lado, observa-se que as menores importâncias atribuídas pelos colaboradores foram evidenciadas no fator obrigação em permanecer, que está diretamente relacionado à base normativa do comprometimento organizacional. Esta base remete ao sentimento de lealdade e obrigação frente à organização (SIQUEIRA

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

et. al., 2008) e esse sentimento é resultado de controles normativos exercidos pela própria organização perante os colaboradores através de normas, regulamentos e uma missão forte e disseminada (WIENER, 1982 apud MEDEIROS, 2003).

Desta forma, pode-se inferir que os colaboradores possuem baixo sentimento de lealdade e obrigação moral com a organização, pois não se sentem culpados em deixar a mesma (SIQUEIRA et al., 2008). Esta justificativa pode ser observada na questão “Mesmo se fosse vantagem para mim, eu sinto que não seria certo deixar minha empresa agora”, que obteve média de importância 2,75. Para os colaboradores, se houvesse uma oportunidade de trabalho mais vantajosa que o atual, deixariam a empresa pois não sentem-se obrigados em permanecer.

A questão “Acredito que não seria certo deixar minha empresa porque tenho uma obrigação moral em permanecer aqui” e “Eu me sentiria culpado se deixasse minha empresa agora” também apresentaram médias baixas, 2,38 e 2,31 respectivamente. Estes resultados corroboram para o entendimento de que os colaboradores não se sentem obrigados moralmente com a organização.

Ao analisar a média geral para cada fator, verificou-se que os colaboradores atribuíram maior importância para o fator afiliativo (média de 3,88), o que significa que os colaboradores sentem-se reconhecidos como membros do grupo e da organização (SIQUEIRA et al. 2008). Por outro lado o fator que obteve menor média atribuída pelos colaboradores foi obrigação em permanecer, com média de 2,61, conforme mencionado anteriormente. Com base nesses resultados, observa-se que de forma geral os colaboradores da empresa estão comprometidos com a organização devido ao sentimento de aceitação como membros do grupo e da organização, contudo, não possuem um forte sentimento de obrigação em permanecer na mesma, pois não apresentam obrigação moral nesta relação.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

No estudo desenvolvido por GOMES et al. (2012), foram evidenciadas correlações positivas entre *endomarketing* e comprometimento organizacional. Desta forma, ações de *endomarketing* que visem a valorização dos colaboradores podem gerar um maior comprometimento dos colaboradores com a organização. Para a empresa estudada, algumas ações que poderiam ser adotadas na organização a fim de melhorar o comprometimento dos colaboradores:

- a) meios de comunicação acessíveis a todos os colaboradores que visem tanto a divulgação de informações como também o recebimento de *feedback* dos colaboradores;
- b) ações de integração;
- c) reuniões e treinamentos motivacionais.

A partir destas sugestões, ressalta-se a importância de tornar as ações desenvolvidas em processos contínuos para que sejam atingidos os objetivos almejados.

CONCLUSÃO

Atualmente, a área de gestão de pessoas, e a organização como um todo, tem enfrentado grandes desafios quanto à busca do comprometimento de seus colaboradores e consequente alcance dos resultados. Com base nesta constatação, conhecer o colaborador, saber o que o motiva e o que mantém o mesmo comprometido com a organização torna-se crucial para o desenvolvimento de políticas e práticas de gestão de pessoas, que possibilitem o engajamento dos colaboradores para a busca dos resultados almejados pela organização.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

Na empresa agrícola estudada, observou-se, portanto, que os colaboradores possuem um sentimento de afiliação frente à empresa e que sentem-se comprometidos com a organização devido a um sentimento de que para serem recompensados precisam apresentar certo padrão de comportamento que perante a empresa é o correto. Além disso, verificou-se que os mesmos não sentem obrigação em permanecer na empresa e nem se sentiriam culpados em deixá-la caso uma nova oportunidade de trabalho que considerem mais vantajosa surgisse.

Entre as contribuições que este estudo proporcionou à empresa podem-se citar as informações no que se refere à percepção dos colaboradores quanto ao comprometimento organizacional. Essas informações favorecem a tomada de decisões uma vez que servem como subsídio para os gestores. Além disso, o estudo trouxe sugestões de melhoria a fim de contribuir com o desenvolvimento de ações quanto ao comprometimento organizacional.

Como sugestões para estudos futuros, pode-se indicar a realização de uma pesquisa qualitativa de forma a compreender mais a fundo a percepção dos colaboradores quanto ao tema estudado.

Comprometimento é compartilhar. Compartilhar é estar em sintonia conjunta. Pode-se ainda dizer que, o sentir-se parte integrante da vida organizacional, possuir o sentimento de pertença ao grupo e identificar-se com as atividades desenvolvidas fazem dos indivíduos seres comprometidos com a empresa. Só se consegue realizar o trabalho bem feito e alinhado com a missão e visão organizacional quando se tem uma sincronia entre coração e máquina; mais do que nunca, neste século da espiritualidade, salienta-se a relevância do homem no contexto organizacional, porque uma empresa é ficção legal, o seu verdadeiro sentido se dá na gestão com, através e para as pessoas, ou seja, o homem realizando o bem comum e a justiça para com os demais, ou seja, para a humanidade.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

Comprometimento é a contribuição da alma para uma empresa plena (TRANJAN, 2003).

REFERÊNCIAS

BAÍA, E. S. et al. *Comprometimento Organizacional: Um Estudo de Caso do Grupo PET ADM –FEA/USP*, 2011.

BANDEIRA, M. L.; MARQUES, A. L.; VEIGA, R. T. As Dimensões Múltiplas do Comprometimento Organizacional: um estudo na ECT/MG. *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, v.24, n. 2, p. 133-157, mai./ago. 2000.

BASTOS, A. V. B. *Comprometimento no Trabalho: A estrutura dos vínculos do trabalhador com a organização, a carreira e o sindicato*. 1994. 293 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília-UnB, Brasília, 1994.

BORGES, R. S. G.; MARQUES, A. L.; ADORNO, R. Investigando as relações entre políticas de RH, comprometimento organizacional e satisfação no trabalho. *Revista de Práticas Administrativas*, v. 2, n. 1, p. 59-72, 2006.

CHIAVENATO, A. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COSTA, F. M. *Múltiplos comprometimentos no trabalho: identificando padrões e explorando antecedentes entre trabalhadores de organizações agrícolas*. 2005. 179 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, T. C.; et al. *Comprometimento Organizacional e Endomarketing: Um estudo em uma empresa do setor de transporte*. XV SEMEAD, 2012.

MEYER, J. P.; ALLEN, N. J. e GELLATLY, I. R. Affective and Continuance Commitment to the Organization: evaluation of measures and analysis of concurrent and time-lagged relations. *Journal of Applied Psychology*, p. 710-720, 1990.

MEDEIROS, C. A. F. *Comprometimento Organizacional: um estudo de suas relações com características organizacionais e desempenho nas empresas hoteleiras*. USP, 2003.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

8 Comprometimento organizacional

MEDEIROS, C. A. F.; ALBUQUERQUE, L. G.; MARQUES, G. M.; SIQUEIRA, M. Um Estudo Exploratório dos Múltiplos Componentes do Comprometimento Organizacional. *Revista de Administração*, v.11, n.1, p.1-22, 2005.

MORAIS, J. H. M. *Comprometimento e desempenho organizacional: um estudo hierárquico multinível (HLM) no sistema público de ensino da Bahia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2004.

MULLER, M. et al. Comprometimento organizacional: um estudo de caso no supermercado "Beta". *Revista Gestão Industrial* v. 01, n 04: pp 511 -518. 2005.

NAVES, E. M. R.; DELLA COLETA, M. F. Cultura e comprometimento organizacional em empresas hoteleiras. *Rev. adm. contemp.* vol.7. Curitiba, 2003.

PFEFFER, J.; VEIGA, J. F. Putting people first for organizational success. *Academy of Management Executive*, v. 13, n. 2, p. 37-48, 1999.

REGO, A. Comprometimento organizacional e ausência psicológica: afinal, quantas dimensões? *Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 4, p. 25-35, 2003.

ROESCH, S. M. A. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SIQUEIRA, M. M. M. (Org). *Medidas do Comprometimento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAMAYO, A. Impacto dos valores pessoais e organizacionais sobre o comprometimento organizacional. Em A. Tamayo & J. B. Porto (Orgs.), *Valores e comportamento nas organizações* (pp. 160-186). Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

TAVERA, Y. A; COSTA, S. R. R; COGOLLO, E. A. Análise das dimensões do comprometimento organizacional: um estudo de caso em uma empresa de serviços do setor público na regional do Rio de Janeiro. *VI CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO*. Niterói, RJ, Brasil, 5, 6 e 7 de agosto de 2010

VARGAS et al. Estilos De Aprendizagem e Níveis de Comprometimento Organizacional: Uma Abordagem Com Residentes Multiprofissionais Da Saúde. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 5, n. 3, p. 589-606, SET./DEZ. 2012

VASCONCELOS-SILVA, A. Comprometimento Organizacional: Reflexões sobre a produção nacional. *Estudos*, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 33-56, jan./fev. 2009.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

9

Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

Laís Braga Costa¹

Claiza Ferreira Jardim Bitencurte²

Rosimeire Simões de Lima³

1.Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: lbc.biblio@gmail.com

2.Acadêmica de Bacharelado em História na Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: claizabitencurte@gmail.com

3.Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1991), Especialização em Educação pela FaE/UFPel (1996) e Mestrado pela mesma instituição (2004). E-mail: rosimeiresimoes@gmail.com

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de averiguar como o texto é utilizado em sala de aula, bem como o grau de importância que ele ocupa nas aulas de Língua Portuguesa na primeira série do ensino médio em uma escola de ensino médio da cidade do Rio Grande-RS, em 2016. Para tanto, foi realizada uma observação na aula de português, considerando o momento pragmático da solicitação da escrita de textos, e na análise dos textos produzidos por alunos da referida turma. Ao todo foram coletadas vinte e uma redações, dentre as quais se elencou duas para análise mais detalhada.

O objetivo geral dessa análise é investigar se o texto se configura como objeto de estudo de língua materna. Como objetivos específicos, pretende-se também compreender como e em qual contexto ocorre o processo de solicitação da atividade de produção textual, visto que, se faz necessário considerar de que maneira o aluno recebe a proposta feita pelo professor.

METODOLOGIA

Para realizar a observação de uma aula de Português na em uma escola de ensino médio da cidade do Rio Grande- RS foi necessária a autorização da professora que leciona para as turmas de primeira série do ensino médio. As portas da escola foram abertas para nós e fomos muito bem acolhidas pelos alunos e pela educadora.

Observou-se duas aulas de cinquenta minutos, a qual ocorreu a produção de um texto que teve o seguinte tema: “ É certo tratar animais de estimação como humanos?”, na primeira aula foi proposta a discussão do tema entre os alunos, que estavam na média entre

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

quatorze e quinze anos, estes não mostraram muito interesse no momento da proposta, estavam inquietos e não gostaram da ideia de produzir um texto, pois as duas aulas eram em períodos separados, portanto, haveria a discussão na primeira aula e a produção apenas na última. Ouvimos muitos comentários entre os alunos de que a maioria iria embora no momento do intervalo, mas quando a professora comunicou a turma de que o texto seria avaliado todos permaneceram para a produção no último horário.

O primeiro horário foi destinado para correção de exercícios que a professora havia deixado como lição: o uso correto do “j” e do “g”, do “ç” e “SS”, a professora ditou para os alunos na aula anterior algumas palavras soltas nas quais eles deveriam preencher as lacunas em branco com estas referidas letras.

Essa aula também contemplou a discussão do tema, o qual os alunos não demonstraram muito interesse em dialogar. A professora comentou o assunto, se posicionando contra os animais de estimação, mais especificamente aos cães, expondo sua opinião pessoal no momento em que, na nossa opinião, ela deveria ser imparcial. Poucos alunos dialogaram no grande grupo, a maioria conversava apenas entre colegas, ou seja, não expuseram seu ponto de vista para a professora que se mostrou totalmente contra a causa dos animais. Também observou-se que os alunos eram familiarizados com a produção de textos e que escreviam com frequência na primeira série do ensino médio.

No segundo e último horário foi feita a redação, foi exigida que a produção tivesse entre quinze e vinte linhas. Nesse momento os discentes se concentraram e permaneceram em silêncio para produzir o texto, alguns alunos concluíram rapidamente, pois, quem terminasse poderia ir para casa, mas houveram alunos que permaneceram e concluíram o texto com calma e atenção.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

ANÁLISE DE TEXTOS PARA ALÉM DA GRAMÁTICA

A fundamentação teórica obtida para elaboração deste trabalho, está pautada em três obras escritas por Irandé Antunes, estudiosa da Língua Portuguesa que aponta como caminho para o ensino de língua materna na escola, adotar o texto como o objeto de estudo, a fim de que as atividades de comunicação sejam ensinadas de maneira efetiva aos alunos. Sabe-se que é recorrente na escola, as aulas de Português serem fundamentalmente baseadas na gramática, visando incutir no aluno os nomes das funções gramaticais.

A nomenclatura é basicamente a preocupação de muitos professores, como se língua e gramática fossem a mesma coisa, contestado isso valemo-nos da citação de ANTUNES: "... a gramática, sozinha, é incapaz de preencher as necessidades interacionais de quem fala, escuta, lê ou escreve textos." (ANTUNES, 2007, p.51). Esse tipo de ensino não é satisfatório para que os alunos aprendam a ler, escrever e interpretar textos, pois a gramática é ensinada de maneira descontextualizada, a partir de frases soltas onde não há um encadeamento de ideias. Em outras palavras, não é levado em consideração o caráter social da língua, pois é sabido que nenhum indivíduo utiliza socialmente a produção de frases desconexas, e sim utiliza textos para se comunicar.

Ao não se utilizar o texto como objeto de estudo, é comum que na produção textual dos alunos ocorram problemas quanto à coesão e à coerência, portanto se vê períodos tratando temas diferentes dentro de um mesmo parágrafo sem que haja nenhum concatenamento de ideias, assim como é recorrente também que cada parágrafo fale sobre um tema, ou de desdobramentos diferentes de um tema, como se cada parágrafo fosse um texto à parte. O livro lutar com palavras de Irandé Antunes também se constituiu como base para análise das redações, pois a autora trata dos recursos

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

que a Língua Portuguesa oferece para que se possa construir textos coesos e coerentes.

...somente na cadeia do texto é que podemos decidir sobre o que é mais adequado, sobre o que deixa o trecho mais claro: se substituir a palavra por um pronome, por um sinônimo ou, simplesmente, repeti-la. Fora do texto quase tudo é adequado. Ou melhor quase tudo são apenas conjeturas. No texto é que as coisas se submetem a regularidades e restrições. (ANTUNES, 2005, p.90)

Para realizar as análises tomou-se por base os pressupostos teóricos sobre os parâmetros da avaliação de textos descritos pela autora, são eles: elementos linguísticos (abrangem o léxico e a gramática); elementos de textualização (abrangem coesão, coerência, informatividade, intertextualidade) e elementos da situação em que o texto ocorre ou o estatuto pragmático do texto (abrangem as intenções pretendidas, o gênero textual, o domínio discursivo, o conhecimento prévio, o interlocutor previsto, as condições materiais, a ancoragem do texto). Esses parâmetros, servem de embasamento para uma análise que ultrapasse a superfície do texto, diferente de quando se analisa apenas elementos linguísticos.

ANÁLISE DO CORPUS

Tema das redações: é certo tratar animais de estimação como humanos?

Os pontos mais relevantes dos textos analisados são os que descrevemos a seguir:

Texto 1:

Da para se compara um animal com uma pessoa?

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

1 Muitas pessoas exageram muito na hora de
2 cuidar de seu animal de estimação (sic) dando ropinha (sic),
3 sapatinho, florzinha na cabeça, pintando unha
4 não precisa tanto. Os animais de hoje em dia
5 são muito destratados de uma parte e de outra são
6 tratados bem até demais.
7 então se todo mundo fizer sua parte dando um
8 lar, comida, e bastante carinho não haveria
9 tantos animais soltos nas ruas, morrendo
10 atropelado. Então se o ser humano não que um
11 gato um cachorro não larga na rua pra morre
12 é tão fácil tanta gente querendo (sic) um animal de
13 estimação e as pessoas jogando fora.

Na linha 5 o estudante diz que [os animais] são muito destratados de uma parte e de outra são tratados bem até demais. Nota-se que ele usa “de uma parte” e depois “de outra” com intensão de indicar contraposição entre dois extremos, informando que há casos de maus tratos com animais assim como existe também os que são tratados muito bem. Embora, seja possível a compreensão da ideia a ser passada “de uma parte e de outra” não é um nexos coesivo adequado, pois ele precisaria informar que partes” são essas as quais ele se refere para que não houvesse prejuízo no que pretende informar.

Segundo Bagno (2009) todo falante nativo de uma língua sabe como utilizá-la, logo, mesmo havendo a utilização de elementos que não deixam explícito sobre o que o autor do texto trata (de uma parte e de outra), é possível compreender a intenção do autor de contrapor ideias.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

Na linha 7 o segundo parágrafo começa com “então”, o que indica que se pretende concluir algo. Porém, o primeiro parágrafo do texto não traz nenhuma argumentação, logo o aluno não apresenta pressupostos para traçar conclusões. Ainda na linha 7 observa-se a conjunção “se” bem empregada, indicando condicionalidade pois “todo mundo fazer sua parte” é condição para que haja menos animais soltos nas ruas.

Na linha 10 encontra-se novamente a conjunção “então” que não é adequada pois a ideia do segundo período do segundo parágrafo está relacionada com a ideia de que existem muitos animais soltos na ruas, morrendo atropelados, porém o autor não utiliza nenhum nexos coesivos que dê a noção de relação entre os dois períodos. Nota-se que o entendimento de que as ideias expostas no parágrafo se interligam, se dá, em grande parte, pela associação semântica entre as palavras.

Nesse contexto, nota-se a influência da língua falada na escrita do discente, o que é um processo normal. Porém, a dificuldade quanto à coesão de ideias em um texto são uma influência do estudo de língua portuguesa a partir de frases soltas, e não a partir de textos. Bagno (2009, p. 51) explica que

Como o nosso ensino da língua sempre se baseou na norma gramatical literária de Portugal, as regras que aprendemos na escola em boa parte não correspondem à língua que realmente falamos e escrevemos no Brasil. Por isso achamos que português é uma língua difícil: porque temos que decorar conceitos e fixar regras que não significam nada para nós. No dia em que nosso ensino de português se concentrar no uso real, vivo e verdadeiro da língua portuguesa do Brasil é bem provável que ninguém mais continue a repetir essa bobagem.

Corroborar com a afirmação acima Antunes (2010) ao afirmar que o texto deve ser o objeto de estudo para língua materna em sala de aula. Segundo ela, as frases soltas que são utilizadas para exemplos de aula de gramática são ineficazes para o ensino do português, pois, socialmente não existe essa atividade de formar textos,

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

utilizamos textos para nos comunicarmos, logo frases soltas não são relevantes para o aprendizado do aluno

Antunes (2010) defende o uso de textos sem reduzi-los a um pretexto para o aluno garimpar palavras que sejam substantivos por exemplo, pois, assim sendo o entendimento do texto não acontece. A autora enfatiza que a análise de texto tem caráter bem mais amplo e relevante do que a perspectiva morfologia-gramática como muitas vezes esse é trabalhado em sala de aula, para identificar ou classificar categorias da gramática.

Texto 2:

Animais são seres vivos

1 não e certo tratar eles como humanos, nem como lixo ou brinquedo,

2 e sim como animais, que também são seres vivos, que precisam de

3 carinho, comida, moradia, não necessariamente em nossas casas, mas

4 em um instituto onde podem dar tudo que eles merecem e necessitam.

5 Normalmente as pessoas que adotam animais, tratando eles

6 como umas criancinhas, são aquelas que tem medo da sociedade,

7 ou ao menos tenta fugir dela. Essas pessoas não tem

8 noção que eles são animais, e que não podem levar eles para

9 festas ou outros lugares onde eles não sabem onde estão, ou

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

10 o que estão fazendo lá.

11 Alguns bichos, principalmente cachorros também são

12 usados como acessório de bolsa, isso significa oque?

13 que por eles serem pequenos necessitam ser objetos sem

14 vida, um acessório de moda. Não seria mais fácil deixar

15 eles livre e comprara um bichinho de plástico?

16 essa minha opinião equivale também aos animais

17 mantidos em cativeiro. Se é para ter eles como prisioneiros pra que ter?

18 as pessoas julgam animais por não terem consciência (sic)

19 de seus atos e atacam humanos. Mas e nós que temos

20 plena consciência (sic) do que fazemos e mesmo assim

21 matamos animais indefesos e a nossa própria espécie.

Como se pode observar, o texto 2 não possui introdução, começa respondendo a pergunta proposta pela professora como tema de escrita. Considerando que se trata de um texto argumentativo nota-se a deficiência quanto à forma do texto, pois o aluno não situa o leitor sobre o que pretende tratar. Ele inicia a redação respondendo a pergunta, utilizando inclusive o pronome eles, como se houvesse algo a ser recuperado, fica claro que não está sendo levado em consideração que mais alguém, além da professora, lerá o texto.

Ao analisar as produções textuais dos alunos noutou-se que a opinião da professora teve grande importância no momento da escrita, pois os alunos reproduziram nos textos os comentários que a professora fez, certamente eles acreditam que a visão desta é o correto e que se reproduzissem a opinião dela seria mais aceita no momento da correção.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

Ao longo do texto um parágrafo não está ligado ao outro, cada parágrafo é como se fosse um texto à parte. Quanto a isso, cabe citar Bagno (2009,p. 86) ao afirmar que

A grande tarefa da educação linguística contemporânea é permitir, incentivar e desenvolver o letramento dos alunos, isto é, a plena inserção desses sujeitos na cultura letrada em que eles vivem. Este é um dever das escola e um direito de todo cidadão. E para que isso aconteça, para que as pessoas possam ler e escrever bem, elas tem que ler e escrever, ler e escrever, ler e escrever, reler e reescrever, re-ler e re-reescrever. [...] Somente assim a pessoa vai estar minimamente habilitada a se mover em meio ao universo letrado que é a sociedade contemporânea, que exige de nós capacidades de leitura e escrita cada vez mais variadas que se transformam e complexificam mais a cada dia.

Portanto há no educador uma função social que passa também pela coerência em sala de aula. Logo, o ensino de linguagens que se baseia fundamentalmente na gramática, tendo como principal objetivo corrigir os erros dos alunos, não contribui para a formação de sujeitos que saibam utilizar textos para se comunicar.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Acredita-se que o contato com a prática docente no período de formação docente sejam de suma importância para o desempenho do futuro professor, pois, tem-se a oportunidade de repensar o sistema de ensino tomando por base exemplos práticos que podem ser aliados aos pressupostos teóricos da área da educação.

É preciso que o professor construa métodos que se apliquem a realidade dos seus alunos e que de fato contribuam para o crescimento deles enquanto cidadãos.

O impacto que a educação possui na mudança de paradigma social passa pela consciência do educador sobre si e sobre o outro.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

Para tanto, a escolha do método se constitui como um processo reflexivo para o professor não apenas no sentido acadêmico, mas também como forma de se repensar como cidadão, ser social e agente de transformação.

O poeta espanhol Antônio Machado coloca nos versos do poema Cantares uma questão filosófica própria da condição humana, a busca constante por respostas, um processo infundável de buscar:

Caminhante, são teus passos
o caminho e nada mais; Caminhante, não há caminho, faz-se caminho ao
andar.
Ao andar se faz caminho e ao voltar a vista atrás
se vê a senda que nunca
se voltará a pisar.

O caminho percorrido pelo professor é fator decisivo na escolha do método de ensino. Partindo da ideia colocada pelo poeta de que não há um caminho e sim que o próprio caminhar é o caminho, é possível refletir sobre a influência das vivências, da visão de mundo, das raízes ideológicas do educador na prática docente. Logo, entende-se que o sujeito que pretende desenvolver uma prática pedagógica, de fato emancipatória, antes de tudo, deve ter consigo inquietações sobre as relações desiguais que se estabelecem socialmente.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho, compreendeu-se na prática a responsabilidade incumbida ao professor, no que diz respeito à formação de sujeitos capazes de utilizar a língua à seu favor. O elemento no qual a língua se realiza é o texto, ele é o elemento concreto da realização da linguagem sejam eles orais, escritos, ou

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

9 Reflexões sobre formação de professores e o uso do texto na sala de aula

de qualquer outra modalidade. Muito do que diz respeito ao funcionamento da língua não cabe nos limites da frase, portanto não há como formar indivíduos competentes na produção de textos sem trabalhar com ele em sala de aula.

É sabido que existe nitidamente discriminação por parte do Estado e da sociedade, cujo reflexo é nitidamente percebido na escola. São motivos para tratamento desigual: a origem geográfica, status socioeconômicos, grau de escolarização, idade, sexo, mercado de trabalho. A Escola contribui grandemente para criar a ideia de que existe apenas um modelo correto de modo de vida, negando o caráter heterogêneo da existência humana.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. Parábola, 2005.

_____. *Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

_____. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. Parábola, 2009.

_____. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. Parábola, 2010.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

MACHADO, Antonio. *Proverbios y cantares*. El País, 2003.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

Uma proposta de como o empreendedorismo pode ser uma ferramenta de mudança social

Bibiana da Roza Caporal¹

Alan Correa Graminho²

Sirlei de Lourdes Lauxen³

Claudia Maria Prudêncio de Mera⁴

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Graduada em Administração pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: bibianacaporal@hotmail.com

2. Graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: alancgraminho@gmail.com

3. Doutora em Educação UFRGS. Docente em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. UNICRUZ-RS. s.lauxen@hotmail.com

4. Doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Docente coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: cmera@unicruz.edu.br

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo no Brasil vem crescendo perceptivelmente como forma de opção ao emprego formal, a última pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* GEM – Empreendedorismo no Brasil: 2015, aponta que no país quatro a cada dez brasileiros estão envolvidos com um negócio próprio. Um fator contribuinte para esse cenário vêm do incentivo fiscal oferecido pelo governo, a partir de 2009, na criação do registro de Microempreendedor Individual (MEI). Esse modelo possibilitou a indivíduos, que trabalhavam de forma autônoma e/ou informalmente, formalizarem seus negócios e se tornassem reconhecidos como empreendedores.

Essa onda empreendedora tem se expandido e recentemente tem formado uma nova área reconhecida como empreendedorismo social. Segmentação essa que abrange os negócios criados de forma a dar poder as organizações comunitárias, sendo uma opção para solucionar o problema de geração de renda e desenvolvimento local. A formação de redes associativas, baseadas na cooperação surgem como uma resposta ao desemprego e com o objetivo de proporcionar um desenvolvimento local sustentável e integrado. Conforme Esteves (2011, p.8), “o empreendedorismo social surge como um paradigma emergente de um novo modelo de desenvolvimento, que inclua os aspectos humano, social e econômico, e que seja, portanto, sustentável”.

Diante do exposto, o presente trabalho busca explanar sobre o crescente movimento do empreendedorismo, relacionando com a questão das liberdades e os movimentos sociais. Dessa forma definiu-se os seguintes objetivos: 1) Levantar dados referentes ao movimento do empreendedorismo no Brasil; 2) Fazer uma síntese sobre liberdades e movimentos sociais; e 3) Relacionar os dados do perfil do microempreendedor e as discussões sobre liberdade e movimentos sociais.

10 Movimento empreendedor social

Justifica-se a presente pesquisa com a afirmação de Maria da Glória Gonh (2013, p. 18) definindo que “em suma, o novo associativismo é mais propositivo, operativo e menos reivindicativo – produz menos mobilizações ou grandes manifestações, é mais estratégico”. Características essas dos pequenos negócios e da busca pelo empoderamento por meio da liberdade de realização profissional junto a realização pessoal-social.

Para atender aos objetivos, o presente estudo está dividido da seguinte forma: item 2 O Empreendedorismo no Brasil, explanação de dados de pesquisas já realizadas; item 3 Liberdades e movimentos sociais, apresenta uma síntese acerca da busca pela liberdade e o papel dos movimentos sociais; Item 4 Metodologia, apresenta o método utilizado para o desenvolvimento do estudo; item 5 Movimento Empreendedor Social, relaciona a expressiva expansão do empreendedorismo no país e a proposta de um movimento social para organizar esses empreendedores que estão em busca de suas liberdades; por fim, conclui-se com o item 6 Considerações finais.

O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

É fato o aumento da atividade empreendedora no Brasil nos últimos anos, principalmente impulsionado pela formalização dos trabalhadores autônomos após a criação do registro do Microempreendedor Individual (MEI). Conforme a pesquisa Perfil do MEI 2015 realizada pelo SEBRAE (2016) “não se tem notícia de programa de formalização e fomento ao empreendedorismo de tamanho sucesso no mundo”. A pesquisa ainda aponta que alcançou-se a média de 100 cadastros por hora, no período de julho de 2009 a dezembro de 2015, onde o número de cadastros do MEI foi de zero a 5.680.614.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

A Lei do MEI é criada para abranger uma grande parcela da população que estava trabalhando informalmente, e sem nenhum controle do governo sobre suas atividades. A formalização do MEI criou condições especiais para que a atividade fosse legalizada, seja através do registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), do enquadramento no Simples Nacional e também na isenção de impostos federais (Imposto de Renda, PIS, Confins, IPI e CSLL).

Além da pesquisa referente ao Perfil do MEI, tem-se no país a importante pesquisa sobre empreendedorismo *Global Entrepreneurship Monitor* GEM – Empreendedorismo no Brasil: 2015 (GEM, 2015, p.7):

A pesquisa é parte do projeto Global Entrepreneurship Monitor, iniciado em 1999 por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre empreendedorismo no mundo. Em 2015, foram incluídos 60 países, cobrindo 70% da população global e 83% do PIB mundial.

O Brasil tem participado na pesquisa GEM desde 2000, e o material gerado tem sido constante aperfeiçoado, com a inclusão de novos temas, indicadores, variáveis e cada vez mais a participação de especialistas na montagem dos resultados. Ao longo dos 14 anos de participação do Brasil, observa-se um sólido crescimento na taxa total de empreendedores, que representava 21% no primeiro ano da pesquisa e em 2015 representava 39% da população.

Diante das informações levantadas pela pesquisa GEM 2015 percebe-se que, no Brasil no ano de 2015, quatro em cada dez brasileiros estavam diretamente envolvidos na criação de novo negócio, e esse índice apresentou o percentual mais alto dos últimos 14 anos de pesquisa.

Em conformidade, pode-se dizer que MEI tem favorecido esse crescimento devido à facilidade na formalização do micro

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

negócio. Buscando dados atualizados referentes a 2016, o Portal do Empreendedor (2016) evidencia que a partir da criação da Lei do MEI, houve um movimento crescente e contínuo no número de empresas optantes pelo Simples Nacional para Microempreendedor Individual (SIMEI), o que representa um aumento de 7,6% no último analisado, sendo que o ano de 2016 finalizou com 6.537.580 empresas cadastradas, informação do Portal do MEI (2017). Conforme SEBRAE (2016), o MEI não é formado por um perfil predominante e estável, pelo contrário, apresenta variáveis de gênero, idade, nível de instrução e ramo de atividade. Outra informação relevante está em o MEI ser um fenômeno predominante nas áreas urbanas, principalmente nas grandes capitais e nas regiões metropolitanas, a maior concentração do número de MEI está na região Sudeste (51,0%), seguido da região Nordeste (19,7%), Sul (14,9%), Centro-oeste (8,9%) e Norte (5,6%).

Quanto a distribuição por setores de atividades, o setor de maior concentração de MEI é o comércio (37,4%), seguido pelos setores de serviços (37,2%), indústria (15,3%), construção civil (9,5%) e agropecuária (0,6%).

Após uma breve apresentação da participação do MEI no país, considerando a evolução do empreendedorismo, o número de MEI por estado e a distribuição por setor de atuação. Serão apresentados os dados referentes ao perfil desse microempreendedor, considerando as respostas dadas na pesquisa Perfil do MEI 2015.

Perfil do MEI

Considera-se nesse estudo a pesquisa Perfil do MEI 2015, por ser a pesquisa mais recente com dados divulgados. Quanto ao perfil, referente às características pessoais do microempreendedor, a pesquisa apresenta os seguintes itens: gênero, faixa etária e escolaridade. Conforme apresentado abaixo:

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

Gênero: A população cadastrada como MEI, conforme gráfico 3, corresponde a 52,6% por homens e 47,4% por mulheres.

Faixa etária: Quanto a faixa etária, a maior distribuição está representada pela faixa de 30 a 39 anos, representando 32,9%. Seguidos de 23,7%, entre 40 e 49 anos; 16,4%, entre 50 a 64 anos; 15,1%, entre 25 a 29 anos; 10,3%, entre 18 a 24 anos; 1,5%, com 65 anos ou mais.

Escolaridade: Quanto a escolaridade, 62% respondeu ter nível médio, técnico ou mais. O detalhamento: 41,6% possuem médio ou técnico completo; 16,9% possuem fundamental incompleto; 11,4% possuem fundamental completo; 11,1% superior completo; 9,4% médio ou técnico incompleto; 7,6% possuem superior incompleto; 1,6% pós-graduação, 0,5% sem instrução formal.

Para o desenvolvimento do presente estudo foram selecionadas 4 questões apresentadas na pesquisa sobre o Perfil do MEI 2015, filtrando as questões chaves que possam colaborar no desenvolvimento do presente estudo e no atingimento do objetivo proposto. As questões foram: 1) Qual era a sua principal ocupação antes de se registrar como Microempreendedor Individual; 2) Qual foi o principal motivo que levou você a se registrar como Microempreendedor Individual; 3) Onde funciona o seu negócio; 4) Você tem outra fonte de renda, além da sua atividade como Microempreendedor Individual?

Ocupação antes de se formalizar: A pesquisa apontou que 77% dos microempreendedores individuais afirmaram não estar envolvidos em atividades empreendedoras antes de se registrar. 45% empregados de carteira assinada, 22% empreendedor informal, 16% empregado informal, 8% dono de casa, 3% servidor público, 3% estudante, 2% empreendedor formal, 1% desempregado, 1% aposentado.

Motivos para a formalização: questionados sobre o principal motivo que os levaram a se tornar microempreendedores individuais,

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

assim como nos anos anteriores, as respostas foram variadas (ver gráfico 7). 32% benefícios do INSS, 22% ter uma empresa formal, 10% possibilidade de emitir nota fiscal, 9% possibilidade de crescer mais como empresa, 7% evitar problemas com a fiscalização, 6% facilidade de abrir a empresa, 4% custo de formalizar é baixo, 1% possibilidade de aceitar cartão, 1% conseguir empréstimo como empresa, 0% possibilidade de vender para o governo, 5% outros.

Local onde opera o negócio: Com relação ao local do negócio do MEI, nota-se que 53% operam em sua própria residência, 28% em estabelecimento comercial, 12% trabalham na rua, 7% na casa ou empresa do cliente, e 1% em shoppings ou feiras populares.

Outras fontes de renda: Como maneira de averiguar a importância do negócio para a geração de renda, os MEI foram perguntados se possuíam outras fontes de renda, além do seu negócio como microempreendedor individual. Os resultados revelaram que, assim como no ano passado, a maior parte dos MEI tem em seu negócio a sua principal fonte de renda – 77% deles afirmaram não possuir outra fonte de renda e 23% responderam possuir outra fonte de renda. Esse resultado demonstra a importância do empreendedorismo como gerador de renda.

LIBERDADES E MOVIMENTOS SOCIAIS

Quando se fala em liberdades, a referência no assunto é Amartya Sen, economista indiano, que junto a Mahbub ul Haq criou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Pinheiro (2012), inicialmente faz uma breve introdução das intenções de Amartya Sen em sua obra *Desenvolvimento como liberdade*, demonstrando com clareza que o autor em questão não buscava limitar sua abordagem conceitual. Demonstrando sua

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

grande reflexão sobre o todo, inclusive na utilização do termo desenvolvimento, o qual é totalmente dependente do contexto e aplicação. E segue:

Para o autor aqui estudado, um país é tanto mais desenvolvido quanto mais se promove a expansão do horizonte de liberdade dos seus cidadãos, o que significa que eles têm capacidades crescentes de ser e de fazer aquilo que valorizam e que têm razões para valorizar. Em vez de focar os meios de que as pessoas se utilizam para obterem o estilo de vida que desejam – sendo a renda o principal desses meios – a análise de Sen volta-se para aquilo que o autor, justificadamente, considera os fins do processo de desenvolvimento, ou seja, as próprias pessoas. Não há necessidade de precisão analítica – e é melhor não haver tal precisão – neste âmbito abrangente em que os conceitos se distinguem entre si apenas por seus núcleos significativos. A preocupação primeira deve ser o desdobramento da rede conceitual da abordagem do desenvolvimento como liberdade, até que se tenha uma visão panorâmica dessa rede (PINHEIRO, 2012, p. 8-9).

Posterior a explanação sobre o conceito de desenvolvimento, Pinheiro (2012) faz breve apresentação do conceito de liberdade utilizado por Sen. Demonstrando que o autor utiliza em sua obra que “o fim último do desenvolvimento, o bem das pessoas, é associado à liberdade, isto é, à potência pessoal de conseguir a vida que se deseja racionalmente” (PINHEIRO, 2012, p. 12). Ainda como exemplo traz o seguinte trecho:

Fala-se de liberdades (no plural), com referência aos diversos objetos e estados específicos ao alcance das pessoas. Assim, pode-se falar da “liberdade de adquirir bens/serviços”, “liberdade de ser saudável”, “liberdade de não ser sujeito à morte prematura” etc. (PINHEIRO, 2012, p.13).

Conforme Pinheiro (2012), a abordagem de Sen em *Desenvolvimento como liberdade* abrange um horizonte além das limitadas métricas econômicas, tradicionalmente restritas a medida de produto nacional, renda pessoal, industrialização, entre outras. Para tanto, o economista não ignora sua relevância, mas busca demonstrar a fraqueza do método tradicional em atender a complexidade do assunto.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

Ao contrário do que se pensa em geral, Sen procura mostrar que os distintos aspectos do desenvolvimento humano não covariam todos com a renda – a qual não passa de um meio, ainda que importante, para o desenvolvimento –, nem mesmo se submetem à “métrica” da renda. Ao criticar as visões tradicionais, o autor cita vários exemplos que ilustram como as medidas estritamente econômicas podem ser enganosas, no que respeita à avaliação do desenvolvimento (PINHEIRO, 2012, p.9).

Para que haja uma compreensão da obra, Pinheiro (2012) explana sobre as relações existentes na abordagem conceitual utilizada por Amartya Sen, detalhando a rede de conceitos apresentada na obra. Dessa forma, para entendimento de tais conceitos é necessário uma explicação progressiva para assim gerar a compreensão das relações.

Por exemplo, como veremos ao longo do texto, as liberdades individuais não podem ser compreendidas fora do seu duplo aspecto de oportunidades e processos. Por sua vez, a noção de capacidades [capabilities] não se dissocia da noção de oportunidades, o que nos permite afirmar que as capacidades humanas são liberdades de determinado tipo. Por fim, nada disso pode ser adequadamente entendido sem o conceito básico de funcionamento [functioning], que é, por assim dizer, a noção mais primitiva de todas, porquanto um funcionamento não se define com base nos termos dos outros conceitos da rede conceitual de Sen.

Dentro da explanação progressiva proposta por Pinheiro (2012, p.14), inicia-se pela definição do termo agente, utilizada por Sen para definir “todo aquele que ocasiona uma mudança no ambiente com a sua ação livre e racional. O agente não se orienta senão por seus motivos internos (normas, objetivos, razões, valores etc.)”. Sendo esse agente, o indivíduo que possui a capacidade de agir livremente seguindo suas próprias decisões. Diante do exposto, encontra-se o princípio de desenvolvimento como liberdade, no qual o desenvolvimento está intrinsecamente relacionado a capacidade de agente das pessoas.

Dito de outro modo, a importância das liberdades para o desenvolvimento associa-se, em primeiro lugar, ao seguinte princípio normativo: o desenvolvimento deve visar acima de tudo a expansão da liberdade dos indivíduos. Em segundo lugar, a importância das liberdades se fundamenta naquilo que Sen

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

chama de "razão efetiva". Ou seja, quanto maior a liberdade dos indivíduos, mais eles podem "melhorar" a si próprios e influenciar positivamente a comunidade em que vivem. Portanto, a razão efetiva de as liberdades individuais importarem para o desenvolvimento se relaciona com o exercício da condição de agente dos indivíduos. Estas duas razões – normativa e efetiva – se conectam respectivamente com os já referidos papéis avaliativos (logicamente constitutivos) e instrumentais (causais, empíricos) da liberdade (PINHEIRO, 2012, p.15).

A distinção entre os papéis avaliativos e instrumentais precedem a fundamental distinção existente entre as liberdades, sendo a divisão entre liberdades substanciais (referentes ao fim desejado, constituindo a essência do desenvolvimento) e liberdades instrumentais (referindo-se aos meios, instrumento para aumentar as liberdades substantivas). Como exemplo, pode-se citar a busca por uma boa saúde (liberdade substantiva), por meio de boa alimentação e realização de exercícios físicos (liberdades instrumentais).

Diante dessa diferenciação chegamos ao ponto em que passamos para as reflexões buscadas na fonte, onde Amartya Sen (2000) aborda as liberdades instrumentais separadamente em cinco tipos, sendo: (1) liberdades políticas, na forma de liberdade de expressão e eleições livres; (2) facilidades econômicas, na forma de oportunidades de participação no comércio e na produção; (3) oportunidades sociais, na forma de oportunidade a saúde e educação; (4) garantias de transparência, na forma de garantia de transparência nas informações; e (5) segurança protetora, na forma de arranjos sociais visando os mais necessitados.

Percebe-se assim, a amplitude e grandeza da abordagem de Amartya Sen em sua obra, abrangendo de forma completa a questão das liberdades das pessoas. No entanto, a partir dessa explanação introdutória o presente estudo focará na liberdade relacionada as facilidades econômicas. Objetivando, assim, relacionar o agente de Amartya Sen, gerador de mudanças no ambiente, com o microempreendedor individual, pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

Considerando, o empreendedorismo como forma de empoderamento e de oportunidade de proporcionar liberdade as pessoas, encontramos em Sen (2000, p.21) a justificativa do indivíduo ter acesso ao mercado, ressaltando a “capacidade do mercado de contribuir para o elevado crescimento econômico e o progresso global”. O autor ainda finaliza afirmando que “a contribuição do mecanismo de mercado para o crescimento econômico é obviamente importante” (SEN, 2000, p.21).

No contexto da busca por melhores condições e por maiores liberdades os indivíduos criam formas organizadas para unir forças e solicitar por suas demandas, como define Gohn (2013, p.13):

Movimentos sociais: nós os vemos como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas. Na ação concreta, essas formas adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações, etc.), até as pressões diretas.

No entanto, esses movimentos sociais são formas de organização que existem a muito tempo na vida social. Sendo que como Gohn (2013, p.13) retrata são movimentos que “sempre existiram e cremos que sempre existirão”, por serem estes a força social unida buscando representar as pessoas não em número, mas em atividade e experiência social, ocasionando inovações socioculturais.

A autora ainda cita a já existência de modelos que visam proporcionar a geração de renda coletiva como um novo movimento crescente e importante para o desenvolvimento social, como no trecho a seguir:

Resta mencionar um novo movimento de bairro, diferente do movimento já tradicional em várias partes do Brasil, das associações de moradores ou sociedades amigos de bairro. Tratam-se de centros comunitários voltados para a organização de parcelas da população em cooperativas ou outras formas que se dedicam a produção e comercialização de inúmeros produtos de uso doméstico ou de alimentação, galpões de reciclagem de produtos,

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

produção de alimentos sem agrotóxicos, fabriquetas de tijolos, apiários, granjas, produção caseira de queijos, doces, uma infinidade de atividades nucleadas em cooperativas ou associações nos próprios bairros populares. Por detrás dessas associações existem ONGs, de caráter mais abrangente. Elas assessoram os grupos na montagem dos projetos para o pedido de financiamento, relatórios, etc. (GOHN, 2013, p. 28-29).

METODOLOGIA

O presente estudo, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que conforme Minayo (2010), essa pesquisa existe para abranger nas Ciências Sociais um modelo de pesquisa que não pode ser quantificado. Buscando responder questões particulares, trabalhando com um mundo abstrato, onde existem significados, crenças, valores e atitudes a serem compreendidos. Sendo assim, a diferença entre a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa está na natureza e não de forma hierárquica.

Para buscar atingir o objetivo do presente estudo, serão utilizados a obra Desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen, publicada em 2000, dados secundários de pesquisas sobre empreendedorismo e textos acerca de movimentos sociais. Assim, classificando a pesquisa como bibliográfica, pois será desenvolvida com base em dados secundários e estudos realizados. Conforme Marconi e Lakatos (2002), esse tipo de pesquisa também é chamado de pesquisa de fontes secundárias, por abranger resultados já publicados. Sendo a finalidade da mesma, colocar o pesquisador junto as referências e resultados já divulgados a cerca do tema. No entanto, esse modelo não representa uma mera repetição de resultados, mas sim uma proposta de abordagem com novo foco e uma nova leitura contribuindo com novos resultados.

Referentes as pesquisas, buscou-se apresentar o microempreendedor individual por meio da pesquisa realizada pelo Sebrae,

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

pesquisa Perfil do Microempreendedor Individual 2015 e a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor GEM Empreendedorismo no Brasil: 2015. Os dados utilizados foram os registros de 2015 devido serem as edições mais recentes disponíveis.

A presente pesquisa qualitativa em suas diversas formas têm por objetivo compreender o sujeito com base no seu ponto de vista, considerando por ponto de vista o modo de abordagem do trabalho. Dessa forma, o ponto de vista representa a forma como o pesquisador qualitativo desenvolve sua pesquisa, pois o investigador fará interpretações durante o decorrer de seu trabalho. Esse método pode não ser considerado perfeito, porém é defendido pelos pesquisadores qualitativos por apresentar menores distorções (BODGAN E BIKLEN, 1994).

Após a coleta dos dados referentes ao empreendedorismo, foram realizadas leituras de Amartya Sen (2000) e diversos autores sobre Movimentos Sociais, para que fosse possível encontrar relações entre as teorias e os dados das pesquisas já realizadas.

MOVIMENTO EMPREENDEDOR SOCIAL (MES)

No contexto da abordagem das capacidades humanas, o termo “desenvolvimento” denota um processo complexo, cujos fins devem ser as pessoas mesmas, com os seus almejados objetivos, estilos e qualidades de vida (PINHEIRO, 2012, p. 12).

Diante desse trecho, busca-se fazer um paralelo à obra de Amartya Sen propondo uma nova discussão acerca de elevar o empreendedorismo como liberdade, baseando-se nas grandes contribuições do economista. Introduzindo o empreendedorismo no cenário das liberdades instrumentais como forma de o microempreendedor alcançar “seus almejados objetivos, estilos e qualidade de vida” como já citado.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

Partindo dos pressupostos das facilidades econômicas e o acesso ao mercado oportunizado pelo Estado, surgiram os micro-empresendedores. Sendo estes, agentes de mudanças e proporcionadores de liberdade, própria e de suas famílias. Pois, de acordo com a pesquisa Perfil do MEI, 77% dos respondentes declararam a atividade desenvolvida como MEI ser sua única fonte de renda.

Como forma de reforçar a justificativa do presente estudo, utilizamos a informação já citada, retirada da pesquisa GEM 2015 de que o último levantamento apontou que quatro a cada 10 brasileiros estão envolvidos com algum negócio próprio. E seguimos com a pesquisa sobre o Perfil do MEI que aponta que no período de julho de 2009 a dezembro de 2015, ocorreu uma média de 100 registros por hora, sendo que o número de cadastros do MEI foi de zero a 5.680.614.

Quanto aos setores das atividades desenvolvidas tem-se que 37,4% está relacionada ao comércio e 37,2% são prestadores de serviços. Essa informação relacionada a oportunidade de participar do mercado com troca de bens e serviços defendida por Amartya Sen, demonstra que essas são as principais atividades desenvolvidas pelas pessoas que possuem poucos recursos para iniciar um negócio próprio.

Seguindo, encontramos um percentual quase equivalente da participação feminina nos MEIs registrados, inclusive com índice crescente nos últimos anos. Conforme Amartya Sen (2000), a mulher por vezes tem sua liberdade de procurar emprego fora de casa proibida, ocasionando um prejuízo ao ganho de poder econômico da mulher. E ver o resultado da pesquisa onde 47,4% dos MEI são mulheres, novamente reforça a relevância do empreendedorismo e trabalho por conta própria ser um fato gerador de liberdade.

Analisando o nível de instrução dos participantes, tem-se 41% pessoas com nível médio ou técnico desenvolvendo a atividade de

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

MEI. Representa um percentual bem significativo diante dos outros níveis, mas também pode ser interpretado como uma percepção crescente das pessoas com certo grau de instrução não estarem dispostas a trabalhar como funcionários. No *ranking* em segundo lugar com 16% entre os respondentes, estão aqueles que possuem nível de ensino fundamental incompleto, sendo estes o foco da relação entre o empreendedorismo e a liberdade, pois estes são indivíduos com propensão a encontrarem empregos “pesados”, devido sua baixa qualificação. Dessa forma, por meio do empreendedorismo, adquirem a liberdade de decidirem qual atividade exercerão.

Outro ponto de atenção, refere-se a questionamento da ocupação anterior dos respondentes, sendo que 45% eram empregados de carteira assinada, demonstrado o alto percentual de pessoas buscando maiores liberdades com a atividade empreendedora e saindo do vínculo empregatício.

Questionados sobre os motivos que levaram os microempreendedores a formalizar seu negócio, tem-se o maior percentual, 32%, dos respondentes que definem os benefícios do INSS como sendo sua maior motivação. Nesse ponto, pode-se relacionar a questão já levantada sobre a liberdade gerando outras liberdades, um dos maiores benefícios trazidos pelo MEI para os formalizados é o salário-maternidade para as mulheres. Percebe-se um grande ganho de benefício social proporcionada as mulheres que trabalham por conta própria e precisam se afastar de suas atividades em certo período devido a gestação ou nascimento do filho.

A questão mais relevante para o presente estudo abordada na pesquisa é quanto ao local de trabalho do MEI, onde 53% responderam trabalhar em casa. Essa é a grande liberdade proporcionada as pessoas que optam por trabalhar como empreendedores, a liberdade de trabalhar em casa. Podendo participar ativamente da família, sem perder tempo com deslocamento, oportunizando uma melhor qualidade de vida

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

As relações descritas apresentam a grande relevância do papel do empreendedorismo no empoderamento das pessoas. Sendo um movimento catalisador de liberdades e proporcionador de novas perspectivas aos indivíduos.

Porém, ainda se percebe que grande parte desses empreendedores estão sem assistência e sem organização. Muitos estão saindo direto do vínculo como empregados e iniciando independentes, com baixos conhecimentos sobre administração de negócios. Além de não possuírem forças para reivindicar por incentivos contínuos do governo e maiores benefícios.

A proposta do seguinte estudo é apresentar a relação entre o empreendedorismo, as liberdades e os movimentos sociais, demonstrando que há grandes possibilidades de se criar um Movimento Social que busque lutar por esses indivíduos que estão buscando transformar suas vidas por meio do empreendedorismo.

Desmistificando o paradigma de que empreendedorismo é um termo relacionado apenas a grandes empresários. E o empreendedorismo social vem para apresentar que pequenos negócios e associações podem unir forças e assim oferecer bons produtos como os grandes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se durante o desenvolvimento da proposta do presente estudo que apesar do grande número de estudos relacionados a empreendedorismo, desenvolvimento como liberdade e movimentos sociais, tornava-se inédito uma abordagem que busque relacionar esses três assuntos.

No entanto, não houve dificuldade em se encontrar parâmetros para relacionar as ideias de Amartya Sen com o movimento

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

crecente dos microempreendedores, devido ser uma abordagem abrangente, e as características empreendedoras se apresentarem ao encontro da busca pelas liberdades pessoais. E quanto aos movimentos sociais, percebeu-se a grande lacuna por não existir um movimento que organize e defenda os direitos dos microempreendedores e cooperativas sociais.

Com uma proposta maior, pode ser ir mais longe, possibilitando inclusive relacionar o empreendedorismo como instrumento para alcançar outras formas de liberdades substantivas, estas sendo o direito a educação, direito a uma moradia melhor, direito a lazer, direito a saúde entre outras. As possibilidades se tornam inúmeras quando o indivíduo ganha a liberdade de ser seu próprio chefe, ou de se organizar em forma de associações.

Considera-se a presente pesquisa uma semente plantada, a qual será regada cuidadosamente, para que com dedicação possa ter a pretensão de ser um dia uma obra complementar ao legado mundialmente reconhecido de Amartya Sen. Assim, colaborando com pesquisas futuras e com o desenvolvimento de um mundo com maior equidade das liberdades.

REFERÊNCIAS

ESTEVES, Alex Gomes. *Economia solidária e empreendedorismo social: perspectivas de inclusão social pelo trabalho*. O Social em Questão - Ano XIV - nº 25/26 – 2011.

GEM, *Global Entrepreneurship Monitor – Empreendedorismo no Brasil*: 2015.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário

10 Movimento empreendedor social

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5c. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. Brasília, 2016.

PINHEIRO, Mauricio Mota Saboya. *As liberdades humanas como bases do desenvolvimento: uma análise conceitual da abordagem das capacidades humanas de Amartya Sen*. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 1990.

PORTAL DO MEI. *Total Geral de Microempreendedores Individuais*. Acumulado Mês/Dia - Inscritos Portal do Empreendedor. Acesso em 16 de janeiro de 2017. <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>>

SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



Desafios
Do mundo
contemporâneo

Sumário



Desafios Do mundo contemporâneo

